



# ESTADO DA UNIÃO

---

# 2022

**PELA COMISSÃO VON DER LEYEN**

[#SOTEU](#)

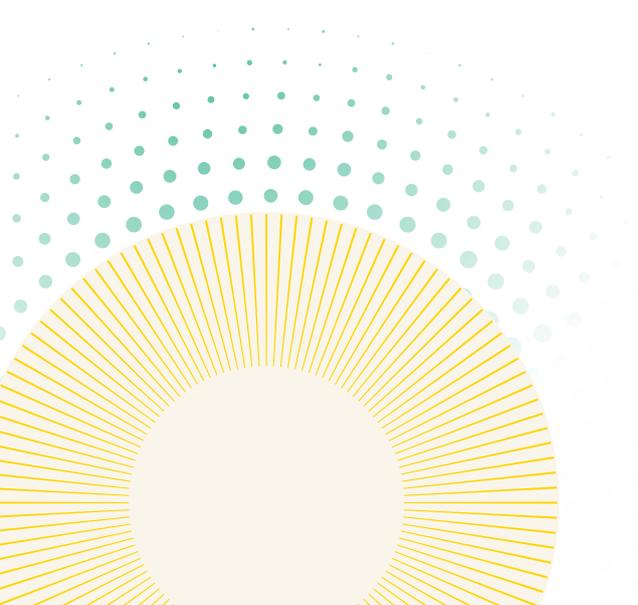
PT

Todos os anos, em setembro, o/a presidente da Comissão Europeia profere o Discurso sobre o Estado da União perante o Parlamento Europeu, fazendo o balanço dos resultados do ano anterior e apresentando as prioridades para o ano seguinte. Nele delinea igualmente a forma como a Comissão tenciona abordar os desafios mais prementes da União Europeia. Segue-se um debate em sessão plenária, que assinala o início do diálogo com o Parlamento Europeu e o Conselho, tendo em vista a elaboração do programa de trabalho da Comissão para o ano seguinte.

Consagrado no Tratado de Lisboa, o Discurso sobre o Estado da União está previsto no Acordo-Quadro de 2010 sobre as relações entre o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia, que requer igualmente que o/a Presidente transmita uma carta de intenções ao/à Presidente do Parlamento Europeu e à Presidência do Conselho, na qual apresente de forma pormenorizada as medidas legislativas, e outras iniciativas, que a Comissão tenciona adotar até ao final do ano seguinte.

A Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, proferiu o seu terceiro Discurso sobre o Estado da União em 14 de setembro de 2022.

Todos os documentos estão disponíveis no seguinte endereço: [state-of-the-union.ec.europa.eu](https://state-of-the-union.ec.europa.eu)



# ÍNDICE

DISCURSO .....	4
CARTA DE INTENÇÕES DIRIGIDA À PRESIDENTE ROBERTA METSOLA E AO PRIMEIRO-MINISTRO PETR FIALA .....	30
REALIZAÇÕES .....	35
1. OS EUROPEUS MANTÊM-SE AO LADO DA UCRÂNIA, DA DEMOCRACIA E DA PAZ .....	38
2. SUPERAR A PANDEMIA ATRAVÉS DA SOLIDARIEDADE E DA CIÊNCIA .....	50
3. LIDERAR AS TRANSIÇÕES ECOLÓGICA, DIGITAL E JUSTA .....	56
4. OS PILARES DA DEMOCRACIA EUROPEIA .....	69
CRONOLOGIA .....	79



**DISCURSO**

**ESTADO  
DA UNIÃO  
2022**

# UMA UNIÃO FORTE E UNIDA

## INTRODUÇÃO

Senhora Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Caros cidadãos europeus,

**Nunca na sua história, esta Assembleia debateu o Estado da nossa União com uma guerra a devastar solo europeu.**

Todos recordamos aquela manhã fatídica quase no final de fevereiro.

Por toda a União, os europeus acordaram para um sentimento de consternação face às notícias. Chocados pela natureza ressurgente e implacável do mal. Aterrorizados pelo som das sirenes e pela crua brutalidade da guerra.

**Mas, a partir desse momento, todo o continente se mobilizou, solidário.**

Nas passagens das fronteiras, onde os refugiados encontraram abrigo. Nas nossas ruas, repletas de bandeiras ucranianas. Nas salas de aula, onde as crianças ucranianas fizeram novas amizades.

**A partir desse momento, os europeus não viraram a cara nem hesitaram.**

Encontraram, sim, a coragem de fazer o que deviam.

**E, a partir desse momento, toda a União esteve à altura dos acontecimentos.**

Mal as tropas russas  
atravessaram  
a fronteira  
e entraram na  
Ucrânia, a nossa  
resposta foi **uma  
só, determinada  
e imediata.**

Há 15 anos, no rescaldo da crise financeira, levámos anos a encontrar soluções duradouras.

Uma década mais tarde, atingidos pela pandemia global, bastaram-nos algumas semanas.

Este ano, porém, mal as tropas russas atravessaram a fronteira e entraram na Ucrânia, a nossa resposta foi uma só, determinada e imediata.

E este é um motivo de orgulho para todos nós.



**Despertámos a força interior de que é feita a Europa.**

E vamos precisar de toda essa força. Os meses que se avizinham não serão fáceis. Nem para as famílias, que têm dificuldades em pagar as contas ao fim do mês, nem para as empresas, que se deparam com escolhas muito difíceis sobre o seu futuro.

Sejamos muitos claros: está muita coisa em jogo. Não só para a Ucrânia, mas também para toda a Europa e para o mundo em geral.

E seremos postos à prova. Seremos postos à prova por todos aqueles prontos a explorar qualquer tipo de divisões entre nós.

Esta não é só uma guerra desencadeada pela Rússia contra a Ucrânia.

**Esta é uma guerra contra a nossa energia, contra a nossa economia, contra os nossos valores, enfim, uma guerra contra o nosso futuro.**

**Uma guerra de uma autocracia contra a democracia.**

**E hoje estou aqui, perante vós, com a convicção de que, com coragem e solidariedade, Putin será derrotado e a Europa prevalecerá.**

—  
**Hoje, a coragem  
tem um nome,  
e esse nome  
é Ucrânia.**

## A CORAGEM DE FICAR AO LADO DOS NOSSOS HERÓIS

Senhoras e Senhores Deputados,

**Hoje, a coragem tem um nome, e esse nome é Ucrânia.**

A coragem tem um rosto, o rosto de mulheres e homens ucranianos que fazem frente à agressão russa.

Recordo-me de um momento que me marcou nas primeiras semanas da invasão. Quando a primeira-dama da Ucrânia, Olena Zelenska, reuniu os pais de crianças ucranianas mortas pelo invasor.

Centenas de famílias para as quais a guerra nunca terminará e cujas vidas jamais serão como dantes.

Vimos a primeira-dama à frente de uma multidão silenciosa de mães e pais destrozados, a pendurar nas árvores pequenos sinos, um por cada criança morta.





E, ao sabor do vento, os sinos tocarão para sempre e, para sempre, as vítimas inocentes desta guerra perdurarão na nossa memória.

### **E Olena Zelenska está hoje aqui conosco!**

Cara Olena, foi precisa muita coragem para resistir à crueldade de Putin.

Mas vocês encontraram essa coragem.

### **E assim se ergueu uma nação de heróis.**

Hoje, a Ucrânia continua forte porque todo o país lutou, rua a rua, casa a casa.

A Ucrânia continua forte porque pessoas como o seu marido, o presidente Zelenskyy, permaneceram em Kiev para liderar a resistência — consigo e com os vossos filhos, cara primeira-dama.

**Vocês deram *coragem* a toda a nação. E, nos últimos dias, temos testemunhado que a coragem dos ucranianos está a dar frutos.**

**Vocês levaram a voz do vosso povo ao mundo inteiro.**

**E deram *esperança* a todos nós.**

Por isso, hoje queremos agradecer-vos, a vós e a todos os ucranianos.

**Viva um país de heróis europeus. *Slava Ukraini!***

**A solidariedade com a Ucrânia permanecerá inabalável.**

Desde o primeiro dia, a Europa esteve ao lado da Ucrânia. Com armas. Com fundos. Com hospitalidade para acolher os refugiados. E com as sanções mais pesadas que o mundo já conheceu.

O setor financeiro da Rússia está de rastos. Cortámos o acesso de três quartos do setor bancário russo aos mercados internacionais.

Quase um milhar de empresas internacionais deixaram o país.

A produção de automóveis diminuiu três quartos comparativamente ao ano anterior. A Aeroflot está a deixar aviões em terra porque não tem peças sobresselentes disponíveis.

**A solidariedade com a Ucrânia permanecerá inabalável.**



O exército russo está a retirar circuitos integrados de máquinas de lavar louça e frigoríficos para reparar o seu equipamento militar porque já não tem semicondutores. A indústria da Rússia está numa situação crítica.

E foi o Kremlin que deu à economia russa este rumo devastador.

**Este é o preço a pagar pelo rasto de morte e destruição deixado por Putin.**

**E quero deixar muito claro que as sanções vieram para ficar.**

**Não é o momento de apaziguamentos, mas sim de dar provas de determinação.**

—  
**Não só**  
**garantiremos**  
**apoio financeiro,**  
**como também**  
**daremos**  
**à Ucrânia**  
**meios para**  
**explorar todo**  
**o seu potencial.**

O mesmo é verdadeiro no que respeita ao nosso apoio financeiro à Ucrânia.

**Até agora, a Equipa Europa já disponibilizou mais de 19 mil milhões de euros em assistência financeira.**

E isto sem contarmos o apoio militar que prestámos.

Estamos aqui para o que der e vier.

A reconstrução da Ucrânia exigirá recursos gigantescos. Para vos dar um exemplo, os ataques russos danificaram ou destruíram mais de 70 escolas.

Meio milhão de crianças ucranianas começaram o ano letivo na União Europeia. Mas, na Ucrânia, muitas outras não têm uma sala de aula para onde ir.

**Por isso, anuncio-vos hoje que irei trabalhar com a primeira-dama para apoiar a reconstrução das escolas ucranianas danificadas. E para isso vamos providenciar 100 milhões de euros. Porque o futuro da Ucrânia começa nas suas escolas.**

Não só garantiremos apoio financeiro, como também daremos à Ucrânia meios para explorar todo o seu potencial.

A Ucrânia é já um polo tecnológico emergente e sede de muitas jovens empresas inovadoras.

Por isso, quero mobilizar toda a força do nosso mercado único para ajudar a acelerar o crescimento e criar oportunidades.





*Em março, ligámos a Ucrânia à nossa rede elétrica e fizemo-lo com êxito. Esta era uma ação inicialmente planeada para 2024. Porém, concretizámo-la em duas semanas. E hoje, a Ucrânia exporta eletricidade para a União. É minha intenção expandir significativamente este comércio vantajoso para ambas as partes.*

Já suspendemos os direitos de importação aplicados às exportações ucranianas para a UE.

**Também vamos alargar à Ucrânia o nosso espaço de itinerância gratuita.**

**Também vamos alargar à Ucrânia o nosso espaço de itinerância gratuita.**

Os nossos corredores solidários são um êxito.

**E, com base em tudo isto, a Comissão irá trabalhar com a Ucrânia para garantir um acesso harmonioso ao mercado único. E vice-versa.**

O mercado único é uma das histórias de maior sucesso da Europa. É agora tempo de incluir nessa história os nossos amigos ucranianos.

**E é este o motivo que me leva hoje a Kiev, onde vou discutir este tema em pormenor com o presidente Zelenskyy.**

Senhoras e Senhores Deputados,

**Uma lição a retirar desta guerra é que devíamos ter dado ouvidos a quem conhece Putin.**

A Anna Politkovskaya e a todos os jornalistas russos que expuseram os crimes e, por isso, pagaram o preço mais alto.

Aos nossos amigos na Ucrânia, na Moldávia e na Geórgia e à oposição na Bielorrússia.

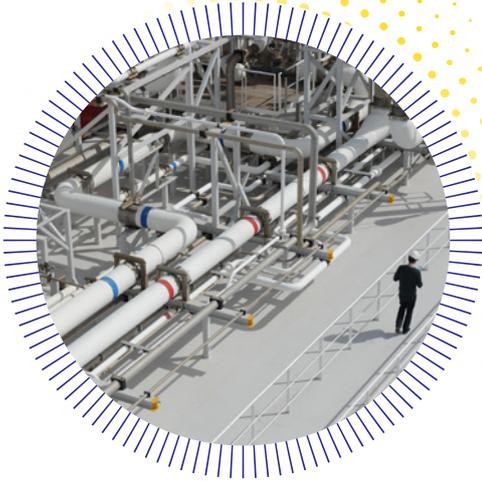
Devíamos ter dado ouvidos às vozes que se levantaram no interior da nossa União — na Polónia, nos países bálticos e por toda a Europa Central e Oriental.

**Há anos que nos diziam que Putin não pararia.**

*E agiram em conformidade.*

Os nossos amigos nos países bálticos trabalharam arduamente para acabar com a sua dependência da Rússia. Investiram em energias renováveis, em terminais de GNL e em interconetores.





Todas estas tecnologias são muito dispendiosas. Mas a dependência dos combustíveis fósseis russos tem um preço muito mais elevado.

*Temos de livrar a Europa desta dependência.*

**Por isso, chegámos a acordo quanto à armazenagem coletiva. Neste momento, estamos nos 84 %, valor que excede já a nossa meta.**

Infelizmente, porém, isto não será suficiente.

Afastámo-nos da Rússia e diversificámos os fornecedores em quem podemos confiar. Estados Unidos, Noruega, Argélia e outros.

No ano passado, o gás russo representava 40 % das nossas importações de gás. Hoje, importamos 9 % de gás transportado por gasodutos.

*Mas a Rússia continua a manipular ativamente o nosso mercado da energia. Prefere queimar o gás do que garantir o seu fornecimento. Este mercado deixou de funcionar.*

Além disso, a crise climática pesa drasticamente nas nossas contas. As vagas de calor fizeram disparar a procura de eletricidade. A seca fez encerrar centrais hidroelétricas e nucleares.

Em consequência, os preços do gás aumentaram mais do que 10 vezes em comparação com os que vigoravam antes da pandemia.

Pagar as contas ao fim do mês está a tornar-se uma fonte de ansiedade para milhões de famílias e empresas.

**Mas, ao mesmo tempo, os europeus estão a lidar com tudo isto de forma corajosa.**

*No centro da Itália, os trabalhadores das fábricas de cerâmica decidiram passar os seus turnos para o início da manhã para poder aproveitar os preços de energia mais baratos.*

*Imaginem como será ter de sair de casa mais cedo, deixando os filhos ainda a dormir, por causa de uma guerra que não escolheram.*

Este é um exemplo entre muitíssimos outros de como os europeus se estão a adaptar a esta nova realidade.

—  
No ano passado,  
o gás russo  
representava  
40 % das nossas  
importações de gás.  
Hoje, **importamos**  
**9 %** de gás  
transportado por  
gasodutos.



É meu desejo que a nossa União siga o exemplo destas pessoas. Reduzir a procura nas horas de ponta fará com que as reservas durem mais e reduzirá os preços.

**Por este motivo, estamos a avançar com medidas para que os Estados-Membros reduzam o seu consumo global de eletricidade.**

Mas são necessários apoios mais específicos.

Para as indústrias. Os vidreiros, por exemplo, que têm de desligar os seus fornos. Ou para as famílias monoparentais que têm de pagar faturas cada vez mais avultadas.

Milhões de europeus precisam de ajuda.

Os Estados-Membros da UE já investiram milhares de milhões de euros em apoios às famílias vulneráveis.

*Mas sabemos que isto não será suficiente.*

—  
**Estamos a avançar  
 com medidas  
 para que os  
 Estados-Membros  
 reduzam o seu  
 consumo global  
 de eletricidade.**

**E, por isso, vamos propor um limite máximo para as receitas das empresas que produzem eletricidade a baixo custo.**

Estas empresas estão a ter receitas que nunca previram e com as quais nunca sonharam.

Na nossa economia social de mercado, o lucro é algo positivo.

Mas, em tempos como os que vivemos, não é correto embolsar lucros extraordinários sem precedentes em resultado da guerra e à custa dos consumidores.

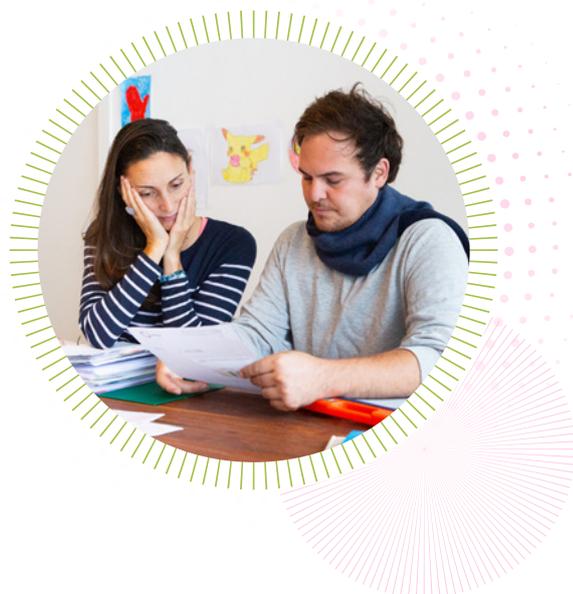
É, sim, o momento de os partilhar e de os canalizar para quem mais precisa.

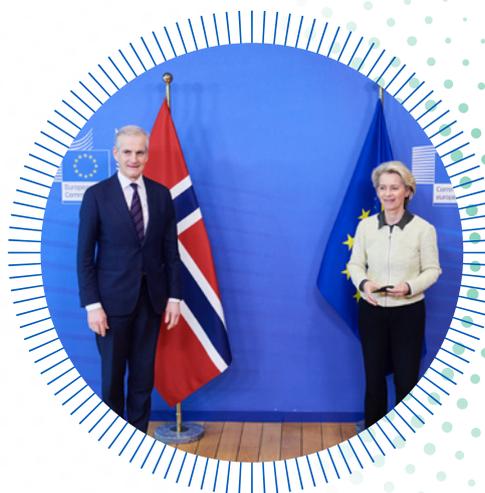
**A nossa proposta irá angariar mais de 140 mil milhões de euros para os Estados-Membros poderem atenuar os efeitos diretamente.**

E porque vivemos numa crise de combustíveis fósseis, é também à indústria dos combustíveis fósseis que cabe contribuir de alguma forma.

As grandes empresas petrolíferas, de gás e de carvão também estão a ter lucros avultados. Por conseguinte, têm de pagar uma quota justa — têm de dar uma contribuição de crise.

Todas estas são medidas temporárias e de emergência em que estamos a trabalhar, incluindo as discussões sobre os limites máximos dos preços.





Temos de continuar a trabalhar para reduzir os preços do gás.

Temos de garantir a segurança do aprovisionamento, sem descuidar a nossa competitividade à escala mundial.

**Por conseguinte, desenvolveremos com os Estados-Membros um conjunto de medidas que tenham em conta a natureza específica da nossa relação com os fornecedores** — dos duvidosos como a Rússia aos amigos em quem podemos confiar como a Noruega.

—  
**Temos de dissociar a influência dominante do gás do preço da eletricidade.**

Eu e o primeiro-ministro Jonas Støre chegámos a acordo para criar um grupo operacional. As equipas estão já a trabalhar.

Na agenda está também outro tema importante. Atualmente, o nosso mercado do gás está drasticamente diferente: passámos de uma situação em que utilizávamos sobretudo gás transportado por gasoduto para outra em que recorremos a quantidades cada vez mais importantes de GNL.

Mas a referência usada no mercado do gás — TTF — não foi adaptada.

**E por isso a Comissão irá trabalhar para estabelecer uma referência mais representativa.**

Ao mesmo tempo, também sabemos que as empresas de energia estão a enfrentar graves problemas de liquidez no mercado de futuros da eletricidade, o que coloca em risco o funcionamento do nosso sistema energético.

Vamos trabalhar com os reguladores do mercado para solucionar estes problemas, mediante a alteração das regras em matéria de garantias e a adoção de medidas para limitar a volatilidade do preço intradiário.

**Em outubro, iremos também alterar o quadro temporário relativo a medidas de auxílio estatal para permitir a concessão de garantias estatais, ao mesmo tempo que são mantidas condições equitativas.**

Estes são os primeiros passos. Mas, ao mesmo tempo que damos respostas a esta crise imediata, temos também de olhar para o futuro.

A atual conceção do mercado da eletricidade — com base na ordem de mérito — já não protege os consumidores.

São eles que devem colher os benefícios das energias renováveis de baixo custo.

**Temos, pois, de dissociar a influência dominante do gás do preço da eletricidade. Para tal, vamos proceder a uma reforma profunda e exaustiva do mercado da eletricidade.**

Agora vejamos — este é um ponto importante. Há meio século, nos anos 70, o mundo passou por outra crise de combustíveis fósseis.

Alguns de nós ainda se lembram de fins de semana sem andar de carro para poupar energia. E, no entanto, continuámos por essa mesma via.

Não nos livrámos da nossa dependência do petróleo. Pior ainda, os combustíveis fósseis foram mesmo objeto de subsídios gigantescos.

Este foi um erro, não só para o clima como para as nossas finanças públicas e para a nossa independência. *E estamos, ainda hoje, a pagar o preço.*

Só alguns visionários compreenderam que o verdadeiro problema residia nos combustíveis fósseis propriamente ditos, e não só no seu preço.



—  
**O hidrogénio**  
pode ser  
um fator de  
mudança para  
a Europa.

Entre esses contam-se os nossos amigos dinamarqueses.

Quando a crise petrolífera nos atingiu, a Dinamarca começou a investir significativamente em energia eólica.

**Os dinamarqueses estabeleceram as bases para a posição de liderança do setor que ocupam a nível mundial e criaram dezenas de milhares de postos de trabalho.**

É por aí que devemos avançar!

**Não nos foquemos apenas em encontrar soluções rápidas, mas optemos por uma mudança de paradigma, demos um salto para o futuro.**

## MANTER O RUMO E PREPARAR O FUTURO



Senhoras e Senhores Deputados,

A boa notícia é que esta transformação necessária está já em marcha.

Está a acontecer no mar do Norte e no mar Báltico, onde os nossos Estados-Membros investiram de forma maciça em parques eólicos marítimos.

Está a acontecer na Sicília, onde a maior fábrica solar da Europa produzirá em breve a mais inovadora geração de painéis solares.

Está a acontecer no norte da Alemanha, onde os comboios regionais já funcionam a hidrogénio verde.

**E o hidrogénio pode ser um fator de mudança para a Europa.**

No caso do hidrogénio, temos de passar de um mercado de nicho para um mercado de escala.

Com o REPowerEU duplicámos o nosso objetivo: até 2030, queremos produzir anualmente 10 milhões de toneladas de hidrogénio renovável na União Europeia.

Para atingir este objetivo, temos de estabelecer um criador de mercado para o hidrogénio, de modo a colmatar o défice de investimento e a relacionar a oferta e a procura futuras.

**Para este efeito, estou hoje em condições de vos anunciar que vamos criar um novo banco europeu de hidrogénio.**

—  
Vamos criar  
um novo  
banco  
europeu de  
hidrogénio.

Este banco contribuirá para garantir a compra de hidrogénio, utilizando para isso os recursos do fundo de inovação.

**Poderá investir 3 mil milhões de euros para ajudar a construir o futuro mercado de hidrogénio.**

E é assim que se construirá a economia do futuro.

É este o nosso Pacto Ecológico Europeu.

E todos nos apercebemos, ao longo dos últimos meses, a que ponto o Pacto Ecológico Europeu é importante.

O verão de 2022 ficará na memória. Todos vimos imagens de leitos de rios secos, florestas em chamas, calor extremo.

E a situação é ainda muito mais grave. Até agora, os glaciares dos Alpes serviram de reserva de emergência para rios como o Reno ou o Ródano.

Mas, com os glaciares da Europa a derreter a uma rapidez nunca antes vista, no futuro, as secas serão muito mais nefastas.

Temos de trabalhar incessantemente em prol da adaptação climática e para fazer da natureza o nosso primeiro aliado.

**Por isso, na conferência das Nações Unidas sobre biodiversidade, que decorrerá este ano em Montreal, a União fará pressão no sentido de um acordo mundial ambicioso para a natureza.**

**E faremos o mesmo na COP27, em Sharm el-Sheikh.**



No entanto, a curto prazo, temos também de estar mais bem preparados para fazer face às alterações climáticas.

Nenhum país pode lutar sozinho contra estes fenómenos meteorológicos extremos e a sua força devastadora.

Este verão, enviámos aviões da Grécia, da Suécia e da Itália para o combate de incêndios em França e na Alemanha.

—  
**Vamos  
duplicar  
a nossa  
capacidade  
de combate  
a incêndios  
no decurso no  
próximo ano.**

Porém, como estas ocorrências são cada vez mais frequentes e mais intensas, a Europa precisará de mais meios.

**Por este motivo, anuncio-vos hoje que vamos duplicar a nossa capacidade de combate a incêndios no decurso no próximo ano.**

**A União irá comprar dez aviões anfíbios ligeiros e três novos helicópteros para acrescentar à nossa frota.**

Esta é a solidariedade europeia em ação.

Senhoras e Senhores Deputados,

Nos últimos anos, a Europa tem demonstrado o que é capaz de fazer quando se une.

Após uma pandemia sem precedentes, a nossa produção económica ultrapassou os níveis anteriores à crise em tempo recorde.

Passámos de uma situação em que não tínhamos qualquer vacina para outra em que garantimos mais de 4 mil milhões de doses para os cidadãos da Europa e do mundo.

Com uma celeridade sem precedentes, criámos o SURE — para que as pessoas pudessem manter os seus empregos mesmo que as empresas deixassem de ter trabalho.

**Passámos pela maior recessão desde a Segunda Guerra Mundial.**

**Conseguimos a recuperação mais rápida desde o boom do pós-guerra.**

E isso foi possível porque todos nos unimos em torno de um plano de recuperação comum.



O NextGenerationEU trouxe confiança à nossa economia.

E o seu contributo está apenas no início.

**Até agora, foram desembolsados aos Estados-Membros 100 mil milhões de euros. Ou seja: falta ainda injetar 700 mil milhões de euros na nossa economia.**

O NextGenerationEU irá garantir um fluxo constante de investimento para sustentar o emprego e o crescimento.

**O NextGenerationEU**  
irá garantir um  
fluxo constante de  
investimento para  
sustentar o emprego  
e o crescimento.

E, desta forma, trará alívio para a nossa economia. Mas, acima de tudo, trará renovação.

O NextGenerationEU está a financiar novas turbinas eólicas e parques solares, comboios de alta velocidade e renovações economizadoras de energia.

Há quase dois anos que criámos o NextGenerationEU, mas este instrumento continua a ser exatamente aquilo de que a Europa hoje precisa.

**Por isso, não alteremos o plano.**

**Vamos aplicar o dinheiro onde ele é preciso.**

Senhoras e Senhores Deputados,

Para bem do futuro dos nossos filhos, temos de investir em sustentabilidade e de forma sustentável.

Temos de financiar a transição para uma economia digital e com impacto neutro no clima.

Ao mesmo tempo, porém, também temos de assumir uma nova realidade — uma dívida pública mais elevada.

Precisamos de regras orçamentais que permitam o investimento estratégico, salvaguardando simultaneamente a sustentabilidade orçamental.

De regras adaptadas aos desafios desta década.

**Em outubro, apresentaremos novas ideias para a nossa governação económica.**

Mas, permitam-me partilhar convosco alguns princípios básicos.





**Os Estados-Membros devem dispor de maior flexibilidade na forma como reduzem a respetiva dívida.**

**No entanto, deve haver maior responsabilização quanto à concretização do acordado.**

**Deve haver regras mais simples que todos possam cumprir.**

Para abrir espaço ao investimento estratégico e dar aos mercados financeiros a confiança de que necessitam.

*Tracemos, mais uma vez, um plano comum para o futuro.*

Com mais liberdade para investir. E mais controlo dos progressos realizados.

Mais responsabilidade por parte dos Estados-Membros. E melhores resultados para os cidadãos.

**Voltemos a descobrir o espírito de Maastricht — é necessário que a estabilidade e o crescimento andem de mãos dadas.**

Senhoras e Senhores Deputados,

À medida que iniciamos esta transição económica, temos de nos apoiar nos valores duradouros da nossa economia social de mercado.

Na simples ideia de que a maior força da Europa reside em cada um de nós.

A nossa economia social de mercado incentiva-nos a fazer o nosso melhor, mas também tem em consideração as nossas fragilidades enquanto seres humanos.

Recompensa o bom desempenho e garante proteção. Cria oportunidades mas também estabelece limites.

**A força da nossa economia social de mercado**  
impulsionará as transições ecológica e digital.

Hoje, mais do que nunca, precisamos de tudo isto.

Porque a força da nossa economia social de mercado impulsionará as transições ecológica e digital.

**Precisamos de um ambiente empresarial facilitador, de uma mão de obra com as competências certas e de acesso às matérias-primas de que a nossa indústria necessita.**

Disso depende a nossa competitividade futura.





Temos de eliminar os obstáculos que ainda impedem as nossas pequenas empresas de avançar.

São elas que devem estar no centro desta transformação, uma vez que constituem a espinha dorsal do longo historial de façanhas industriais da Europa.

As pequenas empresas sempre colocaram os seus trabalhadores em primeiro lugar — mesmo, e especialmente, em tempos de crise.

Porém, a inflação e a incerteza são particularmente pesadas para estas empresas.

**É por estas razões que apresentaremos um pacote de medidas de apoio às PME.**

**Incluirá uma proposta relativa a um conjunto único de regras fiscais para o exercício de uma atividade empresarial na Europa — chamar-se-á BEFIT.**

Será mais fácil ter uma empresa na UE. Menos burocracia significa melhor acesso ao dinamismo de um mercado continental.

**Iremos proceder a uma revisão da Diretiva Atrasos de Pagamentos** — simplesmente porque não é justo que uma em quatro falências se deva ao não pagamento atempado de faturas.

Para milhões de empresas familiares, esta será a sua tábua de salvação.

A escassez de recursos humanos constitui outro desafio para as empresas europeias.

O número de pessoas desempregadas nunca foi tão baixo como agora.

Isso é positivo! Ao mesmo tempo, o número de ofertas de emprego atinge um nível recorde.

A Europa carece de camionistas, empregados de mesa e trabalhadores aeroportuários, bem como de enfermeiros, engenheiros e técnicos de TI.

Dos trabalhadores sem qualificações aos trabalhadores com formação superior, a Europa precisa de todos!

E é por isso que temos de investir muito mais na formação inicial e na formação contínua.

Temos de eliminar os obstáculos que ainda impedem as **nossas pequenas empresas** de avançar.



## — Proponho que 2023 seja o **Ano** **Europeu da** **Formação.**

Para esse efeito, queremos trabalhar em estreita colaboração com as empresas.

Porque são elas que melhor sabem de que trabalhadores qualificados precisam hoje e vão precisar no futuro.

E temos de adequar melhor essas necessidades aos objetivos e às aspirações profissionais de quem procura emprego.

Além disso, queremos atrair trabalhadores qualificados para o nosso continente, que reforcem as nossas empresas e o crescimento da Europa.

**Um primeiro passo importante consiste em acelerar e facilitar o reconhecimento das qualificações de nacionais de países terceiros.**

Assim, a Europa tornar-se-á mais atrativa para os trabalhadores qualificados.

**É por esta razão que proponho que 2023 seja o ano europeu da formação inicial e, sobretudo, da formação contínua.**

Senhoras e Senhores Deputados,

Passo agora ao terceiro ponto relativo às nossas PME e à nossa indústria.

Quer se trate de circuitos integrados personalizados para a realidade virtual ou de células de armazenamento de energia solar, o acesso às matérias-primas é crucial para o êxito da nossa transição para uma economia sustentável e digital.

Num futuro próximo, o lítio e as terras raras tornar-se-ão mais importantes do que o petróleo e o gás.

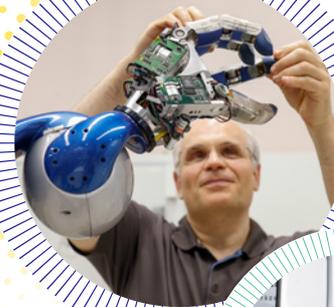
Até 2030, a nossa procura de terras raras irá quintuplicar.

E este é um bom sinal, uma vez que demonstra que o nosso Pacto Ecológico Europeu está a avançar rapidamente.

O problema é que, atualmente, um único país controla quase todo o mercado.

*Não podemos voltar a cair numa situação de dependência como sucedeu com o petróleo e o gás.*

É aqui que entra em jogo a nossa política comercial.



As novas parcerias ajudam-nos não só a reforçar a nossa economia, mas também a promover os nossos interesses e valores a nível mundial.

Juntamente com parceiros que partilham os mesmos valores, podemos garantir, também fora das nossas fronteiras, o respeito das normas laborais e ambientais.

Acima de tudo, temos de revitalizar as nossas relações com esses parceiros e com as principais regiões de crescimento.

**Por este motivo, tenciono apresentar para ratificação os acordos com o Chile, o México e a Nova Zelândia.**

**E prosseguimos as negociações com parceiros importantes, como a Austrália e a Índia.**

Mas assegurar o abastecimento é apenas o primeiro passo.

A transformação destes metais também é essencial.

Atualmente, a China controla a indústria transformadora mundial. Quase 90 % das terras raras e 60 % do lítio são transformados na China.

Identificaremos projetos estratégicos ao longo de toda a cadeia de abastecimento, da extração à refinação, da transformação à reciclagem. E, se o abastecimento estiver em risco, criaremos reservas estratégicas.

**Por esta razão, hoje anuncio o ato legislativo europeu sobre as matérias-primas essenciais.**

Sabemos que esta abordagem pode funcionar.

Há cinco anos, lançámos a Aliança Europeia para as Baterias. E, muito em breve, dois terços das baterias de que necessitamos serão produzidos na Europa.

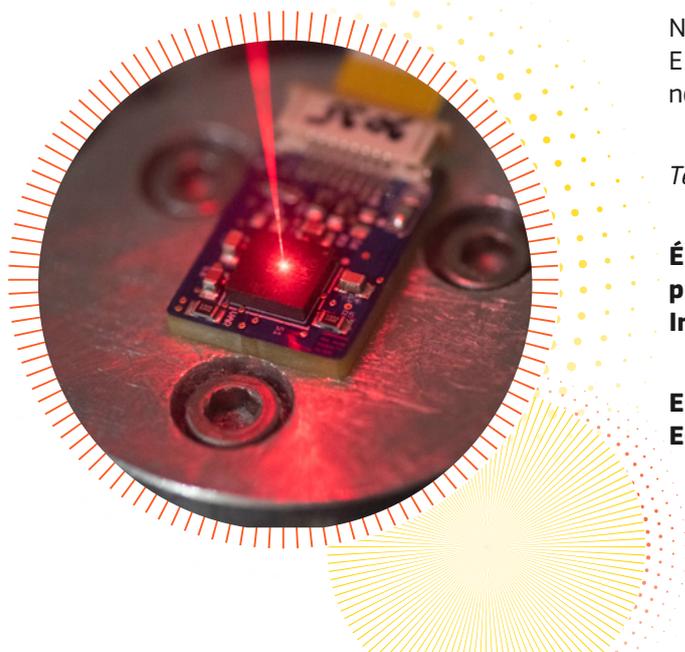
—  
Importa  
garantir que  
o futuro da  
indústria **se**  
**constrói na**  
**Europa.**

No ano passado, anunciei o Regulamento Circuitos Integrados. E a primeira gigafábrica de circuitos integrados estará operacional nos próximos meses.

*Temos agora de reproduzir este êxito.*

**É também por esta razão que aumentaremos a nossa participação financeira em Projetos Importantes de Interesse Europeu Comum.**

**E, no futuro, promoverei a criação de um novo Fundo Europeu de Soberania.**



*Importa garantir que o futuro da indústria se constrói na Europa.*

## DEFENDER A NOSSA DEMOCRACIA

Senhoras e Senhores Deputados,

Ao olharmos para o que se passa no mundo à nossa volta, pode parecer, por vezes, que tudo aquilo que dávamos como certo está a desaparecer.

E, de alguma forma, a morte da Rainha Isabel II na semana passada fez-nos lembrar disto.

**Ela é uma figura emblemática!**

—  
A Rainha Isabel II  
sempre nos  
recordou que  
**o nosso futuro**  
**assenta em**  
**ideias novas** e nos  
nossos valores  
mais antigos.

E foi uma presença constante durante os períodos mais turbulentos e transformadores dos últimos 70 anos.

Uma figura estoica e firme no cumprimento do seu dever.

Mas, acima de tudo, tinha sempre a palavra certa para dizer no momento certo.

Dos telefonemas que fez a cidadãos retirados das zonas guerra em 1940 ao discurso histórico que dirigiu à nação durante a pandemia.

Ela falou ao coração não só da nação britânica mas também à alma do mundo inteiro.

E quando penso na situação em que hoje nos encontramos, continuo a identificar-me com as palavras que proferiu no auge da pandemia:

**«Nós venceremos e será uma vitória de cada um de nós.»**

A rainha sempre nos recordou que o nosso futuro assenta em ideias novas e nos nossos valores mais antigos.

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, temos procurado cumprir a promessa da democracia e do Estado de direito.

E, em conjunto, as nações do mundo construíram um sistema internacional promotor de paz e segurança, justiça e progresso económico.



*E agora é precisamente este o alvo dos mísseis russos.*

O que vimos nas ruas de Bucha, nos campos de cereais queimados e, mais recentemente, à entrada da maior central nuclear da Ucrânia — *não é apenas uma violação de normas internacionais.*

*É uma tentativa deliberada de as eliminar.*

**Este momento crítico na política mundial exige que repensemos a nossa agenda de política externa.**

## — Está na hora de investir no poder das democracias.

Está na hora de investir no poder das democracias.

Este trabalho começa com o núcleo duro de parceiros que partilham as mesmas ideias: os nossos aliados de todas as nações democráticas do mundo.

*Temos a mesma visão do mundo. E temos de mobilizar o nosso poder coletivo para promover o bem no mundo.*

Devemos fazer tudo o que podermos para alargar este núcleo de democracias. A forma mais imediata de o fazermos passa pelo aprofundamento das relações e pelo fortalecimento das democracias do continente europeu.

*Isto começa com os países que já estão a caminho da nossa União.*

**Devemos apoiá-los ao longo de todo o processo.**

**Porque o caminho para democracias fortes e o caminho para a nossa União é um só.**

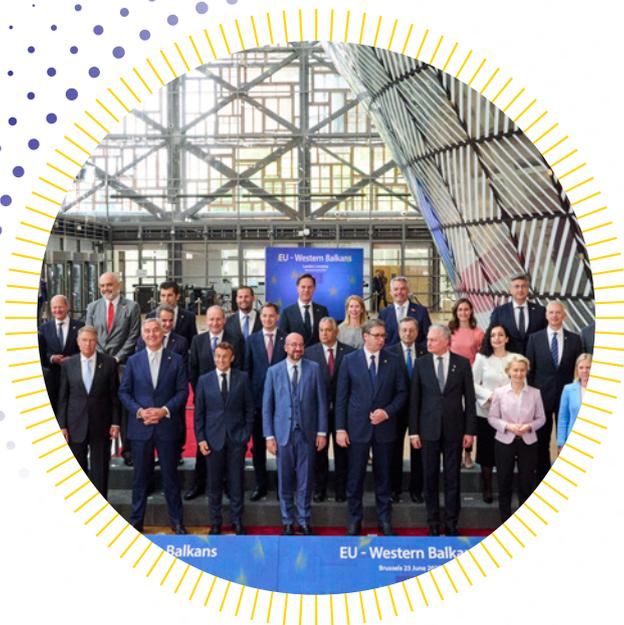
**Por isso, quero dizer aos cidadãos dos Balcãs Ocidentais, da Ucrânia, da Moldávia e da Geórgia:**

**Vocês fazem parte da nossa família, o vosso futuro é connosco na União e a União não fica completa sem vocês!**

Também já percebemos que é necessário continuar a apoiar os países da Europa — mesmo depois do processo de adesão.

**É por esta razão que subscrevo o apelo à criação de uma Comunidade Política Europeia — e nesse sentido apresentaremos as nossas ideias ao Conselho Europeu.**

Mas o nosso futuro depende também da capacidade de dialogarmos para além do núcleo dos nossos parceiros democráticos.



Quer os países mais próximos quer os mais longínquos têm interesse em trabalhar connosco para dar respostas aos grandes desafios deste século, como as alterações climáticas e a digitalização.

Esta é a principal ideia subjacente à estratégia Global Gateway, o plano de investimento que vos anunciei há um ano.

A estratégia está já a produzir resultados concretos.

Juntamente com os nossos parceiros africanos, estamos a construir duas fábricas, uma no Ruanda e outra no Senegal, para produzir vacinas de ARNm.

As vacinas serão fabricadas em África, para África, com tecnologia de craveira mundial.

**E estamos agora a levar esta abordagem a toda a América Latina no quadro de uma estratégia de diálogo mais ampla.**

Para tal, será necessário investir à escala mundial.

Para alcançarmos este objetivo, iremos reunir com os nossos parceiros dos EUA e outros parceiros do G7.

**Neste espírito, eu e o presidente Biden convocaremos uma reunião de líderes para analisar e anunciar os projetos de execução.**

Senhoras e Senhores Deputados,

Tudo isto faz parte do nosso trabalho de fortalecimento das nossas democracias.

Mas não devemos perder de vista a forma como autocratas estrangeiros estão a visar os nossos países.

Há entidades estrangeiras a financiar institutos que comprometem os nossos valores.

A desinformação que disseminam já chegou à Internet e às nossas universidades.

No início deste ano, a Universidade de Amesterdão encerrou um centro de investigação alegadamente independente que, na verdade, era financiado por entidades chinesas. Este centro publicava alegados trabalhos de



—  
O nosso futuro depende também da capacidade de dialogarmos para além do núcleo dos nossos parceiros democráticos.



investigação sobre direitos humanos, descartando como meros «rumores» as provas da existência de campos de trabalhos forçados para uígures.

**Estas mentiras são tóxicas para as nossas democracias.**

Pensem comigo: introduzimos legislação para analisar os investimentos diretos estrangeiros nas nossas empresas por questões de segurança.

**Se o fizemos para a nossa economia, não devemos fazer o mesmo para os nossos valores?**

**Temos de nos proteger melhor de interferências nefastas.**

**É por estas razões que apresentaremos um pacote Defesa da Democracia.**

Este pacote permitirá detetar influências estrangeiras dissimuladas e financiamentos duvidosos.

**Não permitiremos que autocratas infiltrem cavalos de Tróia nas nossas democracias para as atacar.**

Há mais de 70 anos que o nosso continente caminha rumo à democracia. Mas os ganhos que fomos amealhando na nossa longa viagem não estão seguros.

*Muitos de nós tomaram a democracia como garantida durante demasiado tempo. Especialmente os que, como eu, nunca viveram sob o jugo de um regime autoritário.*

**Hoje é claro para todos que temos de lutar pelas nossas democracias. Todos os dias.**

Temos de as proteger, tanto das ameaças externas como dos vícios que as corroem a partir do interior..

É dever da minha Comissão, e nossa missão mais nobre, proteger o Estado de direito.

**Temos de lutar pelas  
nossas democracias.**

**Todos os dias.**

**Por isso, garanto-vos que continuaremos a insistir na independência judicial.**

**Também iremos recorrer ao mecanismo de condicionalidade para proteger o nosso orçamento.**



E hoje gostaria ainda de me focar na corrupção, em todas as suas vertentes. Os agentes estrangeiros que tentam influenciar o nosso sistema político. As empresas ou fundações duvidosas que abusam dos dinheiros públicos.

*Para sermos credíveis quando pedimos aos países candidatos que reforcem as suas democracias, também nós temos de erradicar a corrupção interna.*

**Por esta razão, no próximo ano, a Comissão apresentará medidas para atualizar o quadro legislativo em matéria de luta contra a corrupção.**

Sancionaremos com maior rigor crimes como o enriquecimento ilícito, o tráfico de influências e o abuso de poder, para além dos crimes mais clássicos, como o suborno.

**Além disso, iremos propor a inclusão da corrupção no regime de sanções em matéria de direitos humanos, o novo instrumento para proteger os nossos valores no estrangeiro.**

A corrupção corrói a confiança nas nossas instituições. Temos, pois, de lutar apoiados na força plena da lei.

Senhoras e Senhores Deputados,

A ideia dos fundadores da nossa União foi apenas assentar a primeira pedra da nossa democracia.

Sempre pensaram que seriam as gerações futuras a acabar o seu trabalho.

*«A democracia não saiu de moda, mas tem de se atualizar de maneira a continuar a contribuir para a melhoria das vidas das pessoas.»*

**Estas são palavras de David Sassoli, um grande europeu a quem hoje todos prestamos homenagem.**

David Sassoli defendia que a Europa devia procurar constantemente novos horizontes.

E, através das adversidades dos tempos que vivemos, começámos a ver qual poderá ser o nosso novo horizonte.

*Uma União mais corajosa.*

*Mais próxima dos seus cidadãos em tempos de necessidade.*

*Mais ousada na resposta a desafios históricos e às preocupações diárias dos europeus. E que caminhe ao lado dos cidadãos quando estes se confrontam com as grandes dificuldades da vida.*

—  
A corrupção corrói a confiança nas nossas instituições. Temos, pois, de lutar apoiados na **força plena da lei.**



—  
**Os painéis de cidadãos** foram um aspeto fulcral da Conferência, pelo que passarão a fazer parte da nossa vida democrática.

Daí a importância da Conferência sobre o Futuro da Europa.

Esta iniciativa foi uma amostra de um tipo de participação cívica diferente, muito para além dos atos eleitorais.

Agora que os cidadãos fizeram ouvir a sua voz, temos de apresentar resultados.

**Os painéis de cidadãos foram um aspeto fulcral da Conferência, pelo que passarão a fazer parte da nossa vida democrática.**

Na Carta de Intenções que enviei hoje à presidente Metsola e ao primeiro-ministro Fiala, destaquei uma série de novas propostas para o próximo ano que decorrem das conclusões da Conferência.

**Entre elas, uma nova iniciativa em matéria de saúde mental.**

Devemos cuidar melhor uns dos outros. Um apoio adequado, de acesso fácil e a preços comportáveis pode fazer toda a diferença na vida daqueles que se sentem ansiosos e sem rumo.

Senhoras e Senhores Deputados,

As instituições democráticas têm de ganhar e recuperar constantemente a confiança dos cidadãos.

Temos de ser capazes de ultrapassar os obstáculos que a história coloca no nosso caminho.

Tal como os europeus fizeram quando milhões de ucranianos bateram à sua porta.

**Este exemplo é a Europa no seu melhor.**

**Uma União de determinação e solidariedade.**

No entanto, esta determinação e esta vontade de sermos solidários continuam a estar ausentes do nosso debate sobre a migração.

O que fizemos em relação aos refugiados ucranianos não deve constituir uma exceção. Pode, sim, servir de modelo para o futuro.



Precisamos de procedimentos justos e rápidos, de um sistema à prova de crises e de rápida implantação, bem como de um mecanismo permanente e juridicamente vinculativo que garanta a solidariedade.

Ao mesmo tempo, precisamos de um controlo efetivo das nossas fronteiras externas, respeitador dos direitos fundamentais.

O meu desejo é ver uma Europa que gira a migração com dignidade e respeito.

Uma Europa em que todos os Estados-Membros assumam responsabilidade pelas dificuldades comuns.

E uma Europa que demonstre solidariedade para com todos os Estados-Membros.

**Fizemos progressos no que toca ao Pacto, agora definimos o Roteiro. E, neste momento, precisamos de vontade política na mesma medida.**

Senhoras e Senhores Deputados,

Há três semanas, tive a oportunidade incrível de me juntar a 1 500 jovens da Europa e do mundo que estavam reunidos em Taizé.

São jovens com opiniões diferentes, de países diferentes, de origens diferentes e com línguas diferentes.

No entanto, há algo que os une.

Partilham um conjunto de valores e ideais.  
E acreditam nesses valores.

Defendem fervorosamente algo que os transcende.

Esta é uma geração de sonhadores mas também de fazedores.

**No meu último discurso sobre o Estado da União, disse-vos que gostaria que a Europa fosse mais como estes jovens.**

**Em tudo o que fazemos, devemos pôr as suas aspirações em primeiro lugar.**



—  
O meu desejo  
é ver uma  
Europa que  
demonstre  
**solidariedade**  
para com  
todos os  
Estados-  
-Membros.



**E para isso servem os nossos Tratados fundadores.**

Todas as ações da nossa União devem inspirar-se num princípio muito simples.

O princípio de que não devemos prejudicar o futuro dos nossos filhos.

O princípio de que devemos deixar um mundo melhor para a próxima geração.

**Por conseguinte, Senhoras e Senhores Deputados, creio que chegou o momento de consagrar a solidariedade entre gerações nos nossos Tratados.**



Está na hora de renovar a promessa europeia.

E temos ainda de melhorar a forma como agimos, bem como a forma como tomamos decisões.

*Poderá haver quem ache que não é o melhor momento. Mas, se queremos seriamente preparar o mundo de amanhã, temos de ser capazes de agir para solucionar os problemas que mais preocupam as pessoas.*

E, porque temos uma postura séria em relação a uma união mais alargada, temos também de pensar a sério em reformas.

**Tal como este Parlamento solicitou, creio que chegou o momento de uma Convenção Europeia.**

—  
Tal como este  
Parlamento solicitou,  
creio que chegou  
o momento de  
uma **Convenção**  
**Europeia.**

## CONCLUSÃO

Senhoras e Senhores Deputados,

**Dizem que a esperança é sempre a última a morrer.**

Certamente, foi essa a ideia a que se agarraram as mulheres e crianças ao fugir das bombas russas.

Fugiram de um país em guerra, com uma imensa tristeza por tudo o que deixaram para trás e com medo do desconhecido.

**Mas foram recebidas de braços abertos. Por muitas pessoas como a Magdalena e a Agnieszka. Duas generosas jovens da Polónia.**

Assim que ouviram falar de comboios cheios de refugiados, correram para a estação central de Varsóvia.

Aí começaram a organizar-se.

Montaram uma tenda para dar assistência ao maior número de pessoas possível.

Entraram em contacto com cadeias de supermercados para pedir alimentos e com as autoridades locais para arranjar autocarros para levar os refugiados para centros de acolhimento.

Em poucos dias, conseguiram juntar 3 000 voluntários que estavam disponíveis para receber refugiados todos os dias e a qualquer hora.

Senhoras e Senhores Deputados,

**A Magdalena e a Agnieszka estão hoje aqui connosco.**

Convido-vos a juntarem-se a mim para as aplaudir, a elas e a todos os europeus que abriram os seus corações e a porta das suas casas.

**O exemplo destas pessoas é o que a nossa União representa e o que se esforça por alcançar.**

**É uma história de amor, carácter e solidariedade.**

Estas pessoas mostraram a todos o que os europeus são capazes de fazer quando se unem em torno de uma missão comum.

Este é o espírito da Europa.

**Uma União que se mantém forte e unida.**

**Uma União que prevalecerá unida.**

Viva a Europa!



---

# **CARTA DE INTENÇÕES**

**DIRIGIDA À PRESIDENTE  
ROBERTA METSOLA  
E AO PRIMEIRO-MINISTRO  
PETR FIALA**

**ESTADO  
DA UNIÃO  
2022**

Bruxelas, 14 de setembro de 2022

Senhora Presidente,

Senhor Primeiro-Ministro,

A brutal e cruel guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia deflagrou há pouco mais de 200 dias. 200 dias de profundo sofrimento para o povo da Ucrânia — que, ainda assim, tem dado provas de grande coragem e determinação. 200 dias de apoio unânime, incondicional e inabalável das pessoas, das nações e das instituições que compõem a nossa União Europeia.

**O que está hoje em causa é a Ucrânia. Mas é também o que a União Europeia representa: liberdade, democracia, direitos humanos, Estado de direito e todos os valores em que nos fundamos.**

Por isso, agora que nos encontramos reunidos para o debate anual sobre o Estado da União, reiteramos conjuntamente o nosso empenho em apoiar a Ucrânia de todas as formas possíveis. E vamos redobrar os nossos esforços para **apoiar todos os europeus que estão em dificuldade**, numa altura em que, perante o aumento do custo de vida, pessoas e empresas tentam subsistir, tão pouco tempo após terem sofrido o impacto da pandemia e dos confinamentos.

Por este motivo, a primeira prioridade da Comissão no próximo ano será apoiar os Europeus nestes tempos difíceis. Neste sentido, a Comissão apresenta uma série de propostas que se destinam a atenuar o impacto da crise energética nas famílias e empresas mais carenciadas e auxiliá-las a adaptarem-se. Estas propostas são as mais recentes de uma série de medidas adotadas desde o início da guerra, com o objetivo de reforçar a nossa resiliência e, sobretudo, pôr cobro à nossa dependência energética. Através do plano **REPowerEU**, intensificámos o processo de diversificação do aprovisionamento para deixarmos de depender dos combustíveis fósseis da Rússia, e procurámos também acelerar a implantação das energias renováveis, promover a poupança de energia e aumentar as nossas capacidades de armazenamento.

Desde o início da agressão da Rússia, a União Europeia tem mostrado o quão rápida e firmemente é capaz de reagir quando atua em conjunto. Impusemos sanções imediatas e severas em conjunto com muitos dos nossos parceiros internacionais, sanções essas que estão agora a causar graves prejuízos à indústria e à economia russas. Enquanto Equipa Europa, disponibilizámos mais de 19 mil milhões de euros em assistência financeira à **Ucrânia**, excluindo o apoio militar. Ativámos a Diretiva Proteção Temporária, que dá aos refugiados ucranianos acesso a emprego, habitação, ensino e cuidados de saúde em toda a UE. Tomámos medidas para facilitar o comércio e criámos corredores solidários para ajudar as exportações ucranianas e salvaguardar a segurança alimentar a nível mundial. E demos também um passo histórico ao conceder o estatuto de país candidato à Ucrânia e à Moldávia, a fim de lhes abrir o caminho para a nossa União. Neste último ano, a Europa mostrou que é uma União geopolítica — e temos de continuar a dar provas de liderança, colaborando com os nossos parceiros em todo o mundo. Neste contexto, temos também de reforçar a nossa resiliência e segurança, aumentando a cibersegurança e intensificando o nosso trabalho no domínio da defesa.

No próximo ano, a melhor forma de enfrentar estes desafios prementes passa também por **mantermos o rumo traçado** no plano que definimos em comum para este mandato. As principais transformações digitais e ecológicas que iniciámos em conjunto tornaram-se ainda mais importantes face às pandemias e confinamentos que enfrentámos e à guerra com que agora nos deparamos nas nossas fronteiras. Temos de construir um futuro melhor para as próximas gerações, ser mais resilientes e estar mais bem preparados para novos desafios.

Para tal, podemos começar por pôr em prática os compromissos já assumidos, incluindo a aplicação dos acordos históricos relativos ao Regulamento Mercados Digitais e ao Regulamento Serviços Digitais, que permitiram à UE assumir a liderança a nível mundial para regulamentar o espaço digital e o tornar mais seguro e aberto. Continuaremos atentos a novas oportunidades e tendências digitais, como, por exemplo, o metaverso. Prosseguiremos igualmente os esforços de investimento e reforma no âmbito do instrumento

**NextGenerationEU**, que dispõe ainda de um montante de 700 mil milhões de EUR para investimento nos próximos anos. Do mesmo modo, temos de continuar a tirar partido do potencial do orçamento da UE para apoiar da melhor forma as pessoas e a economia. Numa perspetiva de futuro, devemos avaliar as repercussões da COVID, da guerra e dos seus efeitos colaterais no nosso orçamento de longo prazo. Para tal, no próximo ano apresentaremos uma **revisão intercalar do orçamento de longo prazo**.

É essencial que prossigamos os nossos esforços para **chegar a acordo sobre as propostas legislativas já apresentadas pela Comissão**. Queremos agradecer ao Parlamento Europeu e ao Conselho a sua colaboração e os esforços para aprovar de uma forma célere tantas propostas urgentes — em domínios tão diversos como o certificado COVID-19, as regras para o setor digital ou o salário mínimo. Temos de agilizar esta abordagem, sobretudo em questões que são fundamentais para o Pacto Ecológico Europeu e para alcançarmos os nossos objetivos de neutralidade climática.

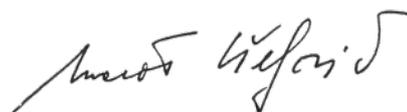
Apresentaremos igualmente uma série de novas propostas específicas que são essenciais para dar resposta aos desafios a curto prazo ou concretizar os nossos objetivos a longo prazo. Uma vez que os legisladores têm de estabelecer prioridades quanto às propostas a adotar no próximo ano, a lista centra-se nas ações onde a necessidade mais se faz sentir. A lista seguinte destaca as principais iniciativas para 2023. Assenta nas nossas discussões com o Parlamento Europeu e o Conselho e será complementada pelo próximo **programa de trabalho da Comissão** e por um diálogo interinstitucional permanente.

O programa de trabalho da Comissão para 2023 inspirar-se-á também, em grande medida, nos resultados da **Conferência sobre o Futuro da Europa**, refletindo, assim, não só o nosso empenho comum em estar mais atentos às expectativas dos cidadãos como também o êxito inegável da Conferência, quer enquanto exercício de democracia participativa, quer como forma de melhorar a elaboração das nossas políticas. A lista seguinte inclui propostas que decorrem diretamente das recomendações dos cidadãos, tal como a iniciativa em matéria de saúde mental — um dos novos domínios em que a Conferência nos convidou a trabalhar. Vamos incluir painéis de cidadãos nos nossos instrumentos de elaboração de políticas, para que possam formular recomendações antes de determinadas propostas políticas fundamentais, começando já nos futuros trabalhos sobre desperdício alimentar. Com base no sucesso do Ano Europeu da Juventude, um terço dos participantes serão jovens.

**Agora mais do que nunca, a solidariedade ditará o destino da Europa**. Quanto mais coesos estivermos, quanto mais unidos nos mostrarmos, mais as possibilidades de que, no final do próximo ano, sejamos uma União mais forte e mais capaz de preparar o mundo de amanhã. Esta será a nossa missão coletiva ao longo do ano e podem contar com a Comissão para trabalhar convosco em todas as etapas.



**Ursula von der Leyen**



**Maroš Šefčovič**

# PRINCIPAIS INICIATIVAS A APRESENTAR EM 2023

As iniciativas que dão seguimento direto ou contribuem indiretamente para uma proposta da Conferência sobre o Futuro da Europa estão assinaladas com um asterisco (\*).

## PACTO ECOLÓGICO EUROPEU

- *Revisão da regulação do mercado interno de eletricidade da UE*
- *Proposta de criação do banco europeu de hidrogénio*
- *Revisão do quadro legal dos resíduos, a fim de reduzir o desperdício, incluindo o desperdício alimentar, e o impacto ambiental da gestão dos resíduos \**
- *Proposta legislativa relativa às plantas produzidas com recurso a algumas novas técnicas genómicas \**
- *Revisão da legislação da UE para o bem-estar dos animais \**

## UMA EUROPA PREPARADA PARA A ERA DIGITAL

- *Ato legislativo europeu sobre as matérias primas essenciais \**
- *Pacote de medidas de apoio às PME, incluindo a Diretiva Atrasos de Pagamentos*
- *Iniciativa sobre mundos virtuais, tais como o metaverso*
- *Pacote relativo às licenças de patentes*
- *Proposta legislativa relativa à deteção e ao registo do amianto em edifícios \**
- *Proposta de criação de um Ano Europeu das Competências*

## UMA ECONOMIA AO SERVIÇO DAS PESSOAS

- *Revisão intercalar do Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027 \**
- *Análise da governação económica*
- *Proposta legislativa sobre um segundo conjunto de novos recursos próprios \**
- *Proposta legislativa sobre as empresas na Europa: quadro para a tributação das receitas («BEFIT») \**
- *Acesso a dados nos serviços financeiros \**
- *Propostas legislativas relativas à criação do euro digital \**

## UMA EUROPA MAIS FORTE NO MUNDO

- *Estratégia espacial da UE para a segurança e a defesa \**
- *Nova Agenda para a América Latina e as Caraíbas*
- *Atualização da estratégia de segurança marítima da UE*
- *Atualização do regime de sanções em matéria de direitos humanos*

## PROMOÇÃO DO MODO DE VIDA EUROPEU

- *Uma abordagem abrangente da saúde mental \**
- *Reconhecimento de qualificações dos cidadãos de países terceiros*
- *Proposta legislativa sobre a digitalização dos documentos de viagem e a facilitação das viagens*
- *Revisão da diretiva relativa à luta contra o abuso sexual de crianças*
- *Iniciativa sobre uma academia de competências de cibersegurança*

## UM NOVO IMPULSO PARA A DEMOCRACIA EUROPEIA

- *Pacote para a defesa da democracia, incluindo uma iniciativa sobre a proteção da esfera democrática da UE contra a influência estrangeira dissimulada*
- *Pacote de luta contra a corrupção*
- *Proposta legislativa sobre um Cartão Europeu de Deficiência \**

---

# REALIZAÇÕES

ESTADO  
DA UNIÃO  
2022

# UMA HISTÓRIA INÉDITA DE RESILIÊNCIA DEMOCRÁTICA

Em dezembro de 2019, a Comissão von der Leyen definiu um novo e **ambicioso rumo a uma União Europeia mais ecológica, mais digital e mais justa**. Através de dois acontecimentos mundiais históricos — a pandemia de coronavírus e a guerra cruel da Rússia contra a Ucrânia —, a Europa manteve-se unida tanto na sua luta contra o vírus como na sua vontade de estar ao lado do povo ucraniano. Ao fazê-lo, não só mantivemos o nosso rumo como acelerámos a nossa audaciosa progressão. Juntos, estamos a moldar o futuro.

A resposta da Europa às duas crises que marcarão os nossos tempos pode ter surpreendido o mundo. Primeiro, surgiu a COVID-19. A pandemia teve graves consequências, mas, em conjunto, salvámos inúmeras vidas e ajudámos a nossa economia a recuperar em tempo recorde. Graças à estratégia de vacinação da Comissão Europeia, **83,4 % da população adulta da UE recebeu vacinação primária (uma ou duas doses)** contra a doença. A UE é o maior fornecedor mundial de vacinas contra a COVID-19. E o Certificado Digital COVID da UE protegeu o direito fundamental à livre circulação, tornando-se uma norma mundial.

Pela primeira vez na sua história, a Comissão mobilizou enormes recursos dos mercados de capitais para apoiar a recuperação económica e as reformas nos Estados-Membros. O nosso plano de recuperação, **NextGenerationEU**, deu às famílias, às empresas e aos investidores da UE uma nova confiança no futuro. A nossa resposta à pandemia não só nos tornou mais resilientes à COVID-19 e a futuras ameaças para a saúde, como também reforçou a resiliência da democracia e da economia europeias.

Seguiu-se a agressão não provocada e injustificada da Rússia à Ucrânia. Todo um continente se mobilizou para apoiar os ucranianos. Com uma velocidade e uma unidade sem precedentes, a UE impôs sanções severas à máquina de guerra de Vladimir Putin.

Apoiadas por parceiros de todo o mundo, as **sanções estão a ter um grande impacto na economia russa e estão a prejudicar a capacidade do Kremlin de financiar a guerra**. Cortámos o acesso da Rússia ao sistema financeiro internacional expulsando-a da SWIFT, estamos a congelar e apreender os ativos dos oligarcas ligados ao Kremlin e estamos a paralisar o complexo militar-industrial russo, privando-os de aceder a tecnologias avançadas.

A resposta da União Europeia aos grandes desafios que enfrentamos é **norteada pelos valores democráticos e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** e baseia-se numa economia ao serviço das pessoas.



Paralelamente, a Comissão apresentou o **REPowerEU, o plano inovador da Europa para reduzir a sua dependência dos combustíveis fósseis russos**. Estamos a diversificar o nosso aprovisionamento energético, a aumentar a eficiência energética e a acelerar a implantação das energias renováveis. A transição ecológica não só é benéfica para a saúde das pessoas e do planeta, como também reforça a segurança energética da Europa. Se Putin procurava dividir a Europa, conseguiu exatamente o inverso. A UE está mais unida do que nunca e estamos juntos contra esta guerra.

A resposta da União Europeia aos grandes desafios que enfrentamos é norteada pelos valores democráticos e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e baseia-se numa economia ao serviço das pessoas. A UE tem hoje um **mercado de trabalho sólido como não tinha há décadas**, porque a Comissão ajudou os Estados-Membros a apoiar os trabalhadores e as empresas durante os períodos de confinamento. Ademais, com o NextGenerationEU, estamos a investir na indústria, nas infraestruturas e no emprego europeus. A proposta de **regulamento europeu sobre circuitos integrados**, por exemplo, baseia-se na base europeia de investigação sobre semicondutores, de craveira mundial, para estimular uma produção de ponta. A **Global Gateway**, a nova estratégia global de investimento da Europa, contribui para acelerar as transições ecológica, digital e justa no mundo inteiro.

Os últimos dois anos e meio confirmaram que **a força da Europa está na sua unidade**, uma unidade assente nos nossos valores democráticos comuns: o nosso compromisso para com os direitos humanos fundamentais; a proteção de uma imprensa livre e independente; a defesa do Estado de direito; e a igualdade entre homens e mulheres, de zonas rurais e urbanas, jovens e idosos. Seja qual for a sua opção de identificação, na Europa é livre de ser quem é. As democracias exigem um trabalho e uma renovação diária, o que significa que os cidadãos devem ser capazes de se exprimir.

A **Conferência sobre o Futuro da Europa**, que terminou em 9 de maio de 2022, aproveitou esta imensa reserva de criatividade e energia para permitir aos cidadãos moldar o futuro da nossa União Europeia. A Comissão ouviu-os e chegou o momento de agir.

**A história da Europa descreve um arco que tende para a democracia e a unidade.** Da derrota do fascismo em 1945 ao fim das ditaduras na Grécia e na Península Ibérica na década de 1970 e da queda do Muro de Berlim em 1989 e da reconciliação entre o Leste e o Ocidente à **luta da Ucrânia pela liberdade e pela democracia** contra a agressão russa, há uma tendência consistente e de longa data para evoluir no sentido de uma maior democracia na Europa. E cada vez que ocorre uma mudança, são **as pessoas — as suas vozes, a sua coragem e a sua vontade de justiça — que provocam essa mudança**. Esta é a história da União Europeia. É isto que nos torna, a nós europeus, fortes e confiantes no futuro.



# 1. OS EUROPEUS MANTÊM-SE AO LADO DA UCRÂNIA, DA DEMOCRACIA E DA PAZ

## IMPORTANTE SOLIDARIEDADE PARA COM A UCRÂNIA

Milhões de ucranianos, separados das suas famílias e do seu país pelas bombas russas, procuraram abrigo na União Europeia. As imagens da guerra são devastadoras. Mas a coragem da resistência ucraniana e o acolhimento dos refugiados pelos cidadãos da UE mostram outra imagem — uma imagem de esperança. **A Ucrânia e a União Europeia nunca estiveram tão próximas.** Até que os ucranianos possam regressar a casa em segurança e reconstruir em paz uma Ucrânia independente e democrática, continuaremos a acolhê-los e a apoiá-los. Porque fazem parte da nossa família europeia.

A resposta da União Europeia tem como primeira prioridade proteger os civis ucranianos. Em colaboração com os nossos parceiros no terreno, a Comissão está a assegurar a **prestação de ajuda humanitária** e a abertura de corredores humanitários que garantam uma evacuação livre e segura. Até junho de 2022, a UE tinha disponibilizado mais de 348 milhões de EUR em ajuda humanitária à Ucrânia, por exemplo para fornecer alimentos, água, abrigo e cuidados de saúde às pessoas mais vulneráveis.

Desde o início do brutal ataque da Rússia à Ucrânia, em 24 de fevereiro de 2022, **foram registadas mais de 8,2 milhões de entradas de cidadãos ucranianos na**

**UE**, principalmente mulheres, crianças e idosos. A imensa solidariedade demonstrada pelos cidadãos da UE para com os refugiados ucranianos — em especial nos Estados-Membros limítrofes da Ucrânia (Hungria, Polónia, Roménia e Eslováquia), mas também no resto da União — demonstrou o melhor dos valores e da abertura europeia. A maioria dos refugiados ucranianos — mais de 5,24 milhões — atravessaram a fronteira para a Polónia, e os cidadãos polacos abriram os seus corações, casas e cidades para os abrigar.



Um grupo de cidadãos de **Varsóvia** lançou a loja «Pulawska 20» para recolher e entregar gratuitamente alimentos, produtos de higiene e vestuário aos refugiados ucranianos e às pessoas deslocadas internamente.

## Mais de 4 milhões de ucranianos

estão registados para proteção temporária na UE



Pela primeira vez na história da União Europeia, em 2 de março de 2022, a Comissão Europeia propôs a ativação da **Diretiva Proteção Temporária**. Graças a isso, os refugiados ucranianos beneficiam imediatamente de plena proteção na UE:

Kiril Slavov, um jovem búlgaro surdo que cresceu em Estocolmo, ajuda os ucranianos surdos a fugir da guerra e a recomeçar a sua vida em **Sófia**. Kiril ajuda-os, por exemplo a encontrar trabalho, traduzindo para a língua gestual internacional.



A Comissão agiu com rapidez e solidariedade para apoiar os Estados-Membros da UE no terreno. A iniciativa **CARE** (Ação de Coesão a favor dos Refugiados na Europa) permite aos Estados-Membros utilizar os fundos de coesão da UE para prestar apoio de emergência aos refugiados. Além disso, foram imediatamente disponibilizados aos Estados-Membros 3,5 mil milhões de EUR a título do instrumento **REACT-EU** de resposta à crise pandémica. Em junho de 2022,

a Comissão adotou a proposta FAST-CARE, que disponibilizaria um montante adicional de 3,5 mil milhões de EUR em pagamentos de pré-financiamento aos Estados-Membros e que asseguraria que pelo menos 30 % dos recursos conexos seriam concedidos a operações geridas por autoridades locais e organizações da sociedade civil que trabalhassem no domínio da resolução dos problemas migratórios.



Graças a uma **mobilização sem precedentes do Mecanismo de Proteção Civil da UE**, os 27 Estados-Membros, juntamente com a Macedónia do Norte, a Noruega e a Turquia, forneceram **mais de 66 mil toneladas de ajuda** à Ucrânia, incluindo alimentos, *kits* de primeiros socorros e vestuário de proteção, mas também equipamento estratégico, como hospitais móveis, fornecimentos de energia e veículos de bombeiros, com um valor financeiro superior a 425 milhões de EUR atribuídos no quadro do apoio prestado pelo Mecanismo de Proteção Civil. A título do **rescEU**, foram igualmente enviadas para a Ucrânia reservas médicas da UE, incluindo ventiladores, bombas de perfusão, monitores de monitorização de pacientes, máscaras e batas, dispositivos de ultrassons, concentradores de oxigénio e muito mais. Dada a dimensão desta operação, a UE criou centros logísticos nos países vizinhos (Polónia, Roménia e Eslováquia) para coordenar as entregas. Foram igualmente criados na Ucrânia dois entrepostos humanitários e operações logísticas financiadas pela UE.

Em 11 de março de 2022, foi lançada a primeira operação Medevac. Desde então, mais de mil doentes ucranianos que necessitaram de tratamento continuado ou de assistência médica urgente foram transferidos para hospitais na UE com a ajuda do Mecanismo de Proteção Civil da UE. A frota do rescEU passou a ter **mais um avião de evacuação médica** para ajudar a transportar doentes ucranianos que necessitem de cuidados de saúde urgentes.

Ao mesmo tempo, a Comissão intensificou os seus esforços para chegar às comunidades ucranianas e russófonas, procurando, em especial, informar os refugiados sobre o apoio prestado pela UE. A Comissão lançou rapidamente um **sítio Web dedicado à solidariedade com a Ucrânia**, disponível, pela primeira vez, em ucraniano e em russo. Para chegar diretamente aos ucranianos e aos russos, a Comissão também aderiu ao Telegram. O centro de contacto Europe Direct respondeu a cerca de 10 mil perguntas relacionadas com a crise na Ucrânia e a situação difícil dos refugiados e das pessoas deslocadas internamente.

Em resposta ao apelo do presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskyy, a Comissão Europeia e o Canadá, em parceria com o grupo de defesa dos cidadãos Global Citizen, lançaram em 26 de março de 2022 a **campanha de angariação de fundos Stand Up for Ukraine — em Defesa da Ucrânia**, que reuniu dirigentes do mundo inteiro. A campanha rapidamente mobilizou **9,1 mil milhões de EUR a favor das pessoas que fugiram da invasão russa**, incluindo mil milhões de euros da Comissão e outros mil milhões de euros do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento. Esta enorme solidariedade manifestada pela UE e os seus cidadãos continuará enquanto os ucranianos necessitarem do nosso apoio. Isto porque os ucranianos defendem não só a sua própria liberdade, mas também os nossos valores europeus e democráticos.

## SANÇÕES: UMA FRENTE DEMOCRÁTICA UNIDA CONTRA A AUTOCRACIA

Em resposta imediata ao reconhecimento pela Rússia dos territórios separatistas das chamadas «Repúblicas Populares de Donetsk e Luhansk» em 21 de fevereiro de 2022, bem como ao seu ataque militar à Ucrânia em 24 de fevereiro, **a UE impôs duras sanções** à economia russa e às entidades e aos indivíduos cúmplices da guerra. A União Europeia e os seus parceiros e empresas de todo o mundo agiram com rapidez e força para isolar economicamente a Rússia e parar a máquina de guerra de Putin. Estamos do lado da Ucrânia porque a democracia se sobrepõe à autocracia; porque o Estado de direito se sobrepõe à lei do mais forte; porque uma ordem internacional justa e pacífica se sobrepõe à agressão e ao caos.

As ações da Rússia constituem uma violação dos valores universais e do direito internacional que a comunidade internacional não pode permitir. Em 2 de março de 2022, as **Nações Unidas** condenaram, por esmagadora maioria, a invasão da Ucrânia pela Rússia: dos 193 estados-membros, 141 votaram a favor da resolução, 35 abstiveram-se e apenas 5 países ficaram do lado da Rússia.

Desde o início da guerra, a UE adotou **seis pacotes de sanções sem precedentes** com o objetivo de reduzir a capacidade do Kremlin para financiar a guerra e de exercer pressão sobre o regime russo.

Estas sanções abrangem os setores financeiro, da energia e dos transportes, as exportações de bens de dupla utilização, a política de vistos, as fontes de desinformação que difundem a propaganda de guerra do Kremlin, assim como as pessoas e as entidades russas e bielorrussas ligadas à guerra de Putin. Em conformidade com o direito humanitário internacional, a UE prevê **exceções humanitárias** nos seus regimes de sanções.

## — Estamos do lado da Ucrânia porque a democracia se sobrepõe à autocracia.

As sanções da UE só são eficazes porque são aplicadas em concertação com parceiros do mundo inteiro que partilham as mesmas ideias. **Mais de 40 países**, que representam quase metade do produto interno bruto mundial, aplicam sanções contra a Rússia, nomeadamente o Canadá, o Japão, o Lichtenstaine, a Noruega, Singapura, a Coreia do Sul, a Suíça, o Reino Unido e os Estados Unidos, bem como os países vizinhos e os países candidatos, em especial dos Balcãs Ocidentais.

As sanções estão a impedir a Rússia de aceder ao dinheiro nos mercados de capitais mundiais e estão a enfraquecer gradualmente a sua base industrial, em especial o seu complexo militar-industrial. Os **principais bancos russos**, incluindo o Sberbank, o maior banco russo, **foram excluídos do sistema SWIFT**, o mais importante sistema de troca de mensagens financeiras dominante do mundo, isolando assim a Rússia dos mercados financeiros mundiais. A UE bloqueou igualmente as reservas de divisas da Rússia detidas pela UE.

Só nos primeiros três meses da guerra, os **Estados-Membros da UE congelaram ativos no valor de 12,5 mil milhões de EUR**, tais como transações financeiras, imóveis, obras de arte, automóveis e iates. Isto acresce ao bloqueio das reservas do Banco Central da Rússia na Europa. No total, **1 212 pessoas e 108 entidades** foram sujeitas ao congelamento de bens e à proibição de viajar uma vez que suas ações podem comprometer a integridade territorial, a soberania e a independência da Ucrânia. Para aplicar estas sanções, a Comissão reuniu rapidamente os Estados-Membros da UE, a Europol e a Eurojust e **criou o grupo de missão**

**«Congelar e Aprender»**. Este grupo de missão procede ao intercâmbio de informações e experiências entre os Estados-Membros e fornece orientações sobre a aplicação das sanções. Trabalha em estreita cooperação com o grupo de trabalho «Elites, intermediários e oligarcas russos», no quadro do qual a UE colabora com os países do G7 (Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e Estados Unidos) e a Austrália. A Comissão propôs igualmente passar a considerar a violação das medidas restritivas da UE um crime da UE, bem como reforçar as regras mais rigorosas em matéria de recuperação e confisco de bens.

Os atuais controlos das exportações de bens de dupla utilização foram também significativamente reforçados de forma a visar setores sensíveis do complexo militar-industrial russo, **limitando assim o acesso da Rússia a tecnologias avançadas cruciais para a sua segurança e defesa**, como drones e respetivo *software*, *software* para dispositivos de cifragem, semicondutores e eletrónica avançada. As sanções estão a diminuir as capacidades tecnológicas da Rússia e a capacidade da sua economia de se modernizar.

Em conformidade com o quadro da Organização Mundial do Comércio, as sanções **impuseram proibições de exportação de produtos com destino à Rússia**, tais como aço, combustível para aviação a jato, semicondutores, produtos químicos e outros produtos essenciais para a base industrial russa. Em simultâneo, a fim de reduzir os fluxos de receitas para a Rússia e os seus oligarcas, introduzimos **proibições de importação** em produtos que vão da madeira ao cimento e dos produtos do mar (caviar) às bebidas alcoólicas (*vodka*), o que representa mais de metade do que importávamos da Rússia antes da guerra.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, na reunião do G7 em Schloss Elmau, na Alemanha.



Para que as sanções fossem eficazes, era necessário que a UE **encerrasse as rotas de transporte** de e para a Rússia. Neste contexto, dois aspetos fundamentais foram o encerramento do espaço aéreo da UE a todas as aeronaves detidas, registadas ou controladas pela Rússia e a proibição de exportação de bens, serviços e **tecnologias para a aviação e a indústria espacial**. Três quartos da atual frota aérea comercial da Rússia foram construídos na UE, no Canadá ou nos Estados Unidos. As sanções incluem também uma proibição total dos operadores rodoviários de mercadorias russos e bielorrussos que trabalham na UE e uma proibição de entrada de toda a frota mercante russa. No entanto, são aplicáveis certas isenções que abrangem bens essenciais como a agricultura e a ajuda humanitária.

A Bielorrússia está a apoiar a invasão da Ucrânia, permitindo que os militares russos operem a partir do seu território. Foi por esta razão que **a UE também intensificou as suas sanções contra a Bielorrússia**. Desde outubro de 2020, a UE tem vindo a impor progressivamente medidas restritivas contra a Bielorrússia em resposta à inaceitável violência das autoridades bielorrussas contra manifestantes pacíficos e à instrumentalização dos migrantes na fronteira da UE em 2021. As sanções económicas contra a Bielorrússia, que abrangem atualmente quase 70 % de todas as exportações bielorrussas para a UE, excluem igualmente três bancos bielorrussos do sistema SWIFT. Além disso, a UE continuou a apoiar a população da Bielorrússia, tendo prestado ajuda no valor de 65 milhões de EUR desde o verão de 2020. Aqui se inclui o apoio de emergência à sociedade civil e às vítimas da opressão do Estado.

As receitas provenientes das exportações de energia representam uma parte significativa do «tesouro de guerra» russo. Para conter os fluxos de caixa para a Rússia, **a UE sancionou o setor da energia russo** das seguintes formas.

- Proibir as importações de petróleo bruto e de produtos petrolíferos russos transportados por via marítima. **A proibição abrange 90 % das atuais importações de petróleo da Rússia na Europa.**

- Proibir a exportação para a Rússia de bens e tecnologias do setor da refinação de petróleo. Desta forma, a UE está a **impedir a Rússia de modernizar as suas refinarias de petróleo.**
- Proibir as empresas da UE de oferecerem seguros e outros serviços financeiros a navios que transportem produtos petrolíferos russos. Tal **comprometerá a capacidade da Rússia para exportar produtos petrolíferos a nível mundial.**
- Impedir novos investimentos no **setor da energia** russo.
- **Proibir todas as formas de importação de carvão russo.** Esta situação afeta um quarto de todas as exportações de carvão russas, o que representa uma perda de receitas de cerca de 8 mil milhões de EUR por ano para a Rússia.

Além disso, a Comissão está a imprimir a direção e a dinâmica necessárias para que a UE elimine totalmente a sua dependência dos combustíveis fósseis russos, incluindo do gás russo, e acelere a transição ecológica da Europa.

## SEGURANÇA ENERGÉTICA E TRANSIÇÃO ECOLÓGICA

Em 18 de maio de 2022, a Comissão Europeia apresentou o **REPowerEU, o plano inovador da UE para eliminar progressivamente a sua dependência dos combustíveis fósseis russos** através da implantação acelerada das energias renováveis, da poupança de energia e da diversificação do



**DOS EUROPEUS** acreditam que a UE deve reduzir a sua dependência dos combustíveis fósseis russos o mais rapidamente possível. **O REPowerEU é a resposta da UE.**



aprovisionamento energético. O REPowerEU é um plano abrangente e pormenorizado que visa alcançar energia a preços acessíveis para as pessoas residentes na UE, segurança energética para a Europa e sustentabilidade para o planeta. Em 11 de março, os dirigentes de todos os Estados-Membros assinaram a Declaração de Versalhes, dando assim o seu apoio total ao REPowerEU. Cerca de 85 % dos cidadãos da UE consideram que a União Europeia deve reduzir a sua dependência dos combustíveis fósseis

russos o mais rapidamente possível. **O REPowerEU é a resposta da UE.**

Está em curso uma **expansão e aceleração em massa das energias renováveis** na produção de eletricidade, na indústria, nos edifícios e nos transportes. A Comissão propôs aumentar a meta para 2030 em matéria de energias renováveis dos atuais 40 % para 45 % no âmbito do Pacto Ecológico Europeu. O REPowerEU está a abrir caminho a iniciativas novas e ambiciosas:



Uma estratégia específica da UE para a energia solar, a fim de **duplicar a capacidade solar fotovoltaica** até 2025 e atingir 600 gigawatts até 2030



Uma iniciativa para a produção de energia solar nas coberturas de edifícios com uma **obrigação legal progressiva de instalar painéis solares em novos edifícios** — públicos, comerciais e residenciais



A duplicação da taxa de instalação de **bombas de calor**



Medidas concretas para **acelerar as autorizações para grandes projetos de energias renováveis**



A duplicação do objetivo de **produção de hidrogénio verde** para 10 milhões de toneladas de produção interna e 10 milhões de toneladas de importações até 2030



Um aumento da produção de **biometano** para 35 mil milhões de metros cúbicos até 2030

O REPowerEU apoia o desenvolvimento de **um dos maiores parques eólicos marítimos do mundo** no mar do Norte. Em breve, cobrirá o consumo anual de energia de mais de 50 milhões de habitações, isto é, cerca de um quarto de todos os agregados familiares da UE. A proposta legislativa da Comissão para acelerar o licenciamento de projetos de energias renováveis e respetivas infraestruturas de rede abrirá caminho a uma implantação muito mais rápida das energias renováveis em toda a UE. Cada quilowatt-hora de eletricidade que produzimos a partir de energia eólica, solar, hidroelétrica ou da biomassa reduz a nossa dependência dos combustíveis fósseis provenientes da Rússia e aproxima a UE do seu objetivo de um futuro com emissões líquidas nulas.

## A Comissão está a ajudar os Estados-Membros a reduzir os preços da eletricidade e a **proteger os consumidores.**

**As energias renováveis são a melhor resposta ao aumento dos preços da energia.** As antigas energias hipercarbónicas — carvão, petróleo e gás — estão a tornar-se cada vez mais dispendiosas, ao passo que os custos das energias renováveis não têm parado de diminuir há vários anos. Os preços mundiais da energia têm vindo a aumentar desde o verão de 2021 e foram significativamente exacerbados pela guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia. A curto prazo, a Comissão está também a ajudar os Estados-Membros a reduzir os preços da eletricidade e a proteger os consumidores. No âmbito do pacote Objetivo 55 relativo ao clima e à energia, a Comissão apresentou igualmente uma proposta relativa a um **Fundo Social para o Clima** destinado a apoiar os agregados familiares vulneráveis, as pequenas e médias empresas e os utilizadores de transportes.

A Comissão propôs igualmente medidas para reforçar a **eficiência energética** a longo prazo, incluindo um aumento de 9 % para 13 % da meta vinculativa de eficiência energética para 2030 no quadro do Pacto Ecológico Europeu. Os Estados-Membros são incentivados a adotar medidas fiscais para

**AUMENTO DE 9 % para 13 %** da meta vinculativa de eficiência energética para 2030 no quadro do **PACTO ECOLÓGICO EUROPEU**



incentivar economias de energia, tais como a redução das taxas de IVA sobre sistemas de aquecimento, isolamento de edifícios e aparelhos e produtos eficientes do ponto de vista energético. Para garantir que a UE está preparada para o próximo inverno e que será capaz de resistir, a Comissão introduziu **obrigações mínimas de armazenamento de gás** para os Estados-Membros, que devem assegurar um nível de enchimento de 80 % até 1 de novembro de 2022.

Perante o uso do gás como arma por parte da Rússia, a Comissão propôs igualmente um novo instrumento legislativo e o plano **«Poupar gás para garantir um inverno em segurança»**. Este instrumento, adotado pelo Conselho em 5 de agosto de 2022, ajudará a UE a resistir a uma perturbação total do aprovisionamento de gás russo, reduzindo o seu consumo de gás em 15 % até à próxima primavera. O plano também fornece orientações para uma redução coordenada do gás, a fim de limitar o impacto para os cidadãos e a economia.

A UE está a colaborar com os parceiros internacionais no sentido de diversificar o aprovisionamento energético e tem assegurado níveis recorde de importações de gás natural liquefeito e aumentado o aprovisionamento de gás transportado por gasoduto. A Comissão está a trabalhar com a Noruega, o Reino Unido e os Estados Unidos, bem como com Angola, o Azerbaijão, o Egito, Israel, a Nigéria e a Coreia do Sul. O **acordo alcançado entre a presidente Ursula von der Leyen e o presidente dos EUA, Joe Biden**, permitirá substituir cerca de um terço dos 155 mil milhões de metros cúbicos de gás russo que a UE importou no ano passado. A nova infraestrutura de gás natural liquefeito que a UE está a construir, a fim de garantir a segurança do aprovisionamento e a solidariedade para com todos

os Estados-Membros, constituirá o núcleo dos futuros corredores de hidrogénio verde.

A recém-criada **plataforma energética da UE**, apoiada por grupos de trabalho regionais, permitirá a aquisição conjunta voluntária de gás, gás natural liquefeito e hidrogénio, agregando a procura, otimizando a utilização das infraestruturas e coordenando os contactos com os fornecedores. Reproduzindo o êxito do programa comum de aquisição de vacinas, a Comissão está a desenvolver um mecanismo de **compra conjunta** para contratar a aquisição de gás em nome dos Estados-Membros participantes. Através da nossa agenda comercial bilateral, a UE continuará a colaborar com parceiros de todo o mundo que partilhem as mesmas ideias, a fim de ajudar a garantir o aprovisionamento crucial de energia e de matérias-primas que estarão na base da nossa segurança energética e económica no futuro.

**O REPowerEU recebe quase 300 mil milhões de EUR de apoio financeiro**, incluindo 225 mil milhões de EUR em empréstimos disponibilizados aos Estados-Membros pelo NextGenerationEU, o fundo histórico de recuperação da Europa. A Comissão propôs ainda que os Estados-Membros acrescentem um capítulo sobre o REPowerEU aos seus planos de recuperação e resiliência para que possam utilizar os fundos de recuperação pandémica de forma a reduzir definitivamente a dependência da UE dos combustíveis fósseis russos. O REPowerEU é um plano abrangente e pormenorizado que visa alcançar energia a preços acessíveis para as pessoas residentes na UE, segurança energética para a Europa e sustentabilidade para o planeta.

## DEFESA EUROPEIA E NATO

A União Europeia está a tornar-se um garante de segurança mais forte para **proteger os cidadãos da UE** e contribuir para a paz e a segurança



Nadia Dobrianska mudou-se de Kiev para **Cork** depois de uma família irlandesa se ter oferecido para acolher a sua família. Nadia está a documentar as violações dos direitos humanos e os crimes de guerra cometidos pelas forças armadas russas. Além disso, aprendeu a tocar flauta irlandesa e canções tradicionais irlandesas.

internacionais na nossa vizinhança e fora dela. Em 11 de março de 2022, os dirigentes da UE deram uma orientação clara sobre a forma de reforçar a segurança da Europa através da **Declaração de Versalhes**: intensificar o investimento, tirar partido das tecnologias inovadoras e críticas e construir um mercado europeu da defesa mais integrado e competitivo. Em 21 de março de 2022, o Conselho Europeu aprovou formalmente a **orientação estratégica** que dá à UE um ambicioso plano de ação rumo a 2030. Isto assume ainda maior relevância num momento em que a guerra regressou à Europa.

Em resposta à Cimeira de Versalhes, em maio de 2022, a Comissão e o alto representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, Josep Borrell, apresentaram uma análise dos **défices de investimento na defesa**. A curto prazo, foi criado um grupo de trabalho para a contratação pública conjunta no domínio da defesa para trabalhar com os Estados-Membros. Com base no trabalho do grupo de trabalho, foi proposto para adoção rápida um instrumento de curto prazo da UE para reforçar as capacidades industriais em matéria de defesa através da **contratação pública conjunta**, a fim de ajudar os Estados-Membros a colmatar as lacunas mais urgentes e críticas de forma colaborativa. Também em maio de 2022, foi anunciado o regime de inovação no domínio da defesa da UE, com o objetivo de obter um investimento total de 2 mil milhões de EUR na inovação no domínio da defesa.

A União Europeia está a fazer tudo o que está ao seu alcance para proteger os ucranianos na sua resistência contra o agressor russo e para os ajudar a concretizar o seu sonho de uma Ucrânia democrática, independente e pacífica. É por esta razão que,

**pela primeira vez na sua história, a UE está a fornecer equipamento militar** e infraestruturas de segurança a um país terceiro sob ataque. Por iniciativa do alto representante, em 28 de março de 2022, o Conselho da União Europeia adotou medidas de assistência ao abrigo do **Mecanismo Europeu de Apoio à Paz** para fornecer equipamento e material às forças armadas ucranianas. O apoio prestado às forças armadas ucranianas através do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz ascende, desde então, a um total de 2,5 mil milhões de EUR.

A invasão da Ucrânia pela Rússia, bem como os efeitos duradouros que esta terá na ordem de segurança europeia e mundial, aproximaram a UE e a NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte) mais do que nunca. A NATO é a aliança militar mais poderosa do mundo e é uma aliança estritamente defensiva. A **cooperação entre a UE e a NATO** constitui um pilar fundamental da estabilidade e da segurança europeias. A UE e a NATO demonstraram uma forte unidade transatlântica perante a invasão da Ucrânia pela Rússia. Com efeito, em 18 de maio de 2022, dois outros Estados-Membros da UE, **a Finlândia e a Suécia, solicitaram a adesão à NATO**, abandonando o seu tradicional não alinhamento militar perante a guerra não provocada da Rússia contra a Ucrânia.

—  
A NATO é a aliança militar mais poderosa do mundo e é uma **aliança estritamente defensiva.**

## COMBATER OS CRIMES DE GUERRA, A INSEGURANÇA ALIMENTAR E A PROPAGANDA DA RÚSSIA

Juntamente com o Governo ucraniano, a UE está a investigar alegações de crimes de guerra cometidos pelas forças armadas russas. A justiça é a base da reconciliação, e os responsáveis por crimes serão julgados. À medida que as tropas russas se retiraram da zona circundante de Kiev, começaram a surgir relatos de atrocidades. A procuradoria-geral da Ucrânia, 13 Estados-Membros da UE e o gabinete do procurador do Tribunal Penal Internacional abriram inquéritos sobre possíveis **crimes de guerra e crimes contra a humanidade** cometidos pelas forças armadas russas na Ucrânia.

A **equipa de investigação conjunta** criada em 25 de março de 2022, com o apoio da Eurojust, visa facilitar a coordenação das investigações transfronteiriças de crimes internacionais fundamentais, bem como das ações penais nos Estados participantes e no Tribunal Penal Internacional. A equipa é composta por investigadores e procuradores da Estónia, da Letónia, da Lituânia, da Polónia, da Eslováquia e da Ucrânia. Em 25 de abril, o Tribunal Penal Internacional decidiu juntar-se à equipa de investigação conjunta.

A guerra na Ucrânia está também a ter repercussões a nível mundial, especialmente nas pessoas mais vulneráveis. **A guerra de Putin colocou a segurança alimentar mundial sob grave ameaça.** As exportações, especialmente de cereais e oleaginosas, foram drasticamente restringidas devido ao bloqueio dos portos do Mar Negro pela marinha russa. A UE está a ajudar a Ucrânia a exportar os produtos agrícolas que estão armazenados no país, bem como as colheitas seguintes, por via rodoviária, por via ferroviária e por vias navegáveis interiores e a importar os fatores de produção agrícola de que necessita, desde as sementes aos fertilizantes e aos alimentos para animais, através dos corredores solidários que anunciou em 12 de maio de 2022. Até agosto de 2022, **os corredores solidários da UE ajudaram a exportar mais de 10 milhões de toneladas de cereais ucranianos**, quase metade

dos cereais bloqueados nos portos ucranianos devido ao bloqueio da Rússia. Nenhuma das sanções da UE visa o setor agrícola russo, a fim de garantir, em especial, a segurança alimentar de alguns dos países mais vulneráveis do mundo.

Em conjunto, a UE e os seus Estados-Membros são **o principal prestador mundial de ajuda humanitária e de ajuda ao desenvolvimento**, nomeadamente em matéria de segurança alimentar. A Equipa Europa deu início a uma resposta abrangente à questão da insegurança alimentar mundial, inclusive prestou ajuda alimentar e ajuda de subsistência de emergência a curto prazo, bem como apoio a médio prazo a sistemas alimentares resilientes e sustentáveis nos países parceiros.

No âmbito desta resposta, a UE mobilizou 600 milhões de EUR de financiamento adicional para os países de África, das Caraíbas e do Pacífico mais afetados. A UE lançou igualmente um mecanismo de alimentação e resiliência no valor de 225 milhões de EUR para o Norte de África e o Médio Oriente. O que eleva o valor total do apoio prestado pela UE no domínio da segurança alimentar a 7,7 mil milhões de EUR até 2024 em países de todo o mundo. O apoio da UE não deixa ninguém de fora, trabalhando em conjunto com os intervenientes humanitários, de desenvolvimento e de paz para assegurar uma transição justa e inclusiva, em consonância com o Pacto Ecológico Europeu.



Mykola Kharytonov, que dirige o Centro Dnipro para a Agricultura Biológica e a Proteção do Ambiente, prossegue a sua investigação sobre fertilizantes provenientes da Catalunha, em **Espanha**, com o objetivo de ajudar a reconstruir a Ucrânia.



Para **combater as campanhas de desinformação e de manipulação de informação do Kremlin**, a UE decidiu, em 2 de março de 2022, suspender as atividades de radiodifusão dos meios de comunicação social estatais Sputnik e Russia Today na UE até que seja posto termo à agressão contra a Ucrânia. Em 3 de junho de 2022, foram suspensas as atividades de radiodifusão de outros três meios de comunicação social estatais russos: Rossiya RTR/RTR Planeta, Rossiya 24/Russia 24 e TV Centre International. Estes são alguns dos mais significativos meios de desinformação pró-Kremlin que visam públicos na Ucrânia e na UE e divulgam desinformação e propaganda de apoio à agressão da Rússia contra a Ucrânia.

A Comissão está também a trabalhar com a indústria e as redes sociais em todo o mundo para combater a desinformação e a propaganda do Kremlin. Em junho de 2022, 34 signatários — incluindo plataformas e empresas tecnológicas como Facebook, Google, Twitter, Microsoft, Mozilla e TikTok, bem como organizações da sociedade civil — assinaram um novo e reforçado **Código de Conduta sobre Desinformação**, um quadro voluntário e de autorregulação baseado em orientações da Comissão, em conformidade com o ato legislativo sobre os serviços digitais. Amplamente reconhecido como um quadro pioneiro, o código estabelece compromissos abrangentes e precisos para combater a desinformação e assinala um passo importante no sentido de um ambiente em linha mais transparente, seguro e fiável.

## O FUTURO EUROPEU DA UCRÂNIA

Em 8 de abril de 2022, assistimos a uma etapa emocionante do percurso da Ucrânia até a União Europeia. A presidente Ursula von der Leyen entregou ao presidente Zelenskyy um questionário que visava recolher informações sobre a preparação da

Ucrânia para se tornar um candidato à UE. Dez dias mais tarde, as autoridades ucranianas apresentaram formalmente o questionário preenchido. Graças ao seu Acordo de Associação, a Ucrânia já está estreitamente alinhada com a UE, e o processo de aproximação regulamentar e política está a ser acelerado tanto quanto possível, assegurando simultaneamente que todas as condições baseadas no mérito são respeitadas. Em 17 de junho de 2022, a Comissão Europeia emitiu o seu parecer positivo sobre a concessão à Ucrânia, juntamente com a Moldávia, do **estatuto de candidato à UE**, que foi confirmado por unanimidade pelo Conselho Europeu em 23 de junho de 2022. O Conselho Europeu reconheceu igualmente a perspetiva europeia da Geórgia. Manifestou a sua disponibilidade para conceder à Geórgia o estatuto de país candidato assim que as prioridades especificadas no parecer da Comissão sobre o seu pedido de adesão tiverem sido tidas em conta.

O apoio direto da UE ao Governo ucraniano é de longa data, com a UE, os Estados-Membros e as instituições financeiras europeias a trabalhar de mãos dadas. Desde o início da guerra, a UE tem intensificado consideravelmente o seu apoio à Ucrânia, **tendo mobilizado 9,5 mil milhões de EUR para apoiar a resiliência económica, social e financeira global do país**, sob a forma de assistência macrofinanceira, apoio ao orçamento, ajuda de emergência, resposta a situações de crise, ajuda humanitária e assistência militar a título do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz. Entre março e o início de agosto, foi integralmente desembolsado um total de 2,2 mil milhões de EUR em assistência macrofinanceira, bem como 120 milhões de EUR em apoio orçamental. Além disso, em 27 de abril, a Comissão propôs a suspensão de todos os direitos de importação ainda em vigor sobre todas as exportações ucranianas para a UE durante, pelo menos, um ano.

—  
Em 17 de junho de 2022, a Comissão emitiu um parecer favorável sobre a **concessão à Ucrânia do estatuto de país candidato à UE**.

Num extraordinário ato de solidariedade e ingenuidade, nos primeiros dias da guerra, especificamente em 16 de março de 2022, **as redes elétricas da Moldávia e da Ucrânia** foram sincronizadas com êxito com a rede elétrica da Europa continental. Graças a isto, a Ucrânia conseguiu preservar a estabilidade da sua rede elétrica, aquecer as casas e manter as luzes ligadas durante estes tempos obscuros. Constitui também um marco importante para as relações UE-Ucrânia e proporciona agora uma ligação literal entre a Ucrânia e a UE.

Porém, a invasão da Ucrânia pela Rússia também teve um impacto económico na própria UE. Neste contexto, em março de 2022, a Comissão adotou um quadro temporário de crise no domínio dos auxílios estatais, a fim de permitir aos Estados-Membros utilizar a flexibilidade prevista nas regras em matéria de auxílios estatais **para apoiar a economia no contexto da invasão russa**, protegendo simultaneamente as condições de concorrência equitativa no mercado único. Até hoje, a Comissão adotou 89 decisões sobre o apoio à economia na atual crise geopolítica, num montante total aprovado estimado em cerca de 430 mil milhões de EUR. Em 20 de julho de 2022, a Comissão adotou uma alteração ao Quadro Temporário de Crise. As alterações incluem novas categorias de auxílios para apoiar os esforços dos Estados-Membros no sentido de se tornarem independentes dos combustíveis fósseis.



Na **Estónia**, Johanna-Maria Lehtme fundou a «Slava Ukraini», que entregou mais de 60 ambulâncias à Ucrânia, equipadas com material médico e outras formas de assistência necessária para salvar vidas.

Ao lado do Governo ucraniano, a Comissão já está a olhar para o futuro, no sentido da **reconstrução de uma Ucrânia livre e próspera, alicerçada nos valores europeus**. Neste espírito de solidariedade, a Comissão apresentou, em 18 de maio de 2022, uma visão ambiciosa tanto para a ajuda de emergência a curto prazo como para a reconstrução a longo prazo da Ucrânia, sabendo que será necessário um importante esforço financeiro global para reconstruir o país após a guerra. A fim de dar resposta às necessidades imediatas da Ucrânia, a Comissão propôs, em 7 de setembro, uma nova operação de **assistência macrofinanceira**, no valor de 5 mil milhões de EUR. Trata-se da segunda parte do pacote excepcional no valor máximo de 9 mil milhões de EUR proposto pela Comissão em 18 de maio.

Analisando o futuro a médio prazo do país, o Governo ucraniano e a Comissão propuseram criar a **Plataforma de Reconstrução da Ucrânia**, que organizaria e coordenaria os parceiros internacionais e as instituições financeiras na execução do **plano de reconstrução da Ucrânia («RebuildUkraine»)**. O plano define uma trajetória europeia clara para a Ucrânia, associando o apoio que a UE presta à reconstrução à execução de reformas abrangentes e à implantação de medidas anticorrupção.



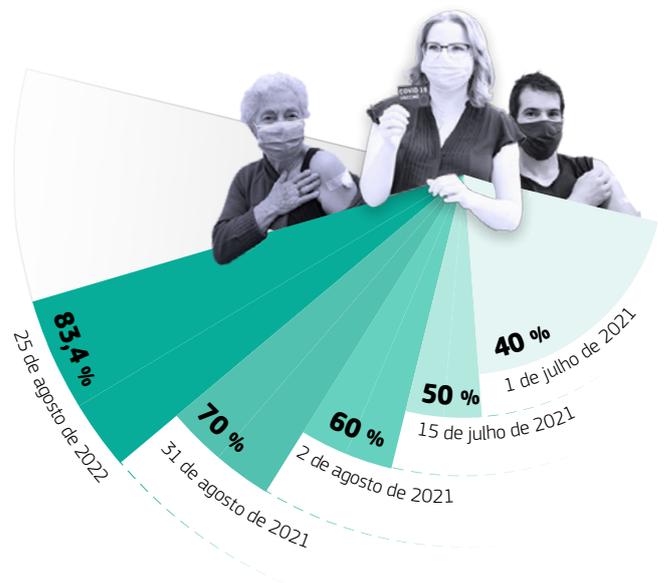
## 2. SUPERAR A PANDEMIA ATRAVÉS DA SOLIDARIEDADE E DA CIÊNCIA

### PIONEIRISMO EM VACINAS E TRATAMENTOS SEGUROS E EFICAZES

A pandemia de coronavírus perturbou a vida de milhões de pessoas na Europa e no mundo inteiro. A dimensão da crise foi de tal ordem que só enquanto União conseguimos dar a resposta de que os nossos cidadãos necessitavam. **Para a Europa, era a hora de agir**, e foi um momento decisivo para a União Europeia.

Desde os primeiros dias da pandemia, a Comissão Europeia tem-se empenhado em **três frentes**. Em primeiro lugar, trabalhámos para conter a propagação do coronavírus e proteger o maior número possível de pessoas com vacinas. Em segundo lugar, respondemos ao choque económico com um plano de recuperação sem precedentes, com investimentos e reformas. Em terceiro lugar, continuámos com as nossas transições ecológica e digital, uma vez que a pandemia só acelerou a necessidade de mudança. Hoje podemos afirmar com segurança que a UE respondeu com competência, cuidado e unidade ao desafio da COVID-19.

**83,4 % da população adulta da UE** recebeu vacinação primária (uma ou duas doses) contra a COVID-19.



### CALENDÁRIO DE APROVAÇÃO: vacinas seguras e eficazes contra a COVID-19

**BioNTech-Pfizer**

21 de dezembro de 2020

**AstraZeneca**

29 de janeiro de 2021

**Novavax**

20 de dezembro de 2021

**Moderna**

6 de janeiro de 2021

**Johnson & Johnson**

11 de março de 2021

**Valneva**

24 de junho de 2022



A primeira remessa de vacinas contra a COVID-19 chega a Abidjã, na Costa do Marfim.

Graças à **estratégia da UE em matéria de vacinas**, foram entregues em toda a Europa mais de 1,7 mil milhões de doses de vacinas contra a COVID-19. Uma percentagem avassaladora de **83,4 % da população adulta** da UE recebeu vacinação primária (uma ou duas doses) contra a doença e 62 % recebeu um reforço adicional, salvando assim milhares de vidas.

Logo no início da pandemia de coronavírus, a Comissão celebrou **acordos prévios de aquisição** com produtores de vacinas em nome dos Estados-Membros. Em troca do direito de comprar um determinado número de doses de vacina num determinado período e a um determinado preço, a Comissão financiou parte dos custos iniciais suportados pelos produtores de vacinas a partir do **Instrumento de Apoio de Emergência** no montante de 2,7 mil milhões de EUR. Ao fazê-lo, a Comissão contribuiu para o desenvolvimento e o fabrico de vacinas seguras e eficazes em tempo recorde. Foi graças a esta providência que a Europa superou a pior pandemia do último século.

Desde 2020, foram autorizadas seis vacinas contra a COVID-19, após obterem a aprovação dos **ensaios clínicos e processos de aprovação regulamentar mais rigorosos do mundo**. No último ano, a Comissão Europeia continuou a construir as maiores carteiras de vacinas mais seguras e eficazes do mundo para as pessoas que vivem na UE. **Foram celebrados contratos para 4,2 mil milhões de doses de vacinas** com oito criadores e fabricantes de vacinas. Caso surjam novas variantes, se uma vacina adaptada for autorizada até ao outono de 2022, a UE terá acesso a entregas de vacinas adaptadas da BioNTech-Pfizer e da Moderna. Se uma nova vaga pandémica chegar ao nosso continente, a Europa estará preparada para tal.

A proteção da saúde dos cidadãos exige mais do que vacinas — exige tratamentos. Os doentes com COVID-19 necessitam de tratamentos seguros e eficazes para combater a infeção, melhorar as suas perspetivas de recuperação rápida, reduzir as hospitalizações e, sobretudo, prevenir a perda de vidas. **A estratégia da UE em matéria de terapêuticas contra a COVID-19** apoia o desenvolvimento e a disponibilização de medicamentos, nomeadamente para os doentes que estejam a recuperar da COVID-19.

Em outubro de 2021, após o rastreio de 82 substâncias terapêuticas candidatas em fase avançada de desenvolvimento clínico, a Comissão criou uma carteira de 10 potenciais terapêuticas contra a COVID-19, tendo em conta que são necessários diferentes tipos de medicamentos para diferentes populações de doentes e em diferentes fases e graus de severidade da doença. Até maio de 2022, **foram autorizados oito tratamentos para a COVID-19**. Foram também celebrados com os fabricantes vários contratos de contratação conjunta para medicamentos contra a COVID-19, a fim de facilitar o acesso dos Estados-Membros aos tratamentos contra a doença.

## LIDERANÇA MUNDIAL NO TOCANTE A SOLIDARIEDADE EM MATÉRIA DE VACINAS

Desde o primeiro dia da pandemia de coronavírus, a Comissão está empenhada na cooperação internacional na luta contra a pandemia. Escolhemos a via da solidariedade, não só dentro da Europa mas também com o resto do mundo. A UE é o maior fornecedor mundial de vacinas contra a COVID-19 e um dos principais doadores de vacinas aos países em desenvolvimento do Mecanismo COVAX (Mecanismo de Acesso Mundial às Vacinas contra a COVID-19). Entre novembro de 2020 e julho de 2022, a UE exportou **mais de 2,4 mil milhões de doses de vacinas contra a COVID-19 para um total de 168 países**, das quais 478 milhões de doses foram doadas a países necessitados, em especial a países de África, principalmente através do COVAX.

Na **Cimeira UE-União Africana**, realizada em fevereiro de 2022, foi lançado o Pacote de Investimentos Global Gateway para África. A componente do pacote dedicada à saúde inclui, pelo menos, 425 milhões de EUR destinados a acelerar o ritmo da vacinação no continente. Durante a **Segunda Cimeira Mundial sobre a COVID-19**, realizada em maio de 2022, e tendo em conta a mudança da situação da oferta e da procura de vacinas, a presidente Ursula von der Leyen anunciou a adaptação dos esforços da UE para apoiar uma utilização mais eficiente das doses disponíveis. Tal inclui um compromisso de afetação de 450 milhões de EUR ao Fundo Mundial de Preparação para as Pandemias, sujeito a um acordo sobre a governação do fundo. Isto ilustra a força da **agenda UE-EUA para vencer a pandemia mundial**: vacinar todas as pessoas do

mundo, salvar vidas agora e reconstruir uma melhor segurança da saúde mundial.

A médio prazo, mais de mil milhões de euros provenientes do orçamento da UE e dos Estados-Membros serão utilizados para **reforçar a capacidade de fabrico em África e o acesso a vacinas, medicamentos e tecnologias da saúde**, a fim de apoiar o objetivo da União Africana de fabricar localmente 60 % das vacinas utilizadas no continente até 2040, reforçando simultaneamente os sistemas farmacêuticos locais.

Em setembro de 2021, com o apoio da UE, foi criado na África do Sul o **Centro de Transferência de Tecnologia para as Vacinas de ARNm** da Organização Mundial da Saúde. A nível regional, a UE está a apoiar o lançamento da Agência Africana de Medicamentos através de conhecimentos especializados e financiamento. A nível nacional, a tónica é colocada no aumento da capacidade de produção e na criação de um ecossistema adequado para o investimento em países pioneiros, incluindo o Gana, o Ruanda, o Senegal e a África do Sul.

Em junho de 2022, a UE e os Estados-Membros, liderados pela Espanha, lançaram também uma parceria com a América Latina e as Caraíbas para apoiar o fabrico local de vacinas, medicamentos e outras tecnologias da saúde e ainda reforçar a resiliência dos sistemas de saúde nesses países.

Por último, a UE tem estado na vanguarda dos trabalhos relativos a uma **resposta do comércio mundial à pandemia de coronavírus**. Durante a 12.ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio, em junho de 2022, os membros acordaram em renunciar a determinadas obrigações de propriedade intelectual relativas às vacinas contra a COVID-19 com base num texto negociado com êxito pela UE com a Índia, a África do Sul e os Estados Unidos.

## REABRIR A EUROPA E O MUNDO

A pandemia de coronavírus é a primeira pandemia a ser combatida na era digital. O **Certificado Digital COVID da UE** tem sido uma inovação crucial na resposta da Europa à pandemia e rapidamente se tornou uma norma mundial. Adotado em 14 de junho de 2021, o sistema estabeleceu um quadro comum para a emissão, verificação e aceitação das vacinas contra a COVID-19 e de certificados de teste e de recuperação, a fim de facilitar a livre circulação. Desde que o regulamento começou a ser aplicado, foram emitidos mais de 2 mil milhões de certificados em toda a UE.



Em 2020, durante a pandemia de coronavírus, Adam King, um menino irlandês de 6 anos que sofre de osteogénese imperfeita, decidiu enviar um abraço virtual para o mundo inteiro como símbolo de esperança. A sua ideia espalhou-se por todo o mundo e ajudou-nos a cicatrizar coletivamente.

Com este sistema, a **UE desenvolveu uma norma mundial**: além dos 27 Estados-Membros, aderiram ao sistema 48 países e territórios não pertencentes à UE em cinco continentes. Como tal, o Certificado Digital COVID da UE não só tem sido fundamental para defender o direito fundamental à livre circulação na UE no contexto das restrições impostas para travar a propagação da COVID-19, mas também



contribuiu para o recomeço de viagens internacionais seguras. Em agosto de 2022, eram mais de 1,6 mil milhões as pessoas no mundo inteiro que podiam utilizar os Certificados Digitais COVID da UE para as suas viagens internacionais.

Devido à atual incerteza relacionada com a evolução da pandemia, acordou-se em prorrogar a aplicação do Regulamento relativo ao Certificado Digital COVID da UE até 30 de junho de 2023, conforme proposto pela Comissão.

A utilização do Certificado Digital COVID da UE foi acompanhada da **Re-open EU** — uma aplicação Web e móvel que ajuda os europeus a encontrar informações atualizadas sobre viagens e medidas sanitárias nos países europeus em 24 línguas. A Re-open EU tornou-se a **aplicação móvel mais utilizada jamais produzida pelas instituições da UE**, com quase 4 milhões de descarregamentos e quase 43 milhões de visitantes.

Para garantir que havia interligação além-fronteiras entre as aplicações nacionais de rastreio de contactos, a Comissão lançou um serviço europeu de acesso para a interoperabilidade. Até ao outono de 2021, **19 Estados-Membros conseguiram trocar informações sobre contactos de risco através do serviço europeu**, tendo as suas aplicações nacionais sido descarregadas mais de 70 milhões de vezes. Estes descarregamentos correspondem a 23 % da população desses Estados-Membros. Estas aplicações nacionais e o serviço europeu foram concebidos para serem instrumentos temporários que serão descontinuados uma vez terminada a pandemia. Até à data, nove Estados-Membros descontinuaram as suas aplicações móveis.

Além de reabrir a Europa às viagens internas e externas, e com base na experiência da abordagem dos **corredores verdes** destinados a manter o transporte e a entrega de bens aos consumidores além fronteiras durante a pandemia, a Comissão apresentou, em maio de 2022, o **plano de contingência da UE em matéria de transportes**. Este plano visa reforçar a resistência do setor europeu dos transportes em tempos de crise.

Por último, graças à nossa comunicação adotada em fevereiro de 2021, reforçámos também a nossa política comercial — **uma política comercial aberta, sustentável e decisiva**. O pilar da nossa política comercial relativo à abertura continua a ser de importância crucial para as ambições económicas

e geopolíticas da UE. O comércio aberto e baseado em regras apoia o emprego e o crescimento na UE, contribuindo ao mesmo tempo para a construção de cadeias de abastecimento resilientes e diversificadas e garantindo o acesso aos bens e às matérias-primas de que precisamos para evitar dependências prejudiciais. E, em consonância com a nossa nova abordagem assertiva na defesa e promoção dos interesses das nossas empresas e consumidores, criámos instrumentos autónomos, como o **Instrumento de Contratação Pública Internacional e o regulamento relativo a subvenções estrangeiras** que é um novo instrumento para fazer face aos potenciais efeitos de distorção das subvenções estrangeiras no mercado único.

## CONSTRUIR UMA UNIÃO EUROPEIA DA SAÚDE FORTE

Esta foi a primeira pandemia com um impacto tão pesado na Europa desde o nascimento da União Europeia. Mas poderemos enfrentar surtos semelhantes no futuro. Devido à perda de biodiversidade e às alterações climáticas, outros vírus zoonóticos podem passar dos animais para os seres humanos. Em caso de nova pandemia, temos de nos certificar de que todos os países europeus estão igualmente preparados para reagir. Esta é uma lição simples que a pandemia nos ensinou e é uma das principais razões pelas quais a Comissão von der Leyen lançou **as bases para uma União Europeia da Saúde**.

A União Europeia da Saúde é o próximo passo rumo a uma UE melhor. Foi concebida com o objetivo de proteger melhor a saúde física e mental dos cidadãos da UE, de dotar a UE e os seus Estados-Membros de meios para prevenir e combater futuras



pandemias e de reforçar a resiliência dos sistemas de saúde europeus.

O principal foco da União Europeia da Saúde é a preparação e a resposta a situações de crise. O **regulamento relativo às ameaças transfronteiriças graves para a saúde**, que proporcionará um quadro jurídico ao abrigo do qual a UE pode reagir

rapidamente às ameaças sanitárias transfronteiriças, está a ser finalizado pelos legisladores europeus.

A **nova Autoridade de Preparação e Resposta a Emergências Sanitárias (HERA)**, criada em setembro de 2021 por ocasião do discurso sobre o estado da União desse ano, está a contribuir para o desenvolvimento, a produção e o armazenamento de medicamentos, vacinas e outras contramedidas médicas — como o equipamento de proteção individual — que muitas vezes faltaram durante a primeira fase da resposta ao coronavírus. A HERA contribuirá para uma melhor **prevenção, deteção e resposta rápida a emergências sanitárias** a nível da UE e a nível mundial. No seu primeiro ano de ativação, a HERA criou um grupo de peritos sobre variantes da COVID-19 para monitorizar as mutações, efetuou compras de vacinas contra a varíola dos macacos, criou o mecanismo **EU FAB** — uma rede de capacidades de produção sempre disponíveis para o fabrico de vacinas e medicamentos e que possa ser ativada em caso de crises futuras — e começou a armazenar equipamento e fármacos contra ameaças químicas e nucleares.



Com o novo **Espaço Europeu de Dados de Saúde**, a Comissão está a dar um passo histórico rumo aos cuidados de saúde digitais na UE.

Foi possível fazer face às variantes que surgiram porque a Comissão instou os Estados-Membros a aumentarem a sequenciação do genoma e a monitorizarem a presença de variantes em, pelo menos, 5 % e, de preferência, em 10 % dos testes positivos e disponibilizou apoio financeiro no valor de 110 milhões de EUR através do **Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças**. Com um montante adicional de 123 milhões de EUR do programa de investigação e inovação da UE — Horizonte Europa — a UE tem uma capacidade significativa para monitorizar o surgimento de novas variantes.

A pandemia teve e continua a ter um impacto importante nos doentes, no pessoal médico e de saúde e nos sistemas de saúde da Europa. O **programa EU4Health** vai além da resposta a situações de crise para fazer face à resiliência dos sistemas de saúde. Com base nos êxitos da resposta à pandemia, o EU4Health está a investir 5,3 mil milhões de EUR em medidas com valor acrescentado da UE e a ajudar os sistemas de saúde dos Estados-Membros a criar capacidades adicionais e a recuperar da pandemia.

A **estratégia farmacêutica para a Europa**, adotada em novembro de 2020, apresenta iniciativas concretas para garantir o acesso a medicamentos seguros, de elevada qualidade, a preços acessíveis para os pacientes e que colmatem necessidades médicas existentes, facilitando simultaneamente a inovação científica e tecnológica. Visa igualmente reforçar a **segurança do aprovisionamento**, fazer face à escassez e promover a autonomia estratégica da UE para que possamos fornecer medicamentos, nomeadamente em tempos de crise. Em março de 2022, o mandato da Agência Europeia de Medicamentos foi reforçado de forma a permitir uma melhor monitorização e a atenuação da escassez de medicamentos críticos.

Uma iniciativa emblemática da União da Saúde é o **Plano Europeu de Luta contra o Cancro**. Com 4 mil milhões de EUR de financiamento, incluindo 1,25 mil milhões de EUR do programa EU4Health, o plano já começou a reforçar a prevenção do cancro, a investigação e os cuidados prestados aos doentes. A Comissão começou a criar centros e redes europeias de luta contra o cancro em todos os Estados-Membros da UE, com vista à cooperação

transfronteiriça. No Dia Mundial do Cancro, em fevereiro de 2022, a Comissão lançou um novo registo de cancro, que acompanha os progressos dos Estados-Membros na luta contra o cancro e estabelece prioridades para a cooperação.

Com o novo **Espaço Europeu de Dados de Saúde**, a Comissão está a dar um **passo histórico rumo aos cuidados de saúde digitais** na UE. Com esta proposta, a Comissão está a capacitar os cidadãos, permitindo-lhes quer ter pleno controlo sobre os seus dados de saúde quer aceder a melhores cuidados de saúde em toda a UE. Promoverá igualmente um verdadeiro mercado único europeu dos serviços e produtos de saúde digitais. Para esse efeito, proporcionará um quadro coerente, fiável e eficiente para a utilização dos dados de saúde para fins de investigação, inovação, elaboração de políticas e atividades regulamentares, assegurando ainda o pleno cumprimento das **rigorosas normas da UE em matéria de proteção de dados pessoais**. Tal será inestimável para os cientistas, investigadores, inovadores e decisores políticos que trabalham no desenvolvimento de tratamentos inovadores que salvam vidas.

Graças a vacinas seguras e eficazes, a elevadas taxas de vacinação, a opções de tratamento eficazes, a inovações digitais como o Certificado Digital COVID da UE, a um Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças mais forte, apoiado pela nova HERA, a reservas de material médico de emergência e a uma capacidade de testagem abrangente, a UE desenvolveu uma **capacidade de resistência de craveira mundial à pandemia de coronavírus e a futuras crises sanitárias**.



## 3. LIDERAR AS TRANSIÇÕES ECOLÓGICA, DIGITAL E JUSTA

### NEXTGENERATIONEU: UMA OPORTUNIDADE HISTÓRICA

No início do mandato da Comissão von der Leyen, definimos um novo rumo ambicioso para a União Europeia: construir uma Europa mais ecológica, digital e socialmente justa. **A COVID-19 e a agressão da Rússia contra a Ucrânia confirmaram que a nossa linha de ação inicial estava correta.** Os confinamentos aceleraram a transição digital das nossas economias e, no espaço de algumas semanas, assistimos a anos de inovação e transformação digital. A pandemia demonstrou igualmente a necessidade de melhorar a nossa relação com o nosso planeta e muitos europeus redescobriram a importância da natureza na sua vida. Além disso, a chantagem energética do Kremlin acrescentou mais uma razão para quebrarmos a nossa dependência dos combustíveis fósseis russos. Unida na solidariedade, a UE não só está a vencer o vírus, a relançar as suas economias e a apoiar a Ucrânia, como também está a investir, com confiança, num futuro forte e sustentável para a próxima geração de europeus.

Esta é a promessa do **NextGenerationEU, o histórico plano de recuperação da Europa.** No valor de mais de 800 mil milhões de EUR, e em conjugação com o orçamento de longo prazo da UE para

Até à data, foram entregues aos Estados-Membros mais de 100 mil milhões de EUR ao abrigo do **Mecanismo de Recuperação e Resiliência.**

2027, o pacote de estímulo europeu ascende a mais de 2 biliões de EUR. Até a primavera de 2022, a Comissão tinha aprovado os planos de recuperação e resiliência de quase todos os Estados-Membros. Quase 40 % do investimento é consagrado a medidas climáticas e mais de 26 % à transição digital. Os planos de recuperação e resiliência incluem também **uma série de reformas estruturais** que terão um impacto duradouro e acelerarão as transições ecológica e digital. Até à data, foram entregues aos Estados-Membros mais de 100 mil milhões de EUR ao abrigo do Mecanismo de Recuperação e Resiliência. A Comissão prevê que o estímulo do investimento NextGenerationEU possa **impulsionar o crescimento económico da UE** em 1,5 % até 2027 e ajudar a criar 2 milhões de novos postos de trabalho.

**800 mil**  
**milhões de EUR**

Plano de recuperação  
NextGenerationEU

**40 %**

do investimento  
consagrado às  
medidas climáticas

**26 %**

do investimento  
consagrado  
à transição digital

O NextGenerationEU está a investir em energias renováveis para **acelerar a transição ecológica** e, perante a invasão da Ucrânia pela Rússia, tornar a UE independente dos combustíveis fósseis russos muito antes de 2030, graças ao plano REPowerEU. Estamos a investir em cidades mais verdes com uma natureza restaurada e em zonas rurais conectadas graças à Internet de alta velocidade. Estamos a investir na base industrial de alta tecnologia da Europa, desde o aço verde às baterias reutilizáveis e aos circuitos integrados. E estamos a investir de maneira a que os jovens de toda a União Europeia tenham acesso a oportunidades educativas e profissionais iguais e de elevada qualidade.

Para financiar o NextGenerationEU, a Comissão está a tornar-se **o maior emissor de obrigações verdes** do mundo para financiar políticas ecológicas. Até 250 mil milhões de EUR do financiamento serão mobilizados através da emissão de obrigações verdes NextGenerationEU, ou seja, 30 % do NextGenerationEU. O desembolso de fundos pela Comissão ao abrigo do Mecanismo de Recuperação e Resiliência está também num bom caminho e depende da execução pelos Estados-Membros dos compromissos assumidos, inclusive de reformas estruturais, como o incentivo à inovação ou a defesa do Estado de direito. **As organizações da sociedade civil, os intervenientes locais e regionais e os parceiros sociais e económicos** estão a ajudar a orientar o investimento para onde ele é mais necessário.

O financiamento sustentável está no cerne das transições ecológica e digital. Desde que, em abril de 2021, a Comissão adotou o seu **pacote ambicioso e abrangente de financiamento sustentável**, a UE tem sido líder mundial na definição de normas ambientais, sociais e de governação nos mercados financeiros. A **taxonomia da UE** está a criar o primeiro sistema deste género para a classificação de atividades sustentáveis. Para combater o branqueamento ecológico, a Comissão está também a atualizar a legislação da UE em matéria de **comunicação de informações sobre a sustentabilidade das empresas**, que exige que as grandes empresas divulguem informações sobre as suas operações.

Juntamente com as reformas dos mercados de capitais, a Comissão está a criar um **mercado único de capitais**, quer para canalizar os investimentos privados para as transições ecológica e digital, quer para beneficiar os consumidores, os investidores e as empresas com fontes de financiamento profundas, eficientes e fiáveis, independentemente do local onde se encontrem na UE.

## O PRIMEIRO CONTINENTE COM IMPACTO NEUTRO NO CLIMA ATÉ 2050

O **Pacto Ecológico Europeu** é o roteiro da Europa para se tornar o primeiro continente com impacto neutro no clima até 2050 e implementar a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável até 2030. Da pandemia à guerra da Rússia contra a Ucrânia, a Comissão Europeia manteve-se no bom caminho, tendo mesmo acelerado a transição ecológica, como estamos novamente a fazer com o **REPowerEU**. Não só a saúde das pessoas que vivem na UE depende da saúde do nosso planeta, como também a segurança energética da UE depende da transição em massa para as energias renováveis. A transição ecológica é a oportunidade de uma geração para melhorar o bem-estar e a resiliência dos cidadãos, da vida selvagem e do planeta.

Desde que a Comissão von der Leyen apresentou o Pacto Ecológico Europeu, 10 dias apenas após o início do seu mandato, a UE acelerou a ação para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, investir em tecnologias verdes e proteger o ambiente natural. Graças à **Lei Europeia em matéria de Clima**, transformámos a nossa ambição para 2050 num instrumento vinculativo do direito da União.

Reduzir as emissões líquidas de gases com efeito de estufa em, PELO MENOS, **55 %** até **2030**



A referida lei estabelece igualmente uma meta intermédia de redução das emissões líquidas de gases com efeito de estufa em, pelo menos, 55 % até 2030, em comparação com os níveis de 1990. O **pacote Objetivo 55**, apresentado pela Comissão no verão de 2021, inclui as medidas concretas necessárias para alcançar a nossa ambição. O Pacto Ecológico Europeu é o plano de transformação mais abrangente do mundo. A Europa tem a visão, os objetivos e, com o NextGenerationEU, o investimento, pelo que **chegou o momento de acelerar a execução**, através dos seguintes instrumentos:

Em março de 2021, a Comissão publicou um **plano de ação para o desenvolvimento do setor biológico**, a fim de ajudar os agricultores da UE a atingir a meta de dedicar 25 % das terras agrícolas à agricultura biológica e a aumentar significativamente a aquicultura biológica até 2030. O plano de ação apresenta ações concretas para impulsionar o consumo e a produção de produtos biológicos, juntamente com um maior aumento da sustentabilidade do setor.



Em janeiro de 2022, a Comissão adotou as novas **Orientações relativas a auxílios estatais à proteção do clima e do ambiente e à energia** («CEEAG»), que criam um quadro facilitador flexível e adequado à sua finalidade destinado a ajudar os Estados-Membros a prestar o apoio necessário para atingir os objetivos do Pacto Ecológico Europeu de forma orientada e eficiente em termos de custos.

Também em março de 2022, a Comissão apresentou um pacote de propostas para tornar os **produtos sustentáveis** a norma no mercado da UE. As novas regras tornam os produtos mais duradouros, reutilizáveis, atualizáveis, reparáveis, recicláveis e eficientes em termos energéticos e de recursos. As propostas baseiam-se nos atuais requisitos de conceção ecológica, que, só em 2021, conduziram

a uma redução de 10 % do consumo anual de energia dos produtos de consumo, como os eletrodomésticos, e pouparam aos consumidores da UE 120 mil milhões de EUR. No âmbito do novo pacote, a Comissão apresentou igualmente planos para tornar os têxteis mais duradouros, reparáveis e recicláveis, juntamente com novas regras para dotar os consumidores das capacidades necessárias na transição ecológica, garantindo que estão mais bem informados sobre a sustentabilidade ambiental dos produtos e mais protegidos contra o branqueamento ecológico.

Em junho de 2022, a Comissão apresentou duas novas leis para **restaurar a natureza em toda a UE**. A proposta legislativa sobre a restauração da natureza constitui um passo fundamental para prevenir os efeitos mais graves das alterações climáticas e da perda de biodiversidade, centrando-se na **restauração das zonas húmidas, dos cursos de água, das florestas, dos prados, dos ecossistemas marinhos e dos meios urbanos da UE**, bem como das espécies que abrigam. As regras recentemente propostas em matéria de pesticidas químicos permitirão **reduzir a utilização de pesticidas em 50 % até 2030**, reduzir a pegada ambiental do sistema alimentar da UE, proteger a saúde e o bem-estar da população e dos trabalhadores agrícolas e atenuar as perdas económicas causadas pela degradação da saúde dos solos e pelo desaparecimento dos polinizadores devido aos pesticidas. Estas regras inscrevem-se no quadro do objetivo da UE de proteger legalmente, pelo menos, 30 % das suas zonas terrestres e 30 % das suas zonas marítimas da UE até 2030, tal como estabelecido na Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030. A Comissão apresentou igualmente uma proposta para proibir a entrada no mercado único da

REDUZIR a utilização de pesticidas  
em **50 %** até **2030**



UE de bens e produtos de base que provoquem a desflorestação noutras partes do mundo.

Para que a transição ecológica da Europa seja um êxito, precisamos do **apoio e da participação ativa dos cidadãos e das empresas** de toda a União Europeia. Por conseguinte, o Pacto Ecológico Europeu inclui um **pacto europeu para o clima**, que reúne cidadãos de toda a UE para agir em conjunto em prol do clima e da biodiversidade enquanto embaixadores voluntários.

A necessidade de soluções da base para o topo e cocriativas para as alterações climáticas é também a razão pela qual a presidente Ursula von der Leyen, no seu discurso sobre o estado da União de 2020, lançou o **Novo Bauhaus Europeu**, um movimento para tornar a transição ecológica uma experiência sustentável, bela e inclusiva para os cidadãos na sua vida quotidiana. Em setembro de 2021, a Comissão anunciou os 20 vencedores dos Prémios Novo Bauhaus Europeu e das Estrelas Ascendentes do Novo Bauhaus Europeu. Para proporcionar um espaço público à comunidade em crescimento, a Comissão lançou o **Laboratório do Novo Bauhaus Europeu** na primavera de 2022 e o Festival do Novo Bauhaus Europeu no verão. O laboratório apoia a comunidade na testagem das ferramentas, soluções e medidas políticas que facilitarão a transformação no terreno. O novo centro de investigação da Comissão em Sevilha está também a pôr em prática estas ideias: o edifício será não só totalmente neutro em termos de carbono, como também positivo em termos energéticos. O Novo Bauhaus Europeu mostra que o Pacto Ecológico Europeu consiste em mais do que encontrar soluções eficazes e inspiradoras para as alterações climáticas; trata-se de **melhorar a vida das pessoas tendo em conta a conceção e a construção das nossas casas e cidades**.

—  
**O Novo Bauhaus Europeu** é um movimento que visa tornar a transição ecológica uma experiência sustentável e inclusiva para os cidadãos na sua vida quotidiana.



Na cena mundial, na Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (**COP26**), realizada em Glasgow, em novembro de 2021, a União Europeia insistiu na realização de progressos significativos na aplicação do **Acordo de Paris**, assegurando que a ambição global de limitar o aquecimento global a 1,5 °C permanece ao alcance de todos. Enquanto região altamente inovadora e industrializada, **a UE é um modelo em que os vizinhos se inspiram**. Em Glasgow, a Comissão comprometeu-se a disponibilizar mil milhões de euros para proteger as florestas do planeta, que são essenciais para atenuar as alterações climáticas e proteger a biodiversidade. A nossa parceria inédita com a África do Sul para uma transição energética justa está a ajudar o país a abandonar o carvão e servirá de modelo para a cooperação climática e tecnológica com outros parceiros, incluindo o Vietname. A UE e os seus Estados-Membros continuam a ser o maior contribuinte para o **financiamento público em favor da ação climática** destinado às economias em desenvolvimento. E a nossa aliança verde com o Japão reafirma a nossa cooperação estreita com as democracias para alcançar a neutralidade climática até 2050.



Maria Teresa Ferres, descendente de uma família de cinco gerações de pescadores **catalães**, fundou a cooperativa «La Mar de Dones» (Mar de Mulheres), que promove um compromisso ético para com o mar e a visibilidade do papel das mulheres no setor das pescas.

Em junho de 2022, a Comissão **consagrou firmemente critérios de sustentabilidade nos seus acordos comerciais bilaterais**, algo muito importante porque a UE é a principal potência comercial do mundo. Na sequência de uma revisão dos aspetos relativos ao desenvolvimento sustentável dos nossos acordos comerciais, a UE trabalhará mais estreitamente com os seus parceiros comerciais para fazer cumprir e aplicar critérios de sustentabilidade fundamentais, nomeadamente o Acordo de Paris e as convenções laborais da Organização Internacional do Trabalho. O Acordo Comercial UE-Nova Zelândia, celebrado em 1 de julho de 2022, é a primeira prova do nosso novo objetivo. O acordo inclui disposições mais avançadas em matéria de comércio e sustentabilidade, incluindo sanções relacionadas com o respeito do Acordo de Paris.

Também em junho, na 12.ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio, a UE ajudou a obter um **acordo histórico para combater os subsídios à pesca prejudicial** em todo o mundo. O acordo proibirá os subsídios à pesca ilegal, não declarada e não regulamentada, bem como à sobrepesca, dois flagelos que esvaziam os nossos oceanos. Para fazer cumprir este objetivo e liderar uma abordagem global coletiva para proteger e restaurar o alto mar, a Comissão apresentou a sua nova Agenda de Governança Internacional dos Oceanos. Estamos a preservar os nossos oceanos para as gerações futuras.

## FAZER AVANÇAR A DÉCADA DIGITAL DA EUROPA

A UE é um precursor mundial na transição para um mundo digital seguro e de confiança. A pandemia de coronavírus demonstrou os benefícios da digitalização na nossa vida quotidiana e provou que **a transição digital da Europa, centrada no ser humano**, é o caminho certo a seguir. A liberdade de comunicar com amigos e familiares além-fronteiras deve ser um direito e não um privilégio. A liberdade de trabalhar ou estudar à distância está rapidamente a tornar-se uma realidade para muitos europeus, criando novas oportunidades para as famílias mais jovens, as empresas e as comunidades rurais. O desenvolvimento da nossa vida pessoal e profissional em linha deve ser acompanhado de uma maior proteção em linha dos nossos direitos fundamentais e dos nossos dados.

Em janeiro de 2022, a Comissão propôs um projeto de **declaração europeia sobre os direitos e princípios digitais**. O Parlamento Europeu e o

Conselho juntaram-se à Comissão para negociar o texto final, que deverá ser adotado pelas três instituições. Esta proposta surge na sequência de uma série de atos legislativos importantes da UE que estão a criar um espaço digital mais seguro e mais livre, dentro e fora da Europa.

A Comissão publicou o seu muito aguardado projeto de **ato legislativo sobre inteligência artificial (IA)** em abril de 2021. Este texto legislativo constitui a tentativa de regulamentar as tecnologias de IA mais prospetiva do mundo, estabelecendo uma abordagem regulamentar transetorial baseada nos riscos relativa à utilização de sistemas de IA em toda a UE e no seu mercado único. A Comissão pretende uniformizar as regras em matéria de IA em toda a UE, garantindo assim a segurança jurídica, incentivando o investimento e a inovação no domínio da IA e reforçando a confiança do público no facto de que os sistemas de IA são utilizados no respeito dos valores europeus e dos direitos fundamentais.

O **Regulamento Governação de Dados** da Comissão, objeto de acordo com o Parlamento Europeu e o Conselho no outono de 2021, visa reforçar a confiança na partilha de dados. Foi complementado, em fevereiro de 2022, por uma proposta de **regulamento sobre dados**, que estabelece novas regras sobre quem pode utilizar os dados gerados na UE, em todos os setores económicos, e aceder a esses dados. A Comissão está igualmente a estabelecer espaços comuns europeus de dados em domínios estratégicos, nos quais participam intervenientes privados e públicos.

Marcando assim uma etapa decisiva, em março de 2022, os legisladores da UE chegaram a acordo sobre o **regulamento relativo aos mercados digitais**, que regula as atividades das grandes plataformas digitais, ou «controladores de acesso», a fim de assegurar a abertura e a equidade do mercado único digital europeu. Estes controladores de acesso estarão sujeitos a uma série de obrigações e proibições claramente definidas que impedem as grandes

empresas digitais de abusar do seu poder de mercado e permitem a entrada de novos operadores no mercado. Com o regulamento relativo aos mercados digitais, a Comissão será a primeira entidade do mundo a regulamentar o mercado das grandes empresas tecnológicas abrangendo numerosas práticas e serviços digitais.

Em abril de 2022, foi alcançado outro marco importante com o **Regulamento Serviços Digitais**, o primeiro acordo mundial no domínio da regulamentação digital. Este ato segue o princípio de que o que é ilegal fora de linha deve também ser ilegal em linha: as plataformas em linha e os motores de pesquisa de muito grande dimensão estarão sujeitos a requisitos mais rigorosos para proteger os seus utilizadores de conteúdos, bens e serviços ilegais. Além disso, as plataformas em linha e os motores de pesquisa serão obrigados a avaliar e atenuar os riscos mais vastos que as suas atividades e algoritmos podem representar para os direitos fundamentais, o bem-estar das crianças e o discurso cívico. Tanto o Regulamento Mercados Digitais como o Regulamento Serviços Digitais foram adotados na sessão plenária do Parlamento Europeu no início de julho e entrarão em vigor em 2023.

Uma transição digital centrada no ser humano é a base em que assentam os **quatro pilares** da Década Digital da Europa: dotar os cidadãos de competências digitais; digitalizar as empresas; digitalizar os serviços públicos; e reforçar as infraestruturas digitais. Acordado com o Parlamento Europeu e o Conselho em julho de 2022, o **programa estratégico «Guião para a Década Digital»** definiu metas concretas para estes quatro pilares



A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, em visita à empresa Advanced Semiconductor Materials Lithography (ASML), em Eindhoven, nos Países Baixos.



e estabeleceu um sólido mecanismo de execução. Graças ao impulso à digitalização de 250 mil milhões de EUR do NextGenerationEU, a Europa está a avançar nos quatro pilares. Por exemplo, este ano, a Comissão adotará a sua proposta de **ato legislativo relativo a uma infraestrutura de conectividade** para promover uma implantação mais eficiente e mais rápida de redes de comunicações eletrónicas de capacidade muito elevada, incluindo a fibra e o 5G, em toda a UE.

A proposta de **regulamento europeu sobre circuitos integrados**, adotado pela Comissão em fevereiro de 2022, é um projeto emblemático para a transformação da UE. Não há futuro digital sem circuitos integrados. Encontram-se nos nossos telefones, computadores, automóveis, dispositivos médicos e todos os aparelhos conectados. As atuais perturbações das cadeias de abastecimento causadas pela pandemia reforçaram a necessidade de investir, com base na investigação de nível internacional sobre semicondutores existente na Europa, para voltarmos a estar na vanguarda da conceção e da produção. A UE e os Estados-Membros estão a mobilizar 43 mil milhões de EUR em investimento público, o que já levou o maior fabricante de circuitos integrados dos Estados Unidos a investir 19 mil milhões de EUR na UE.

## A proposta de regulamento europeu sobre circuitos integrados é um projeto emblemático da transformação da Europa.

Paralelamente, a Comissão adotou uma comunicação revista sobre as regras em matéria de auxílios estatais para **projetos importantes de interesse europeu comum** destinados a apoiar grandes investimentos em infraestruturas transfronteiriças

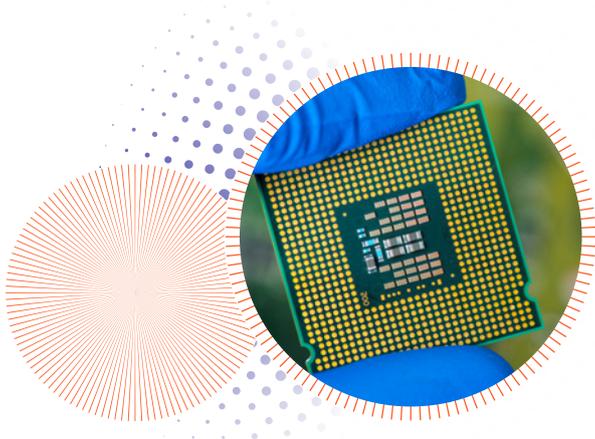
em inovações revolucionárias, por exemplo a cadeia de valor das baterias.

Duas fronteiras emergentes da transição digital são as finanças e o espaço, e também aqui a UE é pioneira. Em janeiro de 2021, a Comissão e o Banco Central Europeu acordaram em trabalhar em conjunto para analisar várias opções de conceção e as implicações regulamentares conexas do **euro digital**. Uma forma digital de moeda do banco central ofereceria uma maior escolha aos consumidores e às empresas. Tendo em conta a digitalização, a rápida evolução do mercado dos pagamentos e o surgimento dos criptoativos, o euro digital poderia complementar as soluções de numerário e responder às novas necessidades de pagamento.

Para preservar a estabilidade financeira, permitindo simultaneamente a inovação e promovendo a atratividade do setor dos criptoativos, a UE é a primeira entidade reguladora do mundo a proteger os seus cidadãos contra alguns dos riscos associados aos investimentos em criptoativos. Em junho de 2022, os legisladores da UE chegaram a um acordo histórico sobre o **Regulamento Mercados de Criptoativos** proposto pela Comissão.

O **programa espacial** da UE já permite fornecer dados e serviços importantes para uma vasta gama de aplicações diárias, por exemplo para apoiar o transporte e a navegação pessoal, a agricultura de precisão e soluções para as alterações climáticas. Em fevereiro de 2022, a Comissão Europeia propôs igualmente duas novas iniciativas emblemáticas destinadas a reforçar a **conectividade segura por satélite** e a **gestão do tráfego espacial**.

O **Conselho de Comércio e Tecnologia UE-EUA**, criado em junho de 2021, oferece uma plataforma eficaz para a União Europeia e os Estados Unidos coordenarem as suas abordagens e aprofundarem a cooperação em questões digitais, tecnológicas, económicas e comerciais fundamentais. O conselho realizou a sua primeira reunião em Pittsburgh, Pensilvânia, em 29 de setembro de 2021, e a segunda em Paris-Saclay, França, em 16 de maio de 2022. A partir de bases sólidas, os copresidentes da UE e dos EUA anunciaram novas iniciativas em matéria de cadeias de abastecimento, segurança alimentar, tecnologias emergentes, infraestruturas digitais e comércio. Estas iniciativas reforçarão os nossos valores democráticos partilhados e reforçarão a competitividade transatlântica mundial, beneficiarão os trabalhadores e as famílias de ambos os lados do Atlântico e moldarão a transição digital e tecnológica mundial.



Além disso, em abril de 2022, a presidente von der Leyen e o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, acordaram em criar um **Conselho de Comércio e Tecnologia UE-Índia** a fim de poderem dar resposta aos principais desafios comerciais, económicos e tecnológicos e fazer progredir a cooperação nestes domínios. A União Europeia está a trabalhar com parceiros do mundo inteiro que partilham as mesmas ideias para moldar as regras mundiais na esfera digital. Estamos a melhorar as relações digitais com os principais parceiros com o objetivo de estabelecer as regras para o comércio digital, em ligação com a projeção das nossas reformas internas. Na Cimeira UE-Japão de maio de 2022, foi estabelecida uma parceria digital com o Japão e estão em curso negociações semelhantes com Singapura e a Coreia do Sul.

## INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO DE NÍVEL MUNDIAL

Com 95,5 mil milhões de EUR de financiamento para o período até 2027, o **Horizonte Europa** é o maior programa transnacional de investigação e inovação do mundo. Tanto a transição ecológica como a transição digital na Europa dependem de investigação e inovação de nível mundial. Em setembro de 2021, a Comissão lançou **cinco missões de investigação e inovação da UE** para encontrar soluções concretas para alguns dos nossos maiores desafios.

Em 14 de outubro de 2021, o **Conselho Europeu da Inovação**, uma iniciativa emblemática do Horizonte Europa, selecionou 65 empresas emergentes

e pequenas e médias empresas inovadoras para receber 363 milhões de EUR de financiamento para inovações revolucionárias nos domínios dos cuidados de saúde, das tecnologias digitais, da energia, da biotecnologia, do espaço e outros. Outras 99 empresas emergentes foram selecionadas em dezembro de 2021 para receber até 627 milhões de EUR. Em junho de 2022, a Comissão lançou uma ação de apoio do Conselho Europeu da Inovação no valor de 20 milhões de EUR para, pelo menos, 200 empresas emergentes de tecnologia profunda da Ucrânia e selecionou outro lote de 74 empresas emergentes e PME inovadoras, que deverão receber 382 milhões de EUR.

A nova **Agenda Europeia para a Inovação** foi adotada em julho de 2022 e incluiu cinco grandes programas emblemáticos para fazer da UE o líder mundial em inovação no domínio da tecnologia profunda. Tem potencial para mobilizar cerca de 45 mil milhões de EUR de investidores institucionais privados para o apoio a empresas em expansão. Além disso, a agenda estabelecerá um programa que visará dotar um milhão de pessoas de competências no domínio da tecnologia profunda, em especial áreas como os novos materiais, a biologia sintética e a tecnologia limpa.

A Comissão está também a intensificar os esforços para liderar projetos de tecnologia verde através do lançamento da **UE-Catalyst**, uma nova parceria destinada a impulsionar e aumentar os investimentos em projetos da UE de grande impacto em tecnologias climáticas críticas que deverão permitir a futura economia com emissões líquidas nulas

### DOMÍNIOS DE MISSÃO



Saúde dos solos e alimentação



Adaptação às alterações climáticas, incluindo a transformação societal



Luta contra o cancro



Cidades inteligentes e com impacto neutro no clima



Oceanos, mares, águas costeiras e águas interiores saudáveis

(hidrogénio verde, combustíveis para a aviação sustentáveis, captura direta de ar e armazenamento de energia de longa duração). A parceria foi lançada na COP26 e tem potencial para mobilizar até 840 milhões de EUR até 2026 e ajudar a concretizar as ambições do Pacto Ecológico Europeu e as metas climáticas da UE para 2030.

Ao longo do último ano, cientistas apoiados pelo **Conselho Europeu de Investigação** ganharam importantes prémios internacionais de investigação médica, astrofísica, matemática, bem como dois prémios Nobel da Química e da Física. Inquéritos recentes revelaram que o Conselho Europeu de Investigação financiou centenas de projetos de investigação fundamentais para a ação climática, as políticas de saúde e a transformação digital da UE e mais de um em cada dez bolsheiros lançaram empresas emergentes ou transferiram os resultados da sua investigação para outras empresas.

Ademais, com o apoio do Horizonte Europa, a UE mais do que duplicará o número de **vales de hidrogénio** (atualmente 21) para 50 até 2025, mobilizando mais investimento da indústria e dos Estados-Membros. A UE alargará igualmente a rede existente de vales de hidrogénio a outras partes do mundo, desenvolvendo 100 vales de hidrogénio a nível mundial através da Missão Inovação (iniciativa mundial para acelerar a inovação no domínio das energias limpas através de uma cooperação orientada para a ação). Além disso, a Comissão concedeu, ao abrigo do Programa Erasmus+, cerca de 4 milhões de EUR destinados a apoiar uma parceria de longo prazo entre a indústria e a educação, a fim de desenvolver as **competências necessárias para a economia do hidrogénio** e disponibilizá-las a todas as instituições de ensino.

Após a invasão russa da Ucrânia, a UE pôs termo à participação em curso de entidades públicas russas e organismos conexos nos programas de investigação e inovação da UE, excluiu a cooperação futura com quaisquer entidades jurídicas russas e lançou medidas de apoio à comunidade de investigação ucraniana. **A Ucrânia já é elegível para financiamento da UE ao abrigo do Horizonte Europa.** A Comissão já lançou um regime específico no valor de 25 milhões de EUR para apoiar os investigadores ucranianos através das Ações Marie Skłodowska-Curie. O programa **MSCA4Ukraine** proporcionará bolsas a doutorandos e investigadores de pós-doutoramento para prosseguirem o seu trabalho em organizações académicas e não académicas na UE e nos países associados do programa Horizonte Europa.

## NENHUM EUROPEU FICARÁ PARA TRÁS

A justiça social deve estar no centro das transições ecológica e digital, refletindo **os valores da economia social de mercado europeia**. É por esta razão que a Comissão von der Leyen criou o **Mecanismo para uma Transição Justa**, que mobilizará 55 mil milhões de EUR até 2027 para as regiões mais afetadas da UE. Propôs igualmente um **Fundo Social para o Clima**, financiado diretamente pelas receitas geradas pelo regime europeu de comércio de licenças de emissão, a fim de ajudar os agregados familiares mais vulneráveis da nossa sociedade a gerirem as suas faturas de energia e transportes.

—  
Em junho de 2022, o Parlamento e o Conselho chegaram a um acordo histórico sobre a **diretiva relativa a salários mínimos adequados na UE**.

A resposta da UE à pandemia, e agora à guerra da Rússia contra a Ucrânia, está a funcionar graças a uma combinação de flexibilidade a curto prazo e de visão a longo prazo. Esta abordagem flexível, baseada nos valores do mercado social europeu, está consagrada no programa de apoio da Comissão para atenuar os riscos de desemprego numa situação de emergência (**SURE**). O SURE ajudou os



O SURE apoiou quase 30 % do emprego total e um quarto do total de empresas nos 19 PAÍSES BENEFICIÁRIOS

92 MIL MILHÕES DE EUR em assistência financeira



empregadores a manter os trabalhadores a trabalhar, pagando os seus salários durante os confinamentos. Foram desembolsados 92 mil milhões de EUR de assistência financeira a 19 Estados-Membros em benefício direto dos destinatários do apoio. Só em 2020, o SURE prestou apoio a cerca de 31 milhões de pessoas na UE e a 2,5 milhões de empresas. O SURE apoiou quase 30 % do emprego total e um quarto do total das empresas dos 19 países beneficiários. Em 2021, o SURE continuou a proteger o emprego, lançando simultaneamente as bases para uma recuperação económica robusta.

O atual mercado de trabalho da UE é o mais forte das últimas décadas. Entre o início de 2021 e o início de 2022, **foram criados quase 6 milhões de postos de trabalho na UE**. À medida que a economia estava a recuperar, os Estados-Membros passaram gradualmente de regimes de emergência de trabalho de curta duração para medidas orientadas para o futuro nos mercados de trabalho, em consonância com a recomendação da Comissão sobre um apoio ativo e eficaz ao emprego (**EASE**). Apesar do grave impacto económico da guerra da Rússia contra a Ucrânia em determinados setores, até à data, os números relativos ao emprego na UE mantiveram-se praticamente inalterados e o desemprego atingiu níveis mínimos históricos (6,0 % em junho de 2022). Embora prevaleça uma maior incerteza económica, as projeções atuais mostram que o emprego deverá continuar a crescer em 2023.

Outro instrumento para uma recuperação partilhada em toda a UE, especialmente para **estimular o crescimento nas regiões menos desenvolvidas**, foi a Assistência à Recuperação para a Coesão

e os Territórios da Europa (**REACT-EU**). Os fundos da política de coesão receberam um complemento significativo no valor de mais de 50 mil milhões de EUR. A iniciativa REACT-EU foi o primeiro instrumento a ser utilizado no âmbito da **NextGenerationEU**, tendo o primeiro pagamento sido efetuado logo em junho de 2021. Esta ação rápida atenuou o impacto da crise pandémica e proporcionou uma ponte para o plano de recuperação a longo prazo. A REACT-EU apoia as empresas e o desenvolvimento empresarial, reforça os sistemas de saúde, financia programas de formação, regimes de emprego e fornece equipamento escolar e assistência material às pessoas mais necessitadas.

Os **auxílios estatais** foram também uma parte importante da resposta económica da Comissão à pandemia. Desde o início da crise, a Comissão adotou mais de 1 430 decisões em matéria de auxílios estatais, aprovando cerca de 1 010 medidas nacionais num montante total estimado de cerca de 3,2 biliões de EUR. O quadro temporário relativo a medidas de auxílio estatal relacionadas com a COVID-19 foi suprimido em 30 de junho de 2022.

Em novembro de 2021, a Comissão adotou uma comunicação sobre uma **política de concorrência adaptada aos novos desafios** que destaca o importante papel desempenhado pela política de concorrência no percurso da Europa rumo à recuperação, as transições ecológica e digital e um mercado único resiliente. A comunicação destaca a capacidade intrínseca da política de concorrência para se adaptar às novas circunstâncias do mercado, às prioridades políticas e às necessidades dos clientes. Além disso, a Comissão está atualmente a proceder a uma revisão dos instrumentos da política de concorrência, a fim de garantir que todos os instrumentos (controlo das operações de concentração de empresas, anti-*trust* e dos auxílios estatais) continuam a estar adequados à sua finalidade e complementam o conjunto de instrumentos existentes.

Como a pandemia demonstrou, uma economia social de mercado forte que coloque o bem-estar das pessoas em primeiro lugar é o modelo mais resiliente para um mundo pós-pandemia tecnologicamente impulsionado. O **Plano de Ação sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais**, adotado em março de 2021, define três grandes objetivos ambiciosos da UE para 2030 nos domínios do emprego, das competências e da redução da pobreza, acolhidas favoravelmente pelos dirigentes da UE na Cimeira do Porto. Com um orçamento total de 99 mil milhões de EUR, o **Fundo Social Europeu** é um instrumento

### Grandes metas para 2030 estabelecidas no Plano de Ação sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais

peelo menos

## 78 %

dos cidadãos com idade compreendida entre os 20 e os 64 anos deverão estar empregados até 2030

peelo menos

## 60 %

de todos os adultos deverão, todos os anos, participar em ações de formação até 2030

uma redução de pelo menos

## 15 milhões

no número de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social

financeiro fundamental para a aplicação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais. Em junho de 2022, todos os Estados-Membros apresentaram os seus objetivos nacionais, demonstrando o seu empenho em cumprir as promessas feitas na **Cimeira do Porto**.

A **Agenda de Competências para a Europa**, apresentada em julho de 2020, é um plano de 5 anos para ajudar os indivíduos e as empresas a desenvolverem mais e melhores competências, a colmatar as lacunas de emprego e a prosperar numa

economia mais ecológica e mais digital. O pacto para as competências, lançado em novembro de 2020, reúne empresas, trabalhadores, autoridades locais, parceiros sociais, prestadores de formação e serviços de emprego, a fim de identificar as competências necessárias em diferentes setores e assumir compromissos no sentido de reconverter os trabalhadores. Até à data, mais de 700 organizações subscreveram o pacto e foram estabelecidas 12 parcerias em larga escala em setores estratégicos, e comprometeram-se a contribuir para a requalificação de 6 milhões de pessoas.

O Conselho adotou recomendações sobre **contas individuais de aprendizagem e microcredenciais** em junho de 2022. Além disso, para garantir que a Europa continua a ser líder no domínio da educação, a Comissão lançou uma **estratégia europeia para as universidades** que melhorará consideravelmente a competitividade dos nossos sistemas de ensino superior através de uma cooperação transnacional mais ampla e aprofundada. Tal criará melhores condições para o desenvolvimento de talentos na sociedade do conhecimento.

Em junho de 2022, o Parlamento e o Conselho chegaram a um **acordo histórico sobre a diretiva relativa a salários mínimos adequados na UE**, proposto pela Comissão em outubro de 2020. Esta lei tem sido uma prioridade para a Comissão von der Leyen desde o início e contribuirá para melhorar a adequação dos salários mínimos e aumentar o acesso dos trabalhadores à proteção salarial mínima em toda a UE.

Para proteger os trabalhadores contra os novos desafios relacionados com a digitalização do mundo do trabalho, a Comissão propôs, em dezembro de 2021, uma **diretiva relativa à melhoria das condições de trabalho nas plataformas digitais**. A proposta visa assegurar que as pessoas que trabalham através de plataformas de trabalho digitais beneficiarão de um estatuto de emprego legal que corresponda às suas modalidades de trabalho



Quando a Rússia atacou a Ucrânia, a comunidade empresarial **romena** reuniu-se para lançar a **jobs4ukr.com**, uma plataforma para ajudar os refugiados ucranianos a encontrar emprego em toda a UE.

efetivas, bem como dos direitos laborais e das prestações sociais a que têm direito. Aborda igualmente a complexa questão da gestão algorítmica em plataformas, a fim de garantir a supervisão humana e a transparência.

Também em dezembro, a Comissão apresentou um **plano de ação para a economia social**. Reforçar o apoio à economia social não só cria postos de trabalho, como também permite que as organizações aumentem o seu impacto social em toda a UE. O plano de ação suaviza o caminho para que as organizações da economia social prosperem e cresçam, aumentando a sua visibilidade, criando os quadros políticos e jurídicos adequados e ajudando-as a emergir e a expandir-se.

A nível mundial, a UE e os seus Estados-Membros estão na vanguarda da reforma do imposto sobre as sociedades. Em 2021, na sequência da assinatura de um acordo internacional por 137 países sobre uma taxa de imposto efetiva de 15 %, a Comissão propôs uma diretiva que garante uma taxa de imposto efetiva mínima para as atividades globais dos grandes grupos multinacionais. A proposta concretiza o compromisso da UE de avançar extremamente rápido e de ser um dos primeiros a aplicar o **histórico acordo de reforma fiscal a nível mundial**, que visa trazer equidade, transparência e estabilidade ao quadro internacional do imposto sobre as sociedades.

## GLOBAL GATEWAY: DA EUROPA PARA O MUNDO

No outono de 2021, a presidente Ursula von der Leyen anunciou a **Global Gateway**, a estratégia da Europa para um mundo que necessita de investimentos em massa: investimentos em energias limpas, em estradas e pontes à prova de inundações e em edifícios capazes de resistir a vagas de calor extremas; investimentos destinados a preparar os sistemas de saúde para as pandemias do futuro e a adaptar a agricultura às condições mais secas; investimentos para dotar os nossos trabalhadores de competências que correspondam aos empregos de amanhã; ou investimentos em infraestruturas digitais, porque o combustível da nova economia são os dados.

A estratégia Global Gateway ajudará a tornar esses investimentos possíveis — sejam públicos ou

privados. Isto impulsionará o desenvolvimento de ligações inteligentes, limpas e seguras nos setores digital, da energia e dos transportes e reforçar os sistemas de saúde, educação e investigação em todo o mundo. Por conseguinte, a UE está a intensificar a sua oferta aos seus parceiros para **apoiar grandes projetos de infraestruturas em todo o mundo**, com destaque para a promoção das transições ecológica e digital. A Equipa Europa pretende mobilizar até 300 mil milhões de EUR de investimentos até 2027, metade dos quais em África.

A Global Gateway assenta em **cinco princípios**: sustentabilidade; desenvolvimento dos direitos humanos e sociais; boa governação; segurança e atração de investimentos privados. A ideia é proporcionar aos países uma escolha melhor, baseada em valores. A UE trabalhará em estreita colaboração com parceiros que partilhem as mesmas ideias na execução desta iniciativa.

Graças à Global Gateway, a UE está a ajudar a construir **duas fábricas no Ruanda e no Senegal para o fabrico de vacinas de ARNm de vanguarda**. A partir do próximo ano, estas vacinas serão vendidas a países africanos a preços não lucrativos. Estão também em curso iniciativas semelhantes com o Gana e a África do Sul. A Global Gateway está também a **apoiar a iniciativa Grande Muralha Verde**, a fim de impulsionar a produção alimentar do Níger e do Senegal à Etiópia, enquanto baluarte contra a insegurança alimentar e as alterações climáticas.



A UE investe fortemente no estabelecimento de segurança, estabilidade e prosperidade na nossa vizinhança europeia. Para os **Balcãs Ocidentais**, a UE dispõe de um pacote económico e de investimento de quase 30 mil milhões de EUR — um terço do produto interno bruto global da região — 10 investimentos emblemáticos nos domínios dos transportes sustentáveis, das energias limpas, do ambiente e do clima, do futuro digital, do setor privado e do capital humano. O investimento da UE está também a apoiar rapidamente a transição para a energia verde nos Balcãs Ocidentais e a eliminação progressiva do carvão como fonte de energia primária. Em 2022, a UE deu também um passo fundamental para dar início às negociações de adesão com a Albânia e a Macedónia do Norte.

Para a **Parceria Oriental**, a UE está a mobilizar investimentos num montante máximo de 17 mil milhões de EUR para todos os setores. Tal inclui projetos de conectividade digital, como a implantação de um **cabo de fibra ótica no Mar Negro** e o

desenvolvimento de infraestruturas de banda larga de alta velocidade. Queremos também criar linhas de transporte que facilitem o transporte de pessoas e mercadorias entre o Cáucaso e a UE. Estão a ser investidos mais 30 mil milhões de EUR na vizinhança meridional, em grande parte em infraestruturas de energias renováveis.

Os investimentos da Global Gateway são sustentáveis tanto para o ambiente como para as finanças dos nossos parceiros. Os nossos investimentos colocarão sempre as pessoas em primeiro lugar. É por este motivo que iremos sempre **conceber projetos conjuntos com os nossos parceiros**, de modo a garantir que os benefícios para as comunidades locais são duradouros. A Europa tem um interesse estratégico claro nesta matéria. Temos interesse em trabalhar em conjunto em favor do nosso planeta, tornando os nossos vizinhos e parceiros mais resilientes a todos os tipos de choques e substituindo dependências insustentáveis por interdependências mais equilibradas.

## GLOBAL GATEWAY: 5 PRIORIDADES DE INVESTIMENTO



### TECNOLOGIAS DIGITAIS

A UE apoiará uma Internet aberta e segura



### CLIMA E ENERGIA

A UE apoiará investimentos e regras que facilitem a transição para energias limpas



### TRANSPORTES

A UE apoiará todos os modos de transporte ecológicos, inteligentes e seguros



### SAÚDE

A UE contribuirá para o reforço das cadeias de abastecimento e a produção local de vacinas



### EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

A UE investirá numa educação de elevada qualidade, em especial para as raparigas, as mulheres e os grupos vulneráveis

## 4. OS PILARES DA DEMOCRACIA EUROPEIA

### A COMISSÃO DEFENDE A DEMOCRACIA E O ESTADO DE DIREITO

A democracia no continente europeu está a ser atacada. A agressão da Rússia contra a Ucrânia é uma guerra contra a própria democracia. É uma guerra contra a ideia de que o povo da Ucrânia pode tomar decisões soberanas sobre o seu próprio futuro. O nosso apoio à Ucrânia decorre diretamente dos **nossos valores democráticos**. Quando o povo da Ucrânia olha para a nossa União, vê a democracia, os direitos humanos, o Estado de direito, a liberdade individual e a liberdade económica. É o que a União Europeia representa hoje. No entanto, não podemos dar a nossa democracia por garantida. Devemos cultivá-la e cuidar dela todos os dias. Foi este o objetivo da Comissão von der Leyen desde o início do seu mandato.

A democracia representativa também necessita de um rejuvenescimento constante. Em novembro de 2021, a Comissão Europeia apresentou uma **proposta sobre a transparência e o direcionamento da propaganda política**, no âmbito das medidas destinadas a proteger a integridade eleitoral e um debate democrático aberto, anunciadas no quadro do Plano de Ação para a Democracia Europeia. As regras propostas exigem que qualquer anúncio político seja claramente identificado enquanto tal e que inclua informações sobre as fontes e o montante de financiamento. A Comissão propôs igualmente atualizar as atuais regras da UE em

matéria de partidos políticos europeus e fundações políticas europeias, bem como as relativas aos «cidadãos móveis» da UE (que vivem num país da UE diferente da sua nacionalidade). Embora existam cerca de 13,5 milhões de cidadãos nesta situação, poucos exercem o seu direito de voto nas eleições europeias e autárquicas. As novas propostas facilitarão o voto dos cidadãos móveis.

**A Comissão é a guardiã dos Tratados.** É dever da Comissão proteger os direitos dos cidadãos da UE, onde quer que vivam na nossa União. O Estado de direito é o cimento que une a União Europeia, um cimento essencial para a proteção dos valores em que a UE assenta: democracia, liberdade, igualdade e respeito pelos direitos humanos. E é a estes valores que todos os 27 Estados-Membros aderiram como parte da UE enquanto países soberanos e povos livres.

A Comissão von der Leyen adotou medidas históricas para reforçar a capacidade da UE para promover e proteger o Estado de direito. A Comissão criou um **mecanismo abrangente para o Estado de direito** que prevê um processo de diálogo anual com o Parlamento Europeu, o Conselho e a Comissão, juntamente com os Estados-Membros, os parlamentos nacionais, a sociedade civil e outras partes interessadas no domínio do Estado de direito.

Para facilitar este diálogo, a Comissão tem vindo a publicar **relatórios anuais da UE sobre o Estado de direito** centrados em quatro domínios fundamentais: os sistemas de justiça, os quadros de luta contra a corrupção, o pluralismo dos meios de comunicação social e outras questões institucionais relacionadas com o equilíbrio de poderes. Cada relatório inclui uma avaliação da situação na UE no seu conjunto e 27 capítulos por país que analisam a evolução da situação nos Estados-Membros. Até à data, foram publicados três relatórios anuais sobre o Estado de direito, sendo o mais recente de julho de 2022. A partir deste ano, os relatórios contêm recomendações específicas dirigidas aos Estados-Membros.



A Comissão tem a responsabilidade de proteger o orçamento da UE contra violações do Estado de direito. Desde 2021, o orçamento da União dispõe de um nível adicional de proteção contra violações dos princípios do Estado de direito. Tal deve-se a um regime geral de condicionalidade para a proteção do orçamento da UE — também conhecido por «**Regulamento Condicionalidade**» — que está em vigor desde janeiro de 2021. Este mecanismo está no cerne do NextGenerationEU e do orçamento europeu. Devem ser tomadas medidas caso se verifique que as violações do Estado de direito nos Estados-Membros afetam ou são seriamente suscetíveis de afetar a boa gestão financeira do orçamento da UE ou os interesses financeiros da UE.

Em 27 de abril de 2022, a Comissão enviou uma **notificação escrita às autoridades húngaras** ao abrigo do Regulamento Condicionalidade. A Comissão considerou que uma série de questões relativas ao Estado de direito na Hungria afetam ou podem seriamente afetar a boa gestão financeira do orçamento da União ou a proteção dos interesses financeiros da União. A referida notificação deu início a um procedimento durante o qual a Comissão discutiu com as autoridades nacionais a forma como as questões levantadas poderiam ser abordadas de forma construtiva. Em 22 de agosto, a Hungria apresentou observações e medidas corretivas. A Comissão está agora a analisar esta resposta, antes de decidir se propõe medidas para adoção pelo Conselho.

Atualmente, a União Europeia está a investir mais dinheiro do que nunca para levar para a frente

a nossa recuperação coletiva e para nos libertarmos da nossa dependência dos combustíveis fósseis russos. Por conseguinte, temos de ter especial cuidado para que este dinheiro seja utilizado de forma adequada e eficiente. Este é não só um ingrediente vital das nossas democracias: também dá confiança aos investidores e às empresas neste momento crucial.

A democracia e o Estado de direito estão também no cerne do processo de adesão à UE. É isto que os cidadãos dos Balcãs Ocidentais, da Ucrânia, da Moldávia e da Geórgia esperam para os seus países, e esses valores estão na base do princípio de «**prioridade aos aspetos fundamentais**» da metodologia de alargamento.

## JORNALISMO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Um princípio fundamental da democracia é que o governo sirva o povo. As democracias capacitam os seus cidadãos para tomarem decisões e responsabilizarem os representantes eleitos. Para tal, é necessário um acesso livre e de elevada qualidade à informação. É por esta razão que a **liberdade e o pluralismo dos meios de comunicação social** são essenciais para o bom funcionamento do sistema democrático e representam um domínio prioritário no **plano de ação para a democracia europeia**.

Em dezembro de 2021, a presidente Ursula von der Leyen presidiu a uma sessão de dirigentes na Cimeira



para a Democracia, organizada pelo presidente dos EUA, Joe Biden, e afirmou que «temos de cuidar da democracia e de a melhorar todos os dias, porque sabemos que o curso da história pode mudar rapidamente e com efeitos devastadores». A Comissão anunciou um novo **programa Europa Global para os direitos humanos e a democracia**, no valor de 1,5 mil milhões de EUR, destinado a reforçar o apoio da UE à promoção e proteção dos direitos humanos, das liberdades fundamentais, da democracia, do Estado de direito e do trabalho das organizações da sociedade civil e dos defensores dos direitos humanos em todo o mundo até 2027.



Corajosos jornalistas estão a arriscar as suas vidas ao cobrir o impacto humano da guerra na Ucrânia. Frédéric Leclerc-Imhoff, de **França**, tinha apenas 32 anos quando perdeu a vida num ataque russo a uma caravana humanitária na Ucrânia.

A Comissão está a **apoiar ativamente os meios de comunicação social independentes e a sociedade civil da Ucrânia**, através dos 335 milhões de EUR de ajuda humanitária prestada à Ucrânia. A sociedade civil europeia está também a intensificar o seu apoio aos jornalistas ucranianos.

Um dia após o ataque da Rússia à Ucrânia, em 25 de fevereiro, um grupo de pequenos parceiros pan-europeus dos meios de comunicação social, incluindo a Fundação Are We Europe, reuniu-se em torno de um objetivo: angariar 150 000 EUR como fundo de emergência para as empresas de comunicação social e jornalistas individuais da Ucrânia. Uma semana mais tarde, a sua campanha «**Keep Ukraine's Media Going**» tinha angariado mais de 1,5 milhões de EUR, principalmente em pequenos

donativos de milhares de pessoas de todo o mundo. Estes donativos vão ser diretamente entregues a jornalistas ucranianos para cobrir os custos operacionais da cobertura da guerra, fornecer equipamento urgente, transferir ou criar novos escritórios nas cidades seguras da Ucrânia ou na UE.

Mas **os jornalistas também enfrentam desafios crescentes** na UE. Tendo em conta as mudanças tecnológicas e digitais no ambiente mediático, que foram aceleradas pela pandemia de coronavírus, e as crescentes ameaças e ataques contra jornalistas, muitos jornalistas enfrentam cada vez mais obstáculos à realização do seu trabalho, que é essencial para a democracia. Até à data, a Comissão implementou ou está a preparar três medidas para inverter estas tendências.

Em primeiro lugar, a Comissão apresentou recomendações aos Estados-Membros sobre a forma de melhorar a **segurança dos jornalistas** — fora de linha e em linha — em setembro de 2021. As principais iniciativas incluem a criação de serviços de apoio nacionais independentes, incluindo linhas telefónicas de apoio, aconselhamento jurídico, apoio psicológico, maior proteção dos jornalistas durante as manifestações e abrigos para jornalistas e profissionais da comunicação social que enfrentem ameaças.

Em segundo lugar, em abril de 2022, a Comissão propôs **legislação sólida para proteger os jornalistas e os defensores dos direitos humanos de ações judiciais abusivas**. As novas medidas permitirão aos juízes julgar rapidamente as chamadas ações judiciais estratégicas contra a participação pública (SLAPP) e capacitar os jornalistas e os defensores dos direitos humanos para que possam defender o interesse público.

E, em terceiro lugar, a Comissão apresenta agora um **ato legislativo sobre a liberdade de imprensa**. O ato consagrará, pela primeira vez no direito da UE, salvaguardas comuns para proteger o pluralismo e a independência editorial dos meios de comunicação social. A liberdade e o pluralismo dos meios de comunicação social e a segurança dos jornalistas são também monitorizados nos relatórios anuais sobre o Estado de direito.

## UMA UNIÃO DA IGUALDADE

Na política, nas empresas e na sociedade em geral, só poderemos concretizar plenamente o nosso potencial se utilizarmos todos os nossos talentos



e diversidade. A inovação ocorre quando diversidade e perspectivas diferentes se combinam. Perante os desafios demográficos que enfrentamos, não podemos permitir-nos não recorrer ao potencial de todos os membros de sociedades diversificadas e não os dotar de capacidades. Devem existir as mesmas oportunidades para todos aqueles que partilham as mesmas aspirações, e esta tem sido uma das principais prioridades da Comissão von der Leyen desde o início do mandato. A construção de um mundo caracterizado pela igualdade entre homens e mulheres é um objetivo fundamental integrado nas ações externas da UE.

A igualdade e a luta contra a desigualdade são valores fundamentais de qualquer democracia. A igualdade entre homens e mulheres é um valor fundamental da UE, consagrado no artigo 2.º do Tratado da União Europeia. A inclusão e a diversidade também impulsionam a inovação e a produtividade económica. Dez anos após a Comissão ter proposto pela primeira vez uma diretiva para melhorar o **equilíbrio entre homens e mulheres nos conselhos de administração de empresas**, os legisladores chegaram a acordo graças a um esforço renovado da Comissão von der Leyen.

A discriminação salarial no trabalho continua a ser um problema. Por conseguinte, a Comissão apresentou, em março de 2021, uma proposta de diretiva destinada a reforçar a aplicação do princípio da **igualdade de remuneração por trabalho igual** através de transparência salarial e mecanismos de fiscalização do cumprimento. Além disso, o programa Horizonte Europa da Comissão lançou o projeto-piloto «**Women TechEU**», destinado a colocar as mulheres na vanguarda das tecnologias profundas. A iniciativa «Women TechEU» aborda as disparidades entre homens e mulheres em matéria de inovação, apoiando anualmente 130 empresas tecnológicas emergentes lideradas por mulheres.

A violência baseada no género continua a ser uma realidade terrível para demasiadas mulheres na UE. Em março de 2022, a Comissão propôs regras a nível da UE para **eliminar a violência baseada no género contra as mulheres** e a violência doméstica. A diretiva proposta criminalizará tanto a violação baseada na falta de consentimento como a mutilação genital feminina. Irá também criminalizar a ciberviolência com base no sexo e no género, o que inclui a partilha não consensual de imagens íntimas, a ciberperseguição, o ciberassédio e o incitamento à violência ou ao ódio em linha. As novas regras reforçam o acesso das vítimas à justiça e incentivam os Estados-Membros a facilitar a obtenção de apoio.

Fora da UE, a **Iniciativa Spotlight** da UE e da ONU, que visa combater todas as formas de violência contra as mulheres e as raparigas, alcançou resultados notáveis. Alcançou 130 milhões de pessoas em todo o mundo através de campanhas de mudança de comportamentos. Duplicou as condenações por violência baseada no género nos países participantes, o que permitiu a mil organizações locais de defesa dos direitos das mulheres trabalhar com maior empenho e influência. A trabalhar mesmo e especialmente durante a pandemia de COVID-19, a Iniciativa Spotlight ajudou a prestar serviços locais relacionados com a violência baseada no género a mais de 1,6 milhões de mulheres e raparigas.

—  
**A Comissão está a trabalhar com os Estados-Membros para desenvolver, adotar e executar a nível nacional planos de ação em favor das pessoas LGBTIQ+ e contra o racismo.**

A Comissão Europeia está empenhada numa sociedade pluralista, equitativa em termos de género e inclusiva, em que as pessoas LGBTIQ+, as minorias e as pessoas com deficiência sejam tratadas em pé

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, congratula-se com o acordo político alcançado entre os legisladores sobre a diretiva relativa à melhoria do equilíbrio entre homens e mulheres no cargo de administrador não executivo das empresas cotadas em bolsa.



de igualdade. Um **grupo de trabalho específico para a igualdade** trabalha para integrar a igualdade em todos os domínios de intervenção.

A discriminação não deveria ter lugar na UE. A Comissão está a trabalhar com os Estados-Membros para desenvolver, adotar e executar a nível nacional **planos de ação em favor das pessoas LGBTQI+ e contra o racismo**, tendo emitido orientações nesse sentido em abril e março de 2022, respetivamente. Em dezembro de 2021, a Comissão deu os primeiros passos para alargar a lista de crimes da UE à **incitação ao ódio e aos crimes motivados pelo ódio**. Uma vez acordada com o Conselho, a iniciativa assegurará mínimas regras comuns sobre a forma de definir as infrações penais e as sanções aplicáveis em todos os Estados-Membros da UE. Enquanto guardiã dos Tratados, a Comissão não hesita em instaurar **procedimentos de infração contra violações dos direitos humanos fundamentais**, como tem sido o caso em relação a, por exemplo, crimes contra a comunidade LGBTQI+ na Hungria e na Polónia.



Anna Ohnweiler é uma das fundadoras da iniciativa «Omas gegen rechts» («Avós contra o extremismo»), que combate o antissemitismo, o racismo e a misoginia.

Para gerar mudanças no terreno, é essencial agir a nível local. Neste espírito, o **Prémio Capitais Europeias da Inclusão e da Diversidade** foi apresentado pela primeira vez em abril de 2022, a fim de reconhecer o trabalho realizado pelas cidades e regiões da Europa no sentido de promover a inclusão e criar sociedades livres de discriminação e ódio. A **Plataforma para a Deficiência** é mais um exemplo de fórum que permite aos interessados

partilhar experiências e boas práticas, aprender uns com os outros e colaborar.

Os judeus e as comunidades judaicas na Europa têm contribuído para o desenvolvimento do continente há mais de dois milénios e são uma parte indissociável da identidade da Europa. O antissemitismo é incompatível com os valores fundamentais da Europa, mas infelizmente ainda existe na Europa atual. A **estratégia da UE para combater o antissemitismo e apoiar a vida judaica**, adotada em outubro de 2021, estabelece uma série de medidas não só para intensificar a luta contra todas as formas de antissemitismo, mas também, pela primeira vez, para promover o património e a cultura judaica. Os Estados-Membros estão agora a elaborar planos de ação nacionais, que estarão prontos até ao final de 2022.

Não há lugar para qualquer tipo de violência nas nossas sociedades, em especial a violência contra as crianças. Em 11 de maio de 2022, a Comissão propôs nova **legislação da UE para prevenir e lutar contra o abuso sexual de crianças na Internet**. As regras propostas pela UE obrigarão os prestadores de serviços a detetar, denunciar e remover o material pedopornográfico presente nos seus serviços. O novo e independente Centro da UE para Prevenir e Combater o Abuso Sexual de Crianças trabalhará em estreita colaboração com as autoridades nacionais responsáveis pela aplicação da legislação, a Agência da União Europeia para a Cooperação Policial e os grupos de apoio, com o objetivo de **salvar e capacitar os sobreviventes e levar os autores desses crimes a julgamento**.

No mesmo dia, a Comissão adotou uma nova Estratégia Europeia para uma **Internet Melhor para as crianças**. Além de estarem a investir mais na educação digital infantil, a Comissão e as partes interessadas estão a desenvolver regras para a conceção de serviços em linha adequada à idade, com a participação ativa das crianças. Entraram igualmente em vigor regras sobre a remoção de conteúdos terroristas disponíveis em linha. Estas normas estarão em consonância com a nossa iniciativa emblemática relativa aos serviços digitais. As crianças do mundo inteiro, e não apenas as da Europa, estarão mais seguras e mais bem preparadas.

A desigualdade e a exclusão em idade precoce têm um impacto na capacidade das crianças para serem bem-sucedidas mais tarde. A **Garantia Europeia para a Infância** visa quebrar este ciclo. Fornece orientações e meios para os Estados-Membros apoiarem as crianças necessitadas, garantindo o seu acesso à educação, a atividades extracurriculares, a refeições escolares saudáveis e a cuidados de

saúde. Em 2022, a Comissão ajudou 10 Estados-Membros a tornar os seus sistemas de ensino mais inclusivos, apoiando a inclusão de crianças com deficiência ou crianças oriundas de meios migrantes ou vulneráveis.

Desde o início da guerra na Ucrânia, mais de **2 milhões de crianças ucranianas procuraram abrigo na União Europeia**. Estas crianças têm os mesmos direitos e devem receber a mesma proteção que as crianças que são cidadãs da UE. Tem sido enternecedor assistir ao seu acolhimento em escolas espalhadas por todos os Estados-Membros. Estas crianças merecem receber a melhor educação e cuidados para que, no final da guerra, possam regressar a casa para reconstruir a Ucrânia e ajudá-la a seguir o seu caminho rumo à Europa.



Anastasiia Konovalova fugiu de Odessa para **Bucareste**, onde dá aulas a crianças ucranianas do ensino primário. Ela tem 30 anos de idade.

## DEMOGRAFIA, ZONAS RURAIS E DIVERSIDADE

A Europa atravessou e continua a enfrentar **profundas alterações demográficas**. Na UE, a esperança de vida à nascença aumentou cerca de dez anos nas últimas cinco décadas. Trata-se de uma realização notável, que demonstra o vigor e o valor da economia social de mercado europeia. No entanto, o envelhecimento da população afeta a forma como vivemos; temos de adaptar o modelo social e as políticas sociais da UE a esta nova realidade.

Assim, no início do seu mandato, a Comissão adotou o **Livro Verde sobre o envelhecimento** e lançou um amplo debate público sobre os desafios e as oportunidades decorrentes do impacto a longo prazo do envelhecimento demográfico, que afeta todas as gerações. Os resultados da consulta pública refletir-se-ão, em grande medida, na **Estratégia Europeia de Prestação de Cuidados**, que a Comissão apresentará em setembro de 2022.

—  
As **zonas rurais da Europa** — que albergam quase 30 % da população da UE e cobrem 80 % do seu território — são intervenientes ativos nos planos de transição ecológica e digital da UE.



### ZONAS RURAIS MAIS FORTES

Comunidades capacitadas

Melhor acesso aos serviços

Inovação social



### ZONAS RURAIS INTERLIGADAS

Maior conectividade digital

Ligações de transporte e novas formas de mobilidade



### ZONAS RURAIS MAIS RESILIENTES

Resiliência ambiental

Ação climática

Coesão social



### ZONAS RURAIS PRÓSPERAS

Diversificação das atividades económicas

Melhoria do valor acrescentado das atividades agrícolas e agroalimentares



O futuro da Europa depende também das zonas rurais, que albergam quase 30 % da população da UE (137 milhões de pessoas) e cobrem 80 % do seu território. **As zonas rurais são intervenientes ativos nas transições ecológica e digital da UE.**

A liberdade de trabalhar ou estudar à distância está rapidamente a tornar-se uma realidade para muitas pessoas que vivem na UE, abrindo novas oportunidades para as famílias mais jovens, as empresas e as comunidades rurais. As inovações em matéria de agricultura sustentável são positivas não só para a saúde das pessoas e o planeta, mas também para a segurança alimentar na Europa.

A **visão a longo prazo para as zonas rurais**, lançada em junho de 2021, define o rumo a seguir para alcançar zonas rurais fortes, conectadas, resilientes e prósperas. Em dezembro de 2021, foi lançado um **Pacto Rural** com a participação e o contributo das comunidades rurais; além disso, um plano de ação rural cocriado contribuirá para transformar a visão a longo prazo numa realidade. Neste espírito, o NextGenerationEU coloca especial ênfase na prosperidade das nossas zonas rurais: os 25 planos nacionais de recuperação e resiliência adotados pelo Conselho em 30 de junho de 2022 apoiam as zonas rurais e remotas com um financiamento de cerca de 14,6 mil milhões de EUR, incluindo investimentos e reformas numa vasta gama de domínios como a restauração da natureza, a ligação à Internet de alta velocidade e os caminhos de ferro locais.

A UE necessita de uma política de migração legal que seja ambiciosa e sustentável para ajudar a atrair os talentos de que as nossas empresas necessitam nas cidades e nas zonas rurais. Em abril de 2022, a Comissão apresentou o **pacote Competências e Talentos**, que inclui propostas legislativas para melhorar os direitos dos trabalhadores migrantes e facilitar a mobilidade no interior da UE para os residentes de longa duração. A Comissão lançará uma **reserva de talentos da UE** para ajudar os nacionais de países terceiros a encontrar uma oferta de emprego que corresponda ao que procuram. Está atualmente a ser lançado um projeto-piloto centrado nos refugiados ucranianos. A fim de reforçar a cooperação operacional com países terceiros em matéria de **adequação das necessidades do mercado de trabalho e das competências**, a Comissão está a lançar parcerias para atração de talentos com os principais parceiros.

Desde que a Comissão apresentou o **Novo Pacto em matéria de Migração e Asilo**, em setembro de 2020, registaram-se progressos na abordagem da questão

alargada da migração. O pacto associa a gestão rigorosa e justa das fronteiras a regras eficazes e humanas em matéria de asilo e migração. Em 2 de junho de 2021, a Comissão apresentou uma nova estratégia para reforçar o espaço Schengen, a fim de assegurar **a gestão eficaz das fronteiras externas da UE**, aumentar a cooperação policial e judiciária, melhorar a preparação e a governação e concluir o alargamento do espaço Schengen. A **Agência da União Europeia para o Asilo** iniciou as suas atividades em janeiro de 2022 e reforçou a assistência prestada aos Estados-Membros. A ativação da rede de gestão de crises, que visa melhorar o conhecimento da situação e o alerta rápido no domínio da migração, veio demonstrar o papel crucial da partilha de informações.

## A JUVENTUDE DA EUROPA E A ELABORAÇÃO PARTICIPATIVA DE POLÍTICAS

Devido à pandemia de coronavírus, os jovens sacrificaram grande parte da sua liberdade em prol da saúde e da segurança dos outros. Deram verdadeiramente o exemplo. No discurso sobre o estado da União de 2021, a presidente Ursula von der Leyen propôs que 2022 fosse o **Ano Europeu da Juventude**. Esta iniciativa tem sido uma boa oportunidade para a União Europeia dialogar mais com os jovens e ouvir o que estes querem e sonham para a Europa.

O Ano Europeu, que vai a meio, está a produzir resultados impressionantes:

- Participação dos 27 Estados-Membros, de 6 países terceiros, 30 DG e serviços da Comissão Europeia e 120 organizações de partes interessadas;
- Cerca de 90 iniciativas emblemáticas da Comissão dedicadas aos jovens, milhares de atividades e eventos realizados pelos Estados-Membros em toda a Europa e não só;
- Publicações de sensibilização para a campanha nas redes sociais foram vistas 240 milhões de vezes por 80 % dos europeus com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos.



A Comissão lançou, em 2022, uma nova iniciativa denominada **ALMA** (*Aim, Learn, Master, Achieve*) para ajudar os jovens mais vulneráveis ou desfavorecidos a aceder ao mercado de trabalho. A ALMA inclui uma estada supervisionada noutro Estado-Membro da UE por um período de dois a seis meses, com orientação e aconselhamento antes, durante e depois. Esta iniciativa junta-se à reforçada **Garantia para a Juventude**, lançada em 2020, que consiste num compromisso assumido por todos os Estados-Membros no sentido de garantir que todas as pessoas com menos de 30 anos recebem uma boa oferta de emprego, formação contínua, aprendizagem ou estágio no prazo de quatro meses após terem ficado desempregadas ou terem terminado o ensino formal. A Garantia para a Juventude, bem-sucedida em muitos Estados-Membros da UE, está a ser alargada aos Balcãs Ocidentais, a fim de garantir que nenhum jovem cidadão da região será deixado para trás.

Acreditamos que a Europa precisa de um espírito jovem para superar a pandemia e começar um novo capítulo da sua história. Por este motivo o Ano Europeu da Juventude vai ao encontro do **NextGenerationEU**, que está a investir numa sociedade e numa economia mais ecológicas, mais digitais e mais justas para as próximas décadas.

Para dotar os jovens das competências necessárias para participarem na elaboração das políticas da UE, ao longo de 2022, a Comissão coordenou uma série de atividades em estreito contacto com o Parlamento Europeu, os Estados-Membros, autoridades regionais e locais, organizações de juventude e jovens europeus diretamente. Um terço dos painéis de cidadãos da **Conferência sobre o Futuro da Europa** era composto por jovens (com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos).

O Ano Europeu da Juventude marcou também o 10.º aniversário da iniciativa de cidadania europeia. Desde meados de setembro de 2021, a Comissão registou **10 novas iniciativas de cidadania europeia** que apelavam à ação da UE em domínios que vão desde a melhoria das condições de trabalho no

setor do vestuário à tributação dos produtos ecológicos e ao alargamento dos direitos dos animais. Neste período, três iniciativas recolheram mais de um milhão de assinaturas de cidadãos, que têm de ser verificadas pelas autoridades nacionais:

- «Fim da remoção e do comércio de barbatanas de tubarão»;
- «Salvar as abelhas e os agricultores! Rumo a uma agricultura que favoreça as abelhas para um ambiente saudável»;
- «Cosméticos sem crueldade — Por uma Europa sem ensaios em animais».

A Comissão está empenhada em garantir a transparência e a legitimidade do processo de elaboração de políticas da UE. Um dos seus principais objetivos é promover a participação dos europeus e da sociedade civil na elaboração de políticas. O público e as partes interessadas podem contribuir em linha através do portal «**Dê a sua opinião**» ao longo de todo o ciclo de elaboração de políticas, desde as primeiras ideias apresentadas pela Comissão até após a adoção das iniciativas pelo Colégio de Comissários.

Em novembro de 2021, a fim de simplificar ainda mais o processo de consulta, a Comissão introduziu os convites únicos à apreciação, uma abordagem que combinava duas etapas anteriores. Agora traduzido para todas as línguas da UE, permitirá a máxima participação do público. As consultas tornaram-se igualmente mais **acessíveis às pessoas com deficiência**, em conformidade com a estratégia para os direitos das pessoas com deficiência, e a comunidade de investigação científica é incentivada a apresentar investigação científica pertinente desde o início das consultas.

A fim de informar os cidadãos, através das redes sociais, sobre as formas de contribuir para a elaboração de políticas, a Comissão colabora ativamente



com o Comité Económico e Social Europeu, o Comité das Regiões Europeu, as representações da Comissão nos Estados-Membros, as autoridades nacionais e outras associações representativas. No total, a Comissão publicou mais de 5 mil oportunidades de envio de observações e recebeu mais de 3 milhões de contributos. Desde o discurso sobre o estado da União de 2021, a Comissão recebeu quase **600 mil contributos de cidadãos, empresas e partes interessadas** sobre mais de 800 das suas iniciativas políticas.



## OS CIDADÃOS MOLDAM O FUTURO DA EUROPA

De 9 de maio de 2021 a 9 de maio de 2022, a União Europeia chegou a centenas de milhares de europeus que nunca haviam pensado em participar no processo de decisão da nossa União. A **Conferência sobre o Futuro da Europa** foi um exercício único de democracia participativa, com uma escala e uma abrangência sem precedentes. O relatório final da conferência, que contém **49 propostas e 326 medidas concretas**, foi apresentado aos presidentes das três instituições da UE em 9 de maio de 2022. São o resultado das deliberações do Plenário da Conferência — que inclui os cidadãos, os representantes eleitos a nível da UE, nacional, regional e local, os parceiros sociais e a sociedade civil.

Mais de 750 mil participantes partilharam e debateram cerca de 19 mil ideias na plataforma digital multilingue. Esta **plataforma da democracia deliberativa**, especificamente concebida para a conferência, foi visitada por mais de 5 milhões de pessoas e está disponível nas **24 línguas oficiais da UE**. A tradução automática permitiu um diálogo transnacional direto entre os utilizadores, contornando assim as barreiras linguísticas. Em prol de uma total transparência, todos os procedimentos foram publicados e a plataforma está a servir de repositório do processo.

A **Conferência sobre o Futuro da Europa** permitiu aos cidadãos de todos os quadrantes dizer uma palavra sobre as ações futuras da UE.

Leverne Nijman e Leah Corsmit foram de bicicleta do norte dos **Países Baixos** até Bruxelas, com uma bolsa do Corpo Europeu de Solidariedade. Deram palestras sobre a UE e falaram com mais de 800 jovens para recolher ideias sobre o (seu) futuro europeu.

Os mais de 6 500 eventos organizados no âmbito da conferência assumiram diferentes formas, desde painéis de cidadãos selecionados aleatoriamente até **eventos de base organizados por organizações da sociedade civil**, muitas vezes em cooperação com as autoridades nacionais, regionais e locais. Um desses projetos de base foi o «**Untold Stories**», cujo objetivo é amplificar as vozes e as histórias de cidadãos de países que não têm as mesmas oportunidades de acesso ou representação na cena europeia. Este projeto inclui sete seminários interdisciplinares em sete países europeus, no quadro dos quais jovens jornalistas e ativistas trabalham em conjunto para produzir uma plataforma que lhes permita publicar histórias multimédia imersivas locais e as suas ideias sobre o nosso futuro coletivo.



Um elemento central da conferência foi o trabalho de 800 cidadãos selecionados aleatoriamente que participaram nos quatro **painéis de cidadãos europeus**. Um terço dos participantes tinha idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos, o que assegurou uma participação significativa dos jovens na conferência. Durante três fins de semana, reuniram-se para realizar **debates aprofundados sobre os desafios que a União Europeia enfrenta e refletir sobre possíveis soluções**, com base nos contributos enviados através da plataforma. Com base no sucesso deste inovador fórum deliberativo, os painéis de cidadãos disporão do tempo e dos recursos necessários para formular recomendações antes de a Comissão apresentar propostas legislativas fundamentais no futuro.

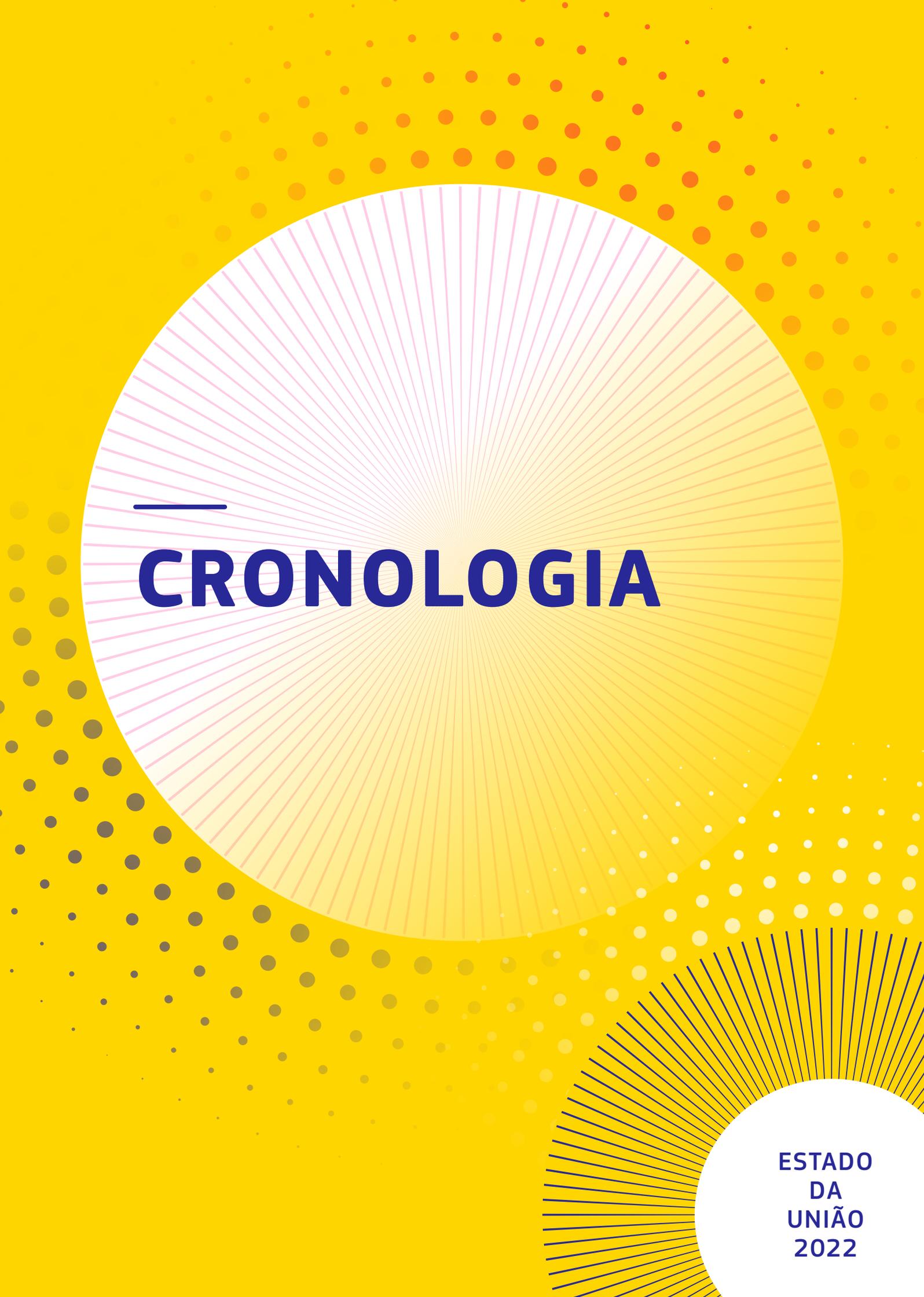
Em junho de 2022, a Comissão definiu quatro eixos de trabalho para **responder às propostas da conferência**. Primeiro, as iniciativas existentes que têm em conta as propostas (por exemplo, a Lei Europeia em matéria de Clima); segundo, as propostas já apresentadas pela Comissão em que o Parlamento e o Conselho são chamados a adotar legislação (por exemplo, o Novo Pacto em matéria de Migração); terceiro, as iniciativas previstas para concretizar as ideias, com base em novas reflexões levadas a cabo na conferência (por exemplo, o ato legislativo sobre a liberdade de imprensa); e quarto, as novas

iniciativas ou áreas de trabalho inspiradas nas propostas, que são da competência da Comissão (por exemplo, questões relacionadas com a saúde mental).

As primeiras novas propostas serão anunciadas no contexto do **discurso sobre o estado da União proferido pela presidente Ursula von der Leyen** em setembro de 2022. Estas propostas serão incluídas no programa de trabalho da Comissão para 2023. No seu seguimento, a Comissão velará por que as novas reformas e políticas não se excluam mutuamente nos debates sobre a necessidade de alterar os Tratados, concentrando-se em tirar o máximo partido do que é atualmente possível, estando simultaneamente aberta a alterações do Tratado sempre que tal seja necessário.

Para manter informados os cidadãos que participaram na conferência e aproveitar este ensejo, será organizado um **evento para perceber as reações à conferência** no outono de 2022. Este evento será o momento de comunicar e explicar a forma como as três instituições da UE estão a dar seguimento às propostas e de fazer um balanço no que toca aos progressos realizados nessa fase do processo. O Parlamento Europeu, o Conselho e a Comissão comprometeram-se coletivamente a dar seguimento às propostas da conferência com total transparência, cada uma no âmbito das suas competências e em conformidade com os Tratados.





---

# **CRONOLOGIA**

**ESTADO  
DA  
UNIÃO  
2022**

# SETEMBRO 2021

## 15.9

A Comissão Europeia adota a comunicação sobre o **Novo Bauhaus Europeu**, que define o quadro, os princípios fundamentais e as medidas fundamentais que impulsionarão a iniciativa.



## 16.9

A Comissão propõe um **Guião para a Década Digital** a fim de concretizar a transformação digital da UE até 2030.

## 16.9

A Comissão adota a sua primeira **recomendação sobre a segurança dos jornalistas**.



## 16.9

A Comissão lança a **Autoridade Europeia de Preparação e Resposta a Emergências Sanitárias (HERA)** destinada a prevenir, detetar e responder rapidamente a emergências sanitárias.



## 16.9

A UE propõe uma **parceria reforçada com a região do Indo-Pacífico** para promover o comércio, o investimento e a conectividade.



## 22.9

A Comissão adota uma **revisão exaustiva das regras da UE em matéria de seguros**, ajudando as companhias de seguros a aumentar o investimento a longo prazo e, ao mesmo tempo, a tornar o setor dos seguros e resseguros mais resiliente.

## 29.9

A Comissão adota a **comunicação sobre as missões europeias**, com o objetivo de enfrentar desafios significativos relacionados com a saúde, o clima e o ambiente e alcançar objetivos ambiciosos e inspiradores nestes domínios.

# OUTUBRO DE 2021

## 12.10

A Comissão emite a **primeira obrigação verde** para financiar a recuperação sustentável.



## 5.10

A Comissão apresenta a primeira **estratégia da UE para combater o antissemitismo e apoiar a vida judaica**.

## 13.10

A Comissão e o alto representante/vice-presidente, Josep Borrell, apresentaram uma **abordagem para** reforçar o empenhamento da UE em prol de um **Ártico** pacífico, sustentável e próspero.



## 27.10

A Comissão adota uma **revisão das regras bancárias da UE** a fim de garantir que os bancos da UE resistirão melhor a potenciais choques económicos futuros, contribuindo simultaneamente para a recuperação da Europa após a pandemia de COVID-19 e para a transição para a neutralidade climática.

## 28.10

Entra em vigor o **mandato reforçado da Agência Europeia de Medicamentos** proposto pela Comissão.



# NOVEMBRO DE 2021

## 2.11

A Comissão prometer alocar **mil milhões de euros à proteção das florestas do mundo** na Conferência COP26 sobre as alterações climáticas.



## 17.11

A Comissão adota novas **propostas para travar a desflorestação, inovar na gestão sustentável de resíduos e tornar os solos mais saudáveis** em prol das pessoas, da natureza e do clima.



## 19.11

O **TAIEX** (Instrumento de Assistência Técnica e Intercâmbio de Informações da Comissão) **celebra o seu 25.º aniversário**. Ao longo das últimas duas décadas e meia, mobilizou peritos públicos da UE mais de 40 mil vezes, ajudando as administrações públicas na UE e a nível mundial a enfrentar os desafios digitais, ambientais e de saúde.



## 25.11

A Comissão propõe **novas medidas para melhorar a capacidade de as empresas mobilizarem capitais em toda a UE** e para garantir que as pessoas que vivem na UE obtêm as melhores condições para as suas poupanças e investimentos.



## 13.11

É alcançado um acordo político para **reforçar o trabalho do Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças**, em especial nos domínios da vigilância, do alerta rápido, da preparação e da resposta.

## 18.11

A Comissão adota uma **comunicação sobre uma política de concorrência adaptada aos novos desafios** que define o importante papel desempenhado pela política de concorrência em termos da recuperação da Europa, das transições ecológica e digital e da criação de um mercado único resiliente.



## 25.11

A Comissão estabelece **nova regulamentação em matéria de propaganda política, direitos eleitorais e financiamento dos partidos**, com o objetivo de proteger a integridade eleitoral e abrir o debate democrático.

## 26.11

Na **Cimeira do ASEM**, a UE e a Ásia reafirmam a sua parceria partilhada e o seu compromisso no sentido de uma recuperação mais forte da pandemia.

# DEZEMBRO DE 2021

## 1.12

A UE lança a estratégia **Global Gateway**, uma nova estratégia que tem por objetivo melhorar as ligações inteligentes, limpas e seguras nos domínios digital, da energia e dos transportes e reforçar os sistemas de saúde, educação e investigação em todo o mundo.



## 1.12

A Comissão abre caminho a uma **maior digitalização dos sistemas judiciais da UE**, tornando-os mais acessíveis e eficazes.

## 8.12

Na Cimeira Nutrição para o Crescimento, a **Comissão compromete-se a melhorar a nutrição, disponibilizando 2,5 mil milhões de EUR** de financiamento entre 2021 e 2024.



## 8.12

A Comissão propõe um **novo instrumento para contrariar o recurso a pressões económicas deliberadas** por parte de países terceiros.

## 9.12

A Comissão propõe alargar a lista de crimes da UE à **incitação ao ódio e aos crimes motivados pelo ódio**.



## 9.12

A Comissão apresenta um **plano de ação para ajudar a economia social europeia a prosperar**, tirando partido do seu potencial económico e do seu contributo para uma recuperação justa e inclusiva da pandemia de COVID-19.

## 9.12

A Comissão propõe **melhorar as condições de trabalho das pessoas que trabalham através de plataformas de trabalho digitais** e publica um projeto de orientações sobre a aplicação das regras de concorrência às convenções coletivas respeitantes aos trabalhadores independentes sem empregados.



## 14.12

Para apoiar a transição para uma mobilidade mais limpa, mais ecológica e mais inteligente, a Comissão propõe a **modernização do sistema de transportes da UE**.



## 14.12

A Comissão propõe **novas regras para fortalecer o espaço Schengen sem controlos nas fronteiras internas**.

**15.12**

Uma **nova Estratégia de Financiamento Digital da Comissão** abre caminho a uma comunicação de informações para fins de supervisão moderna e simplificada.

**15.12**

A **UE e a Moldávia** assinam um acordo de financiamento no valor de 60 milhões de EUR para ajudar o país a enfrentar a grave crise de gás que está a enfrentar.

**15.12**

A Comissão propõe um **novo quadro da UE para descarbonizar os mercados do gás, promover o hidrogénio e reduzir as emissões de metano.**

**16.12**

Na Cimeira da Parceria Oriental, foi apresentada uma **renovada Agenda para a Recuperação, a Resiliência e a Reforma.**

**21.12**

É proposta uma nova política de apoio ao **desarmamento, à desmobilização e à reintegração de antigos combatentes**, no quadro do contributo mais vasto da UE para a consolidação da paz.

**22.12**

A Comissão propõe uma **rápida transposição do acordo internacional** sobre a tributação mínima das multinacionais.

**JANEIRO DE 2022****1.1**

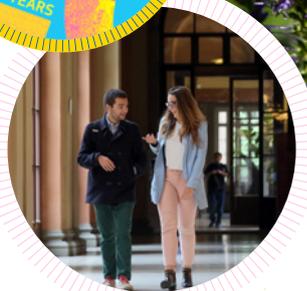
**Vinte anos com o euro** nos seus bolsos. Início do **Ano Europeu da Juventude.**

**14.1**

A Comissão publica uma proposta de recomendação do Conselho relativa à **aprendizagem para a sustentabilidade ambiental.**

**18.1**

No domínio do ensino superior, a Comissão adota duas **novas iniciativas para preparar as universidades da UE para o futuro** através de uma cooperação transnacional mais aprofundada.

**18.1**

A Comissão publica um **conjunto de ferramentas para ajudar a atenuar a interferência estrangeira na investigação e inovação.**

**26.1**

A Comissão apresenta uma **declaração sobre direitos e princípios digitais** para todos na UE.

**27.1**

A Comissão adota **novas orientações em matéria de auxílios estatais à proteção do clima e do ambiente e à energia.**

# FEVEREIRO DE 2022

## 1.2

A Comissão propõe um **pacote de assistência macrofinanceira de emergência no valor de 1,2 mil milhões de EUR para a Ucrânia**.



## 2.2

A Comissão propõe uma **estratégia de normalização**, apresentando uma nova abordagem para permitir a liderança mundial das normas da UE que promovam valores e um mercado único resiliente, ecológico e digital.

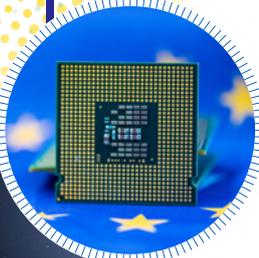


## 2.2

A Comissão aprova, em princípio, um **ato delegado complementar em matéria de clima** que ajudará a acelerar a transição dos combustíveis fósseis sólidos ou líquidos, incluindo o carvão, para um futuro com impacto neutro no clima.

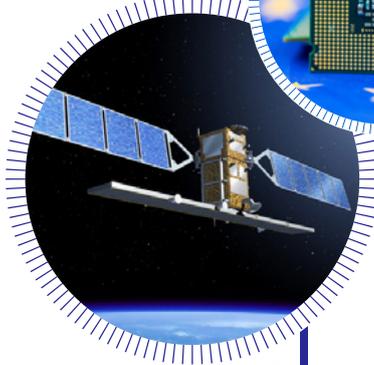
## 8.2

A Comissão propõe um conjunto abrangente de medidas para assegurar a resiliência, a liderança tecnológica e a segurança do aprovisionamento da UE no domínio das **tecnologias e aplicações de semicondutores**.



## 15.2

A UE lança um **sistema de conectividade por satélite** e reforça a ação em matéria de gestão do tráfego espacial com vista a uma Europa mais digital e resiliente.



## 15.2

A Comissão apresenta **medidas destinadas a contribuir para a defesa europeia, a aumentar a inovação e a dar resposta às dependências estratégicas**. Estas novas iniciativas constituem medidas concretas no sentido de um mercado europeu da defesa mais integrado e competitivo, nomeadamente através do reforço da cooperação na UE.



## 17-18.2

Na **Cimeira União Africana-UE**, realizada em Bruxelas, os dirigentes chegaram a acordo sobre uma visão conjunta para 2030, que contará com o apoio do Pacote de Investimento África-Europa, que prevê investimentos no valor de 150 mil milhões de EUR.

## 23.2

A Comissão propõe um **novo regulamento da UE sobre dados**, que contém regras sobre quem pode utilizar e aceder aos dados gerados na UE em todos os setores económicos, a fim de garantir a equidade no ambiente digital e oportunidades abertas para a inovação baseada em dados.



## 23.2

A Comissão propõe uma **nova diretiva relativa ao dever de diligência em matéria de sustentabilidade das empresas**, que estabelece regras para que as empresas respeitem os direitos humanos e o ambiente nas cadeias de valor mundiais.



## 25.2

A UE impõe **novas sanções individuais e económicas para responder à agressão militar da Rússia contra a Ucrânia**.

Este segundo pacote de sanções abrange os setores financeiro, energético, dos transportes e da tecnologia, bem como a política de vistos.



## 19.2

Na sequência de um pedido de assistência apresentado pela Ucrânia tendo em conta a escalada das ameaças da Rússia, o Centro Europeu de Coordenação de Resposta **ativa o Mecanismo de Proteção Civil da UE**. Até final de agosto, foram entregues à Ucrânia mais de 66 mil toneladas de assistência dos 27 Estados-Membros da UE, da Turquia, da Noruega e da Macedónia do Norte.

## 23.2

A UE acorda num **primeiro pacote de sanções para dar resposta ao reconhecimento pela Rússia das zonas não controladas pelo Governo ucraniano das províncias de Donetsk e Luhansk** como entidades independentes e à decisão de enviar tropas russas para essas zonas.

## 28.2

A UE aprova um **terceiro pacote de sanções contra a Rússia**.

## MARÇO DE 2022

2.3

A Comissão propõe que a **diretiva relativa à proteção temporária seja ativada** com o objetivo de permitir a prestação de assistência rápida e eficaz às pessoas que fogem da guerra na Ucrânia.



8.3

A Comissão propõe a **iniciativa para uma Ação de Coesão a favor dos Refugiados na Europa**, que permite aos Estados-Membros e às regiões prestar auxílio de emergência às pessoas que fogem da invasão russa da Ucrânia.

9.3

A Comissão cria um **mecanismo de solidariedade para transferências médicas intra-UE de refugiados** ao abrigo do Mecanismo de Proteção Civil da UE.



8.3

A Comissão propõe **regras a nível da UE para combater a violência contra as mulheres e a violência doméstica**.

11.3

A Comissão cria o **Grupo de Missão Congelar e Aprender** com vista a assegurar a aplicação eficaz das sanções da UE contra oligarcas russas e bielorrussas constantes da lista em todo o território da UE.



9.3

Tendo em conta a situação na Ucrânia e em resposta ao envolvimento da Bielorrússia na agressão, a UE impõe **novas sanções específicas**.

16.3

A Comissão propõe **alterações ao Regulamento Liquidação e Centrais de Valores Mobiliários**, a fim de reforçar a eficiência dos mercados de liquidação da UE, salvaguardando simultaneamente a estabilidade financeira — uma componente fundamental do plano de ação para a união dos mercados de capitais de 2020.



15.3

A UE impõe um **quarto pacote de sanções económicas e individuais** relativas à agressão militar da Rússia contra a Ucrânia.



21.3

A UE acorda numa **orientação estratégica para reforçar a segurança e a defesa da UE** na próxima década.

## 22.3

A Comissão lança um «**balcão único**» de apoio aos investigadores ucranianos.

## 23.3

A Comissão apresenta **opções para atenuar os elevados preços da energia** por meio de aquisições comuns de gás e obrigações relativas ao nível mínimo de armazenamento de gás.

## 23.3

A Comissão adota um **quadro temporário de crise para permitir aos Estados-Membros utilizar a flexibilidade prevista nas regras em matéria de auxílios estatais** para apoiar a economia no contexto da invasão da Ucrânia pela Rússia.

## 25.3

A Comissão e os Estados Unidos anunciam que chegaram a um acordo de princípio relativamente a um **novo quadro transatlântico em matéria de privacidade dos dados** que promoverá os fluxos de dados transatlânticos.

## 30.3

No **domínio da economia circular**, são propostas novas regras para tornar os produtos sustentáveis a norma na UE, melhorar os modelos empresariais circulares e capacitar os consumidores para a transição ecológica.

## 22.3

Primeiro dia de aplicação do **regulamento relativo aos produtos individuais de reforma pan-europeus**, abrindo caminho a um novo regime voluntário à escala da UE para ajudar as pessoas a poupar para a sua reforma.

## 23.3

A Comissão apresenta **medidas destinadas a reforçar a segurança alimentar mundial** e a apoiar os agricultores e os consumidores da UE à luz do aumento dos preços dos alimentos e dos custos dos fatores de produção.

## 24.3

O Parlamento e o Conselho chegam a um acordo político sobre o **regulamento relativo aos mercados digitais**. O ato assegurará mercados digitais justos, abertos e disputáveis para que as empresas digitais cresçam no mercado único e sejam competitivas a nível mundial.

## 28.3

A Comissão adota uma recomendação para que os Estados-Membros tomem medidas imediatas sobre os **regimes de concessão de cidadania a investidores e os regimes de residência para investidores** no contexto da invasão russa da Ucrânia.



# ABRIL DE 2022

## 6.4

A UE toma **medidas para apoiar as regiões africanas do Sael e do Lago Chade** com um total de 554 milhões de EUR de financiamento a utilizar tanto para combater a insegurança alimentar aguda como para reforçar a sustentabilidade dos sistemas alimentares a longo prazo.



## 6.4

Em resposta ao impacto da agressão da Rússia na Ucrânia, a UE anuncia um pacote de apoio no valor de 225 milhões de EUR para **apoiar a segurança alimentar e a resiliência no Médio Oriente e no Norte de África**.

## 8.4

A UE adota um **quinto pacote de medidas restritivas contra a Rússia** em resposta à agressão brutal da Rússia contra a Ucrânia e o seu povo.



## 8.4

A presidente da Comissão, **Ursula von der Leyen**, e o alto representante, **Josep Borrell**, visitam a Ucrânia e reúnem-se com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskyy. A presidente Ursula von der Leyen entrega o questionário da UE.

## 9.4

A **campanha e evento global Stand Up for Ukraine** (Em Defesa da Ucrânia) angaria 9,1 mil milhões de EUR em favor das pessoas em fuga da invasão russa, dentro e fora da Ucrânia, incluindo mil milhões de euros prometidos pela Comissão Europeia. O Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento promete um montante adicional de mil milhões de euros.



## 20.4

A UE assinala **30 anos de operações de ajuda humanitária e de proteção civil** que ajudaram pessoas em situações de emergência em todo o mundo.



## 23.4

O Parlamento e o Conselho chegam a um **acordo político sobre o regulamento relativo aos mercados digitais**. O ato estabelece uma norma sem precedentes que visa a responsabilização das plataformas em linha, protegendo melhor os utilizadores da Internet e os seus direitos fundamentais.

## 25.4

A presidente Ursula von der Leyen e Narendra Modi, o primeiro-ministro da Índia, lançam o **Conselho de Comércio e Tecnologia UE-Índia**.



## 25.4

A Comissão propõe **reforçar o mandato da Agência da União Europeia para a Cooperação Judiciária Penal** com o objetivo de recolher e preservar provas de crimes de guerra e cooperar com tribunais internacionais a este respeito.

## 26.4

A Equipa Europa intensifica o **apoio aos países afetados pela seca no Corno de África**, tendo a UE e os seus Estados-Membros prometido um total de 633 milhões de EUR para melhorar a segurança alimentar.



## 27.4

A Comissão propõe **um ato legislativo da UE e uma recomendação para combater as ações judiciais abusivas** contra jornalistas e defensores dos direitos humanos.

## 27.4

A Comissão propõe uma **política de migração legal** que inclua iniciativas que beneficiem a economia da UE, reforcem a cooperação com países terceiros e melhorem a gestão global da migração a longo prazo.



## 28.4

A UE e os parceiros internacionais apresentam uma **Declaração sobre o Futuro da Internet**.



# MAIO DE 2022

## 3.5

A Comissão lança o **Espaço Europeu de Dados de Saúde**, o que permitirá às pessoas controlar e utilizar os seus dados de saúde no seu país de origem ou noutros Estados-Membros e promover um verdadeiro mercado único de serviços e produtos de saúde digitais.



## 9.5

A **Conferência sobre o Futuro da Europa conclui os seus trabalhos**. O seu longo ano de discussão, debate e colaboração entre cidadãos e políticos culmina em 49 propostas e mais de 320 medidas a que as instituições da UE devem dar continuidade.



## 9-10.5

A UE organiza a **6.ª Conferência de Bruxelas subordinada ao tema «Apoiar o futuro da Síria e a região»**, mobilizando ajuda aos sírios e às comunidades de acolhimento nos países vizinhos através de compromissos num montante total de 6,4 mil milhões de EUR para 2022 e anos seguintes. Deste montante, a UE prometeu mais de 4,8 mil milhões de EUR, com mais de 3,1 mil milhões de EUR da Comissão.



## 10.5

É alcançado um acordo político sobre o **Regulamento Resiliência Operacional Digital**, que ajuda a garantir que o nosso sistema financeiro é mais resiliente aos ciberataques e a outros riscos digitais.

## 11.5

A Comissão propõe **nova legislação da UE para prevenir e lutar contra o abuso sexual de crianças na Internet**.

## 11.5

A Comissão propõe incentivos fiscais a favor da utilização de capitais próprios para ajudar as **empresas a crescer e a tornar-se mais fortes e mais resilientes**.



## 12.5

Na **segunda Cimeira Mundial sobre a COVID-19**, a Comissão compromete-se a acelerar a disponibilização e a adoção de vacinas e de outras medidas contra a COVID-19 em África, com mais 400 milhões de EUR de apoio.

**12.5**

Em Tóquio, a **UE e o Japão** realizam a sua 28.<sup>a</sup> cimeira. Reafirmam as suas relações estreitas e abrangentes e lançam a parceria digital.

**12.5**

A Comissão propõe criar **corredores solidários** para ajudar a Ucrânia a exportar produtos agrícolas.

**13.5**

É alcançado um acordo político sobre **novas regras em matéria de cibersegurança das redes e dos sistemas de informação**, garantindo que os cidadãos e as empresas estão protegidos e podem confiar nos serviços essenciais.

**18.5**

A UE apresenta o **plano REPowerEU** para reduzir rapidamente a dependência dos combustíveis fósseis russos e avançar rapidamente com a transição ecológica.

**18.5**

A Comissão e o alto representante apresentam uma **análise dos défices de investimento na defesa** e propõem novas medidas e ações necessárias para reforçar a base industrial e tecnológica da defesa da Europa.

**18.5**

A UE lança uma **parceria estratégica com os Estados do Golfo**, com o objetivo de alargar e aprofundar a sua cooperação com o Conselho de Cooperação do Golfo e os seus países membros.

**18.5**

A Comissão apresenta planos para a resposta imediata da União ao **défi ce de financiamento da Ucrânia e para a sua reconstrução a longo prazo**.

**23.5**

A Comissão adota um **Plano de Contingência para os Transportes** que estabelece medidas concretas para proteger os transportes da UE em tempos de crise.

**25.5**

A Comissão propõe **regras relativas à criminalização da violação de medidas restritivas** e ao congelamento e confisco de bens de pessoas que violem medidas restritivas e de outros criminosos.

# JUNHO DE 2022

## 3.6

A UE chega a acordo sobre um **sexto pacote de medidas restritivas contra a Rússia**, incluindo a proibição da maior parte das importações de petróleo russo.



## 7.6

É alcançado um acordo político sobre uma proposta relativa ao **equilíbrio entre homens e mulheres nos conselhos de administração das empresas**.

## 16.6

É acordado um **novo Código de Conduta sobre Desinformação** com base nas orientações da Comissão de maio de 2021.

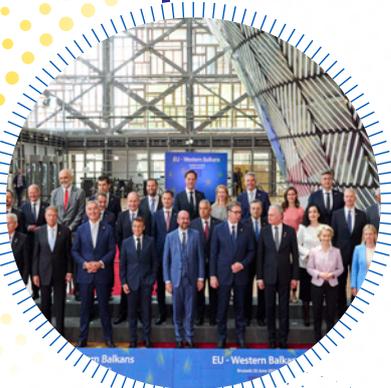


## 22.6

A Comissão adota propostas para **restaurar a natureza da Europa** até 2050 e **reduzir para metade a utilização de pesticidas** até 2030.

## 23.6

Os dirigentes da UE concedem o estatuto de país candidato à **Ucrânia** e à **Moldávia**. Reconhecem igualmente a perspetiva europeia da Geórgia.



## 23.6

**Reunião dos dirigentes UE-Balcãs Ocidentais** antes da reunião do Conselho Europeu em Bruxelas.

## 24.6

A UE apresenta a renovada Agenda de **Governança Internacional dos Oceanos**.



## 30.6

O Parlamento e os Estados-Membros da UE chegam a um acordo político sobre um novo regulamento para fazer face às distorções causadas pelas **subvenções estrangeiras no mercado único**.

## 30.6

A presidente da Comissão, Ursula von der Leyen, e a primeira-ministra da Nova Zelândia, Jacinda Ardern, anunciam a conclusão das negociações para um **acordo comercial global**.



## 30.6

Os colegisladores da UE chegam a um acordo sobre o regulamento relativo aos mercados de criptoativos. Este novo quadro jurídico **protegerá os consumidores, a integridade do mercado e a estabilidade financeira**, permitindo simultaneamente uma maior inovação no setor dos criptoativos.

# JULHO DE 2022

## 1.7

As **novas regras em matéria de itinerância** entram em vigor a tempo de assegurar que os cidadãos continuam a beneficiar da «itinerância como em casa».



## 5.7

A Comissão adota uma **nova Agenda Europeia para a Inovação** a fim de colocar a Europa na vanguarda da nova vaga de inovação em matéria de tecnologias profundas e empresas emergentes.



## 13.7

**Relatório de 2022 sobre o Estado de Direito:** a Comissão emite recomendações específicas para os Estados-Membros.



## 19.7

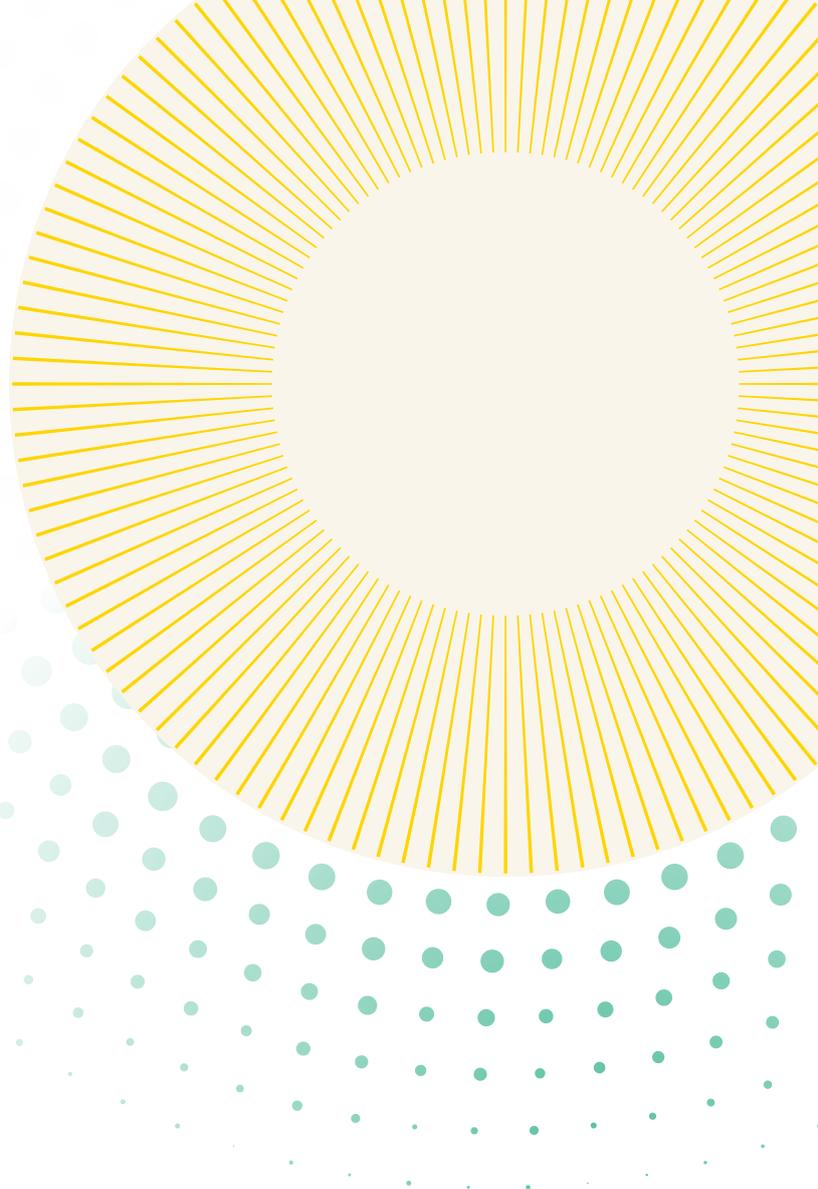
A UE dá início às **negociações de adesão com a Albânia e a Macedónia do Norte.**



## 20.7

A Comissão apresenta a proposta «**Poupar gás para garantir um inverno em segurança**», um novo instrumento legislativo e um plano de redução da procura de gás que visa preparar a UE para cortes no aprovisionamento.





A Comissão Europeia não é responsável, em caso algum, pelas eventuais consequências da reutilização desta publicação.

© União Europeia, 2022



A política de reutilização de documentos da Comissão Europeia é regida pela Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39).

Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença «Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)» da Creative Commons (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>). Tal significa que a reutilização é autorizada desde que seja feita uma menção adequada da origem do documento e que sejam indicadas eventuais alterações.

Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da União Europeia, pode ser necessário obter autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos. A União Europeia não detém direitos de autor em relação aos seguintes elementos:

p. 17: Ecrã com listas de percentagens — fonte: AdobeStock;  
p. 29: Rapaz com a bandeira europeia — fonte: AdobeStock;  
p. 38: Loja «Pulawska 20» em Varsóvia, Polónia — © Konrad Smoleński;  
p. 39: Kiril Slavov de Sófia — © Vihren Georgiev;  
p. 43: Painéis de energia solar e turbinas eólicas — fonte: AdobeStock; Engenheiro e jovem técnico — fonte: AdobeStock; Um gasoduto de hidrogénio — fonte: AdobeStock; Unidade de biogás moderna — fonte: AdobeStock; Trabalhadores, Telhado de uma central fotovoltaica — fonte: AdobeStock;  
p. 45: Nadia Dobrianska em casa em Blackrock, Cork, Irlanda — © John Allen;  
p. 49: Mykola Kharytonov — © Marc Llibre Roig;  
p. 52: Adam King em casa em Youghal, Co. Cork, Irlanda — © John Allen;  
p. 59: Colagem em formato de maçã com árvores e trator — fonte: AdobeStock;  
p. 60: Jardim vertical, Milão, Itália — fonte: Unsplash; Maria Teresa Ferres — © Marc Llibre Roig;  
p. 65: Arquiteto — © Emmanuel Ikwuegbu, Unsplash; Homem sentado — © Rayul, Unsplash; Pessoa num túnel em Zurique — © Ricardo Gomez Angel, Unsplash;

p. 66: Equipa da plataforma Web de apoio à Ucrânia — © Marian Curcuta;  
p. 67: Homem a plantar uma árvore — fonte: © UE;  
p. 68: Turbina eólica — fonte: © UE; Trabalhadora do setor do couro — fonte: Shutterstock;  
p. 71: Retrato do jornalista francês morto na Ucrânia Frederic Leclerc-Imhoff — © Bertrand Guay/AFP, Getty Images;  
p. 73: Anna Ohnweiler — © Christoph Ohnweiler;  
p. 74: Anastasiia Konovalova — © Ioana Moldovan;  
p. 77: Leverage Nijman e Leah Corsmit — © Christophe Licoppe;  
p. 80: Jardim vertical, Milão, Itália — © Daniel SeBler;  
p. 81: Casas inuítes — fonte: iStock;  
p. 85: Sentinel 1 — © ESA.

Fontes dos ícones — Flaticon e AdobeStock

